Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 20 196
12$50

Aos 'políticos sem escrúpulos'

Não é do CR que virão ameaças à democracia

Pág. 5

O "DL" em Coimbra

Eleições na Academia seguidas com expectativa

Pág. 24

Exclusivo "DL"

Vietname: a reconstrução

Iniciamos hoje em exclusivo com a ANOP a publicação de uma série de artigos do jornalista Fernando Cascais sobre três países do Sueste Asiático – Vietmane, Kampuchea e Laos. Esta é a primeira reportagem ao vivo feita por um jornalista português nessa zona quente do globo. A reconstrução do Vietname, o conflito sino-vietnamita, a questão dos refugiados, o genocídio cometido pelo regime deposto de Pol Pot no Kampuchea, a situação no Laos – eis os temas principais das reportagens cuja publicação hoje iniciamos.

Pág. 12

Revelam fontes árabes de Madrid

"Secreta" israelita ataca em Portugal e Espanha

Semelhança de atentados é só coincidência?

MADRID (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Os serviços secretos israelitas parecem estar a actuar profusamente em Espanha e Portugal, segundo se depreende das informações fàcilitadas por fontes árabes em Madrid.

Ontem, a OLP e o embaixador do Iraque em Madrid, acusaram a central de inteligência judia, El Mossad, de estar implicada no estranho assassinato, cometido há dois dias, de um advogado madrileno, Adolfo Cotelo.

O assassinato de Cotelo, um homem totalmente apolítico, apareceu desde o primeiro momento como um erro, destacando-se que a quem realmente se queria assassinar era ao chefe da comunidade judia em Espanha, o empresário Max Mazim. Os presumíveis assassinos, pertencentes a uma semidesconhecida organização palestiniana, eram portadores de uma fotografia de Max Mazim, que por acaso reside na zona onde foi assassinado Adolfo Cotelo.

Com isto, presumem fontes árabes em Madrid, pretende-se fazer crer que os palestinianos tratam de estender as suas acções terroristas até Espanha, um país tradicionalmente amigo dos árabes, e que até ao momento não reconheceu diplomaticamente Telavive.

Numa conferência de imprensa dada ontem a OLP salientou que a acção que custou a vida ao sr. Cotelo tem muita similaridade com o atentado perpretado contra a Embaixada israelita em Lisboa, onde também se falhou o objectivo final.

Fontes policiais espanholas sublinharam por outro lado a excelente organização do serviço de inteligência israelita, El Mossad, que tem dado «golpes» com êxito em quase todos os países do mundo.

Afirma-se além disso que o momento das relações exteriores espanholas e portuguesas, e as suas respectivas políticas de mudança de alianças internacionais, abonam a tese de que Telavive pretende «pressionar» os Governos de ambos os países contra os árabes.

Trabalhos já começaram

254 sindicatos no Congresso da CGTP

Os trabalhos do III Congresso da CGTP-IN foram esta tarde iniciados, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa e ali decorrerão até à tarde do dia 9, contando com a presença de 1100 delegados a nível nacional, em representação de um milhão e 700 mil trabalhadores. Os sindicatos inscritos atingiram os 254 e deslocaram-se expressamente ao nosso País cerca de 60 delegações estrangeiras, entre as quais se contam confederações a nível mundial e continental.

Hoje, de manhã, eram dados os últimos retoques no Pavilhão, não sendo descuidados aspectos como os puramente visuais.

Pág. 10

Governo sem máscara na A.R.

A política do MAP é "dar a terra a quem sempre a teve"

Pág. 24

Após a desistência de Bernard Darniche, o alemão Walter Rohrl tornou-se a figura dominante da primeira etapa, chegando à Póvoa de Varzim com 3 m 54 s de vantagem sobre o seu companheiro de equipa Markku Allen

Rali de Portugal

Rohrl isolado na 1.ª etapa

Págs. 20 e 21

concurso DL

Fazemos 59 anos
Oferecemos 59 presentes

Fundado em Abril de 1921, o «Diário de Lisboa» é o mais velho dos vespertinos. Há 59 anos que todos os dias o jornal vai ao encontro dos seus leitores. Criou leitores habituais, certos. Ainda o ano passado recordámos que o poeta José Gomes Ferreira é um leitor da primeira hora. O pintor Carlos Botelho que, com uma magnífica juventude ilustra para o «DL» as memórias de Chianca de Garcia, é um colaborador dos anos 20.

Quando um jornal tem uma longa vida, leitores tão constantes, colaboradores tão dedicados, é natural que se orgulhe da caminhada percorrida e que nas efemérides que pontuam essa existência que passou o meio século, convide os seus leitores e amigos a que se associem à comemoração do aniversário.

Esse é o espírito do Concurso «DL» 1980. Dentro de um mês começará o Concurso. Será simples. Será fácil. E os prémios – os 59 presentes de aniversário – são sensacionais.

Os vendedores também terão os seus presentes. São amigos do jornal.

concurso DL

AD instala-se na RDP repescando nomes do passado

Oliveira Pires, que actuou na rádio no decurso do período colonial, em Angola, foi nomeado pelo Governo para director-adjunto do Centro de Programas da RDP (Quelhas).

Entendeu também o Governo substituir José Manuel Nunes, do PS, responsável do canal um, por Maria Leonor, enquanto Moreira da Câmara, antigo inspector da EN, substitui Maria Estrela Serrano na onda curta e Nuno Barreiros se mantém no canal dois.

Por sua vez, António Miguel passará a desempenhar as funções de chefe do Departamento de Formação, mantendo-se João David Nunes como director de Programas da Rádio Comercial.

REACÇÃO DO PS

O Partido Socialista, através de um comunicado, afirma que com estas medidas, «com as quais se concretiza a subordinação da Rádio aos interesses governamentais, é também a qualidade da programação da RDP que será afectada».

«Ao mesmo tempo (lê-se) que o Governo tanto especula com as reais dificuldades financeiras da RDP, a solução encontrada não consiste afinal no combate a essa situação, mas no puro saneamento d[illegible]odos os que poderão lutar co[illegible]a a Rádio conformista, estupidificante e governamentalizada que a AD se prepara para impor ao povo português».

Adianta-se que os saneamentos verificados na RDP «seguem-se às mudanças na gestão das empresas estatizadas da comunicação social, ao silêncio sobre o direito de antena na RTP, enquanto as opiniões, as caras e os comunicados dos governantes se sucedem diariamente».

O Governo, conclui o comunicado, «não se esforça por tirar argumentos à Oposição: trata de tentar calá-la apenas porque já não é possível proibi-la».

Dezoito sindicatos manifestam-se contra política da SECS no próximo dia 13

Uma concentração junto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, protestando contra a intervenção do Governo nos órgãos de informação estatizados, está marcada para o próximo dia 13, às 19 horas, compreendendo todos os sectore laborais da Comunicação Social – foi revelado por organizações sindicais e Comissões de Trabalhadores em conferência de Imprensa levada a cabo no Sindicato dos Jornalistas.

Quer as organizações sindicais, quer as CT's consideram que as medidas até agora tomadas pelo Governo confirmam, no seu conjunto, «apreensões já sentidas quando da discussão do programa do actual Executivo», indicando «a intenção de limitar a liberdade de Informação e de atentar contra os direitos dos trabalhadores», em particular «o direito ao trabalho».

As substituições realizadas nas Comissões Administrativas das empresas estatizadas são entendidas «não como medida para melhorar a gestão das empresas, mas como uma tentativa de exercer ainda mais estreito controlo partidário sobre a informação e a programação, colocando-os em sintonia com os objectivos políticos dos partidos do Governo e violando assim o disposto na Constituição da República no que respeita ao seu pluralismo e independência».

GESTÃO DESCONTÍNUA

Considerando grave que tenham sido empossados os novos gestores «mesmo antes de terminado o prazo legal de recepção dos pareceres», as organizações sindicais e CT's sublinham que «os pareceres negativos dados por todos os Conselhos de Informação e Comissões de Trabalhadores sobre as novas administrações são elucidativos e expressam o repúdio generalizado por essas nomeações».

Embora algumas administrações tivessem tido comportamento de acordo com os interesses dos trabalhadores, acentua-se, no entanto, que «a descontinuidade de gestão provocada por sucessivas remodelações acaba por lesar as empresas e os trabalhadores», ao mesmo tempo que se verifica que «é contraditório com os anunciados projectos de austeridade para as empresas públicas o pagamento pelas próprias empresas de salários posteriores às demissões de administradores feitas com critérios políticos». (...) «Que seja o Governo a assumir essa responsabilidade» declararam os presentes na conferência de Imprensa a que nos vimos referindo.

LEI DA AMNISTIA PARA SANEADOS DA RDP E RTP

Exigindo que a Lei da Amnistia seja aplicada aos trabalhadores despedidos na RDP e RTP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, as dezoito organizações sindicais e CT's consideram extremamente grave o regresso «irregular» à «Capital» dos antigos director e subdirector (regresso que contraria a vontade dos trabalhadores da empresa, designadamente da Redacção), bem como o afastamento de Fernando Lopes de director do Canal 2 e subsequente demissão de Joaquim Letria, substituídos, por «homens comprometidos com o regime fascista», a censura que se acentua por parte da direcção ilegal do «Diário Popular», a suspensão da nova grelha de programas da RDP, a nomeação do novo director-adjunto de Informação da ANOP, etc.

Quanto ao «Século», entendem os organizadores da conferência de Imprensa que «qualquer solução para a empresa deve respeitar a sua manutenção no sector público», a utilização da sua capacidade instalada e o trabalho de centenas de trabalhadores e a salvaguarda do seu património cultural, «incluindo os títulos das publicações».

Foram também denunciadas as intenções expressas pelo Governo de introduzir mecanismos de limitação dos aumentos salariais «que na prática poderão vir a assumir uma nova forma de tecto salarial, nomeadamente no sector público» – e repudiadas as medidas de «controlo descricionário da SECS nas admissões de trabalhadores nas empresas», tal como «a utilização de contratos a prazo e o recurso simultâneo à introdução nos quadros das empresas de pessoal exterior ao sector por motivos exclusivamente políticos».

Opõem-se finalmente as organizações sindicais à declaração de situação económica difícil das duas maiores empresas do sector, RDP e EPNC, «na medida em que tal declaração não se destina a resolver qualquer problema, mas tão só a actuar como forma de intimidação contra os trabalhadores, pondo em causa os seus postos de trabalho, os seus salários, e como forma de alienação do sector público e de sectores dessas empresas.

Quem convoca concentração

Sindicatos que convocam a manifestação para o dia 13 próximo: Jornalistas, Trabalhadores na Imprensa, Gráficos do Sul, Telecomunicações, Rodoviários, Garagens do Sul, Indústrias Eléctricas, Portaria e Vigilância, Cobradores, Telefonistas, técnicos de Desenho, Metalúrgicos de Lisboa, Músicos, Espectáculos, Cinematográficos, Hotelaria, Comércio de Lisboa, Federação dos Sindicatos de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem e União dos Sindicatos de Lisboa.

A manifestação conta ainda com a participação das Comissões de Trabalhadores da EPNC, «DP», ANOP, RDP, «DL» e Comissão Intersindical da RTP.

"Jornalismo"

No decurso da conferência de Imprensa, foi revelado que sairá brevemente um número extra de «Jornalismo», órgão do Sindicato dos Jornalistas, dedicado à censura praticada pela Direcção do «Diário Popular».

Sentença na próxima sessão

Jornalista na defesa de Manuel Geraldo

Tomás da Fonseca, à altura (1978) chefe da secção nacional do suspenso semanário «Página Um», esteve ontem no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora a depor como testemunha de defesa do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, a ser julgado, como temos vindo a noticiar, com base num processo que lhe foi movido pelo dr. Guerra Madaleno, a partir da publicação, em 1977, de três artigos relacionados com a venda de andares, em Queluz, e noutros locais da zona de Lisboa.

Diria Tomás da Fonseca: «Não é função do jornalista julgar em última instância a veracidade dos factos que lhe são colocados, no imediato, para relatar». E ainda: «A função do jornalista não está em consonância com a dos juízes ou dos advogados, pois a ser assim pouco lhe seria dado noticiar, sobretudo quando o imediatismo dos acontecimentos lhe exige o relato, em cima da hora, dos acontecimentos». Ou ainda – referindo-se aos artigos de Manuel Geraldo sobre o caso «Guema» (presumível burla imobiliária) –: «Os artigos publicados no «Diário de Lisboa» são ainda assim mais benevolentes em relação ao assistente Guerra Madaleno do que os posteriormente inseridos no «Página Um», sendo, no entanto, certo que as afirmações neles reproduzidas correspondem com exactidão às alegações proferidas pelos moradores que, a si próprios, se consideram lesados.»

Registe-se que a presença de Tomás da Fonseca em tribunal se ficou a dever ao facto do «Página Um», à semelhança de outros jornais, se ter debruçado sobre o problema da «Guema», e firmes afins, na especulação imobiliária e nos danos já causados a dezenas (pelo menos) de compradores de andares, oriundos de classes de pequenos e médios recursos.

A sessão de ontem, em que foram ainda ouvidas uma testemunha de Guerra Madaleno e três do co-réu Salvador da Luz, à data dos acontecimentos presidente da Junta de Freguesia de Queluz, seria suspensa devido à falta de documentos requeridos pela acusação à Casa da Imprensa e ao jornal «A Capital». A próxima sessão (alegações e leitura da sentença) terá lugar no próximo dia 12, a partir das 14 e 30.

"Cartas do Terceiro Homem" aos governantes deste País (I)

Cecília Barreira

António Sérgio ainda tem (e terá) muito para nos dizer, creiam-me; a nós, vindouros de Abril, oitentistas de oitenta... O Terceiro Homem sergiano ultrapassou a fase primária do autoritarismo puro, representada pelo período salazarista; ultrapassou o revolucionarismo intransigente e ilúcido; o semiautoritarismo dos semigovernantes aliancistas, e fala-nos agora de coisas aparentemente esquecidas, postas na prateleira: por exemplo, o direito à liberdade cívica, a incompatibilidade prática (e teórica) da liberdade com a intolerância.

«Na vida económica, a cooperativa é o instrumento de emancipação dos homens.» (1). Emancipação... Cooperativas, cooperativização... Conceitos que os novos governantes riscaram dos dicionários (por revogação de decreto...). Mas, adianta-nos Sérgio mais algumas considerações que sugerimos como matéria de reflexão às cúpulas da AD: «(...) e direi que o Governo verdadeiramente bom é o que ajuda o povo do país real a não depender do país nominal para a faina de progredir pelo seu próprio esforço, em emancipação económica e em social justiça» (2).

O grito de emancipação cultural social e política que emana da globalidade da obra sergiana foi o mesmo que pontificou na Revolução de Abril. Criado um perigo para algumas das conquistas mais importantes da Revolução com a maioria AD no Parlamento, assiste-se a um desfilar de prepotências e autoritarismos fáceis e sectários que são consequência mais que visível da nova geração política.

E os exemplos são férteis e abundantes: é o impedimento da realização do II Encontro dos Povos em Luta em Lisboa, cuja importância para os povos do Terceiro Mundo ninguém porá em dúvida; é o golpe de misericórdia desferido no Congresso das Comunidades a realizar em 1980, de iniciativa presidencial (Vítor Alves, entrevistado pela RTP-2 em 10 de Fevereiro último resumiu o problema numa frase lapidar: «Eanes cumpre, mas AD não deixa cumprir...»). O Governo pretende transferir a responsabilidade do Congresso para as suas mãos enquanto arma política de dois gumes: 1.º) revertendo o próprio sentido mais profundamente democrático da iniciativa, tirando-lhe o carácter de esclarecimento, justo dos emigrantes, da realidade portuguesa; 2.º) fazendo constar, junto dos meios da emigração portuguesa, que o Presidente Eanes não cumpre o que promete; enfim, retirando poder de intervenção política à entidade PR.

Esta desestabilização entre os dois órgãos de soberania, Governo e PR, encetada pela política arrivista da AD governo, é em última instância provocada pelas eleições presidenciais que se aproximam e nas quais a Aliança joga a fundo para fazer ganhar um seu possível candidato o qual se oporia a um Ramalho Eanes, por exemplo.

Mas o governo não se tem poupado a esforços: são os saneamentos contínuos nos sectores da comunicação social e das representações diplomáticas portuguesas. O pressuroso Freitas do Amaral, que corre ao primeiro brado de alerta lançado por Carter, esquece-se com certeza que a nível das altas instâncias europeias (designadamente França e Alemanha Ocidental) a moderação e as posições de equilíbrio têm sobrelevado os apelos ao radicalismo face à situação no Afeganistão.

As recentes medidas de aumento do custo de vida (em cerca de 15%) vão afinal ao encontro do que se esperava da Mudança AD... Decepcionante, isso sim, para os que de boa fé votaram na Mudança para se verem abrangidos por disposições de melhoria das condições de vida. No entretanto, o governo preocupa-se mais em incentivar Congressos da Família (sic) com apelos salazarentos aos princípios «eternos» de Ordem, Moral, Religião, etc.

Mas, retomemos Sérgio: «Não desviemos os olhos do que realmente importa: o que chamo as «pedras vivas» do «país real»; (...)» (3). Se houve alguém que atentou nas «pedras vivas» do «país real» foi Maria de Lurdes Pintasilgo que apostou numa outra forma de governação política, mais dinâmica e voltada para as populações, numa maratona de pouco mais de cem dias. A Direita nunca lhe perdoará a justiça e o espírito de emancipação que emanou do seu governo, e, como tal, vinga-se. Vinga-se mostrando pouco civismo, pouco espírito de tolerância: enfim, revelando-se enquanto Direita.

Sérgio interrompe-nos para nos dizer: «Sei eu muito bem, pacientíssimo amigo, sei, que houve alguns que se julgaram e que disseram ser democratas, sem realmente cultivarem a humildade e a bondade, a solidariedade nacional, a objectividade, a tolerância; mas repare, aí esteve o achaque de muita democracia ingenuína» (4).

E acrescentaremos nós: aí se encontra o achaque da «democracia ingenuína» que revela tanta intolerância, tanto desejo de dominação, tanta vaidade...

Se o Terceiro Homem, hoje mais do que nunca, atinge uma dimensionação mundial pelo que representa de alternância a um qualquer regime totalitário, injusto, ou mesmo, pseudo-liberal,

se o Terceiro Homem hoje é, sobretudo, o que pretende uma ligação autêntica entre os chamados povos do Terceiro Mundo, charneira de diálogo entre os dois blocos militares dos países desenvolvidos,

se o Terceiro Homem pugna por uma emancipação do homem futuro, para que seja menos traumatizado, mais completo e digno,

se enfim o Terceiro Homem for ainda um desejo profundo de repensar a Política, o Político, a Democracia,

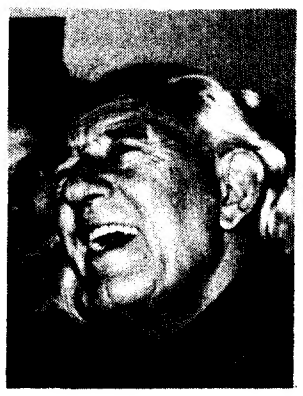
então que ele possa alastrar espiritualmente às classes pensantes dos paços perdidos deste Portugal/São Bento, para que os governantes descubram que este País é maior do que as Arcadas ou o Palácio de Belém. Que Portugal também é, culturalmente, emigrantes sofridos, sobretudo Povo, de Monção a Vila Real de Santo António. E economicamente, Terceiro Mundo...

NOTAS

(1) António Sérgio, **Cartas do Terceiro Homem,/Porta-voz das «Pedras vivas» do «País Real»**, Lisboa, Inquérito, 1953, p. 52.
(2) **Id,** p. 65.
(3) **Id.** p. 81.
(4) **Id.** p. 121.

ponto a ponto

O poeta José Gomes Ferreira inscreveu-se no Partido Comunista Português, anunciou hoje o semanário oficial do PCP. Gomes Ferreira, de 80 anos de idade foi candidato indepéndente da APU nas últimas eleições legislativas. É a primeira vez que o «Avante!» publica a notícia de uma inscrição no PC.



«Mulheres e mães do mundo contra os perigos do átomo» é o lema recentemente lançado em Salzburgo, na Áustria para combater a energia nuclear. A organização responsável pela campanha chama-se «União Mundial para a Protecção da Vida» e no âmbito da luta contra a utilização da energia nuclear vai imprimir cem mil listas explicando os perigos do «nuclear» e enviar uma carta de protesto a todos os políticos e dirigentes económicos do mundo. O seu objectivo final é conseguir uma proibição geral e absoluta da tecnologia nuclear, para o que contam com o apoio do Papa João Paulo II.

Foi ontem assinado um acordo de cooperação entre a Marconi e a Empresa Pública de Telecomunicações de Angola. O acordo, que prevê a assistência da Marconi à EPTEL no domínio das telecomunicações e das comunicações internacionais, substitui um outro assinado logo após a independência daquele país africano. Subscreveram o acordo os drs. Costa e Silva, pela EPTEL e Francisco Nabo, pela Marconi.

Otelo e os partidos apoiantes da FUP enviaram uma mensagem de congratulações ao primeiro-ministro eleito do Zimbabwe, que venceu as eleições realizadas no passado fim-de-semana. Os signatários salientam que a vitória de Mugabe representa «a derrota do colonialismo e do imperialismo e o isolamento do 'apartheid'»

Uma força aliada de quatro mil homens, representando sete países da NATO, juntar-se-á a 14 mil soldados noruegueses, para efectuarem manobras conjuntas de Inverno, denominadas «Anorak Express». O exercício militar parte da hipotética pressão política e militar de um país imaginário sobre a Noruega.

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea presidiu ontem de manhã na Base Aérea de Sintra ao juramento de bandeira de 550 novos recrutas daquele ramo das Forças Armadas que agora vão frequentar as diversas especialidades. Na Ota realizou-se cerimónia semelhante, presidida pelo vice-chefe do EMFA.

Gentes e paisagem

Dias de Melo

Eu andava eufórico: no dia seguinte era a matança do porco de mestre José Faidoca. Lá estaria a Lucília, miúda mais ou menos da minha idade, que namorava com o grande amor dos meus onze anos incompletos – talvez sem que ela o suspeitasse...

À tarde, por volta das três, quando cheguei da escola – o telegrama de minha tia Maria, que morava em S. Mateus, a umas dezenas de quilómetros acrescentados por esse Sul abaixo. Estava nas Lajes, na vila, em casa dos senhores Lopes, velhos amigos da família – e de toda a gente. Que a fôssemos buscar com uma besta.

Mandaram-me procurar o burriqueiro da freguesia, o Francisco da Graciosa. Não o encontrei: fora, com o jerico, fazer um frete para os lados do Norte. Regressei com a notícia, todo a roer-me com o medo do que me poderia acontecer...

Minha avó encontrou-se com meu pai. Conciliábulo breve e logo a decisão acordada entre os dois: pedir emprestada a burra ao João Maria, vizinho íntimo da nossa casa, e meu pai, falando para mim:

– Vais tu à vila. – Lisonjeava-me, adoçando o amargo da ordem: – És já um homenzinho.

A lisonja não me estimulou. Calava-me, baixava os olhos. Apetecia-me berrar ali, nas barbas de meu pai e na cara encarquilhada da minha avó o meu **não** rotundo, decisivo. Faltava-me a coragem para tanto: para desembuchar e sustentar a minha desobediência, a minha rebeldia – coisas inadmissíveis num filho, de mais a mais um fedelho.

Foi-se minha avó, não tardou com a burra, arreada com sua albarda de serapilheira, suas cangalhas de madeira de cedro, seus ferros curvos para o transporte da bagagem, tudo muito bem cilhado por baixo da barriga da alimária e com uma almofada muito fofa em cima para conforto das nádegas abundantes de minha tia Maria, que era mulher de carnes nédias.

Rilhei uma dentada não sei de quê e – que remédio! – meti-me a caminho, acabava o relógio de badalar as quatro horas na sala de dentro – e pelas quatro horas, mesmo com o Inverno adiantado, a noite não andava longe, tanto mais naquele tempo, em que as horas eram as do Sol.

«Vou, mas amanhã não falto à matança do porco de mestre José Faidoca, dê por onde der: nem ponho os pés na escola.» – Garantia, raivoso, só para mim, no mais inviolável do meu íntimo. (Aquele feitiço da Lucília...)

me meu pai, enquanto eu me afastava.

Hoje, aquilo são dezoito quilómetros (não estou bem certo, mas suponho que será isso). Então, pelo **caminho velho,** seriam pelo menos uns seis ou sete a mais.

Subimos a Canada da Calheta, a burrinha adiante, no seu passo paciente e pachorrento, eu atrás – Anda, «Boneca» (assim se chamava)! Vamos «Boneca»! – , a verdascar-lhe as ancas com o vime que levava na mão. Ao cabo de cima, à Cruz, virámos à esquerda, atravessámos os Foros, sombrios e lamacentos, começou a noite a tombar adiante, na Ribeira Grande, o último lugarejo da nossa freguesia. Passámos a Ribeira do Cabo, o vento zuniava nos silvados e nas franças dos arvoredos, uma chuvinha miudinha, enfarinhada, batia-me no rosto, ensopava-me o boné de pala puxada para os olhos, escorria-me pelo alvacouto grosso e pesado, caía no ervaçal daquele caminho de não-sei-que-diga, encharcava-me as albarcas de enjarroba e os pés nus e frios dentro das albarcas, da costa vinha o trovejar da maresia, do céu de chumbo a negridão da noite, que acabara de todo por tombar e nos enovelava e comprimia por todos os lados. Por vezes, parecia-me ver almas do outro mundo – na escuridão, um galho de faia ou incenso que oscilava, um pé de silvado que bulia, um guincho mais agudo na zuniada do vento, um ronco mais cavernoso no trovejar da maresia – e eu... arripiava-me de medo... Valia-me a companhia da «Boneca».

Assim caminhávamos, Pontas Negras além, por aquelas ribanceiras piores que atalhos de cabras, a descer, de onde em onde a planura de um terreirinho, para logo recomeçarem e continuarem a descer, sempre sempre a descer, até à ladeira do Barriga, lá em baixo, por trás do ilhéu do Priosta. Uma casa aqui, outra, algumas juntinhas em pequenos magotes, quase todas de luz acesa, luz baça de azeite de baleia nas candeias de ferro forjado de fabrico local secular, luz pálida de petróleo nas lamparinas de vidro compradas nas lojas, vozes que falavam no aconchego familiar, fumo a sair dos telhados das cozinhas sem chaminés, raras naqueles tempos. E a burrinha adiante, mansa, pachorrenta, paciente, eu atrás, topada neste pedregulho, topada naquele (ai os dedos dos meus pés, mesmo por dentro das palas de coiro das albarcas!), trambolho num regueirão, trambolho noutro, nas poças rasas de água, e o meu vime a

verdascar a bicha nas ancas – Anda, «Boneca»! Vamos, «Boneca»! E era ir andando naquela negridão, vira à direita, vira à esquerda, a voltar para trás, e torna a voltar à direito e vamos um pouco em frente, e torna a voltar à esquerda e aí estamos de novo a andar para trás, tempos e tempos nisto, as luzes das casas de Santa Cruz mesmo ali, quase lhe tocamos com as mãos, e parece que nunca mais as alcançamos.

A tentação de montar a burrinha, tão mansa, tão paciente... O meu cansaço... Mas logo me lembrava das palavras de meu pai: «Não montes na besta, que não é nossa e tem de vir carregada com tua tia e com as malas...»

Passámos no botequim do Pires, porta aberta, luz, gente lá dentro. Paragem obrigatória para quem anda nestas andanças. Um copo de vinho, um trago de aguardente, para animar, para aquecer. E eu – tinha sede. Mas... Uma criança... Segui caminho.

Logo estávamos a subir a ladeira do Barriga, por cima das escarpas da costa, o ilhéu do Priosta aos nossos pés, empinada, dir-se-ia vertical, fechada de ramaria, de silvados, mais negra que todas as negridões, – Vamos «Boneca»! Anda «Boneca»! –, descemos a das ribeiras, grande fiada de casinhas ao longo, à direita, debruçadas sobre o fundo da baía. Entrámos, enfim, em Santa Cruz.

Outro botequim de porta aberta, com luz, com gente – o do «ti» Candeias, como o do Pires de paragem obrigatória. Mesmo um zé-ninguém no meu migalho de gente, não resisti. A sede apertava. Apanhara tanto vento... Além disso conhecia o «ti» Candeias, velho amigo de meu pai.

Um chuvisco mais. O mar não cessava de rugir na costa muito próxima.

Homens que falavam, fumavam, beberricavam – e se punham a olhar para mim.

E o «ti» Candeias:

– Ó rapaz! Que fazes por aqui?

Que subisse, que ia dizer à mulher que me desse que cear.

Eu, com a minha pressa:

– Não senhor, «ti» Candeias. Tenho é sede. Não quero senão um copo d'água.

Ele teimava. Eu – aguentava-me:

– Só um copo d'água.

(A matança do porco de mestre José Faidoca no dia seguinte... A Liduina... Tinha que lá estar, custasse o que custasse, logo de manhã.)

– Pois... Olha que é do coração. – E «ti» Candeias acabou por me dar uma laranjada, que empinei regalado.

A burra esperava-me, imóvel, do lado de fora. Prosseguimos na nossa caminhada.

Por ali fora, top-top-top, eu ao rabo dela, às topadas, aos tombos, a verdasca de vime a tocar-lhe as ancas – Anda, «Boneca»! Vamos «Boneca»! – deixámos para trás Santa Cruz, passámos por Santa Bárbara, a água a cantar correndo na ribeira à esquerda, à ilharga da igreja, subimos a ladeira de D. Maria, a do Arrife, a seguir à Cruz (como a do Barriga, dois calvários: pior, só a da Terralta, no Norte), atravessámos o lugar das Terras, por entre as casas de luzes acesas e o falejar das famílias seroando por dentro das janelas fechadas – como nas Pontas Negras, em Santa Cruz, em Santa Bárbara, na Cruz...

Sempre o zanuiar do vento, as folhagens dos arbustos e das árvores a falfalhar pelas bermas e pelas vertentes, o mar a rugir na costa, ali distante, de momento a momento a farinha daquela chuvinha miudinha...

Eu já não sentia nada daquilo; nem o frio da humidade, que me chegava ao coiro, apesar do alvacoto, e enregelava os pés nas albarcas de enjarroba; nem o pavor pelas almas do outro mundo, que esquecera por completo: das Terras às Lajes eram duas palhetadas.

Numa curva, por trás do Cabeço, encontei um homem (naquela escuridão, não sei se novo, se velho, se gordo, se magro), que parou à minha beira:

– Ó rapaz! Levas essa besta e vais a pé?!

– Gosto de andar a pé (era c gostas!). – Mas aquela recomendação de meu pai... E fui-me, sem lhe dar aso a mais conversas.

Espicaçava mais a burra, a verdasca da cana a estimulá-la, mais viva, nas ancas – Vamos, «Boneca»! Anda, «Boneca»!

Começámos a descer a ladeira da Vila, passámos pela Maré, suas águas de lagoa, à esquerda, muito lisas, muito tranquilas, protegidas, por fora, com seu paredão de rochedos, minutós decorridos estávamos à porta dos senhores Lopes, nas Lajes, tudo iluminado de luz eléctrica, maravilha rara naquelas épocas.

Bati. Enquanto esperava, amarrava a burra, pela arreata, à argola do ferro cravado na parede. Do outro lado da rua, dei de caras com dois mastaréus, esbranquiçados e compridos como nunca vira. Seriam mascarados – estávamos em vésperas de Carnaval –, mas, habituado aos coetumes bárbaros da minha terra dos fins do mundo, nunca vira coisa semelhante. Mais tarde, vim a saber: eram dominós.

Abriu-me a senhora Mariquinhas:

– És tu, Josezinho! – espantou-se

– Sim senhora. Venho com a burra buscar minha tia.

– Já não fazíamos conta, hoje... Mas entra! Entra!

– Ela que venha que temos que nos ir embora, e já!

– Mas entra, menino! Entra!

Entrei. Subi a escada para o primeiro andar. Na primeira salinha à esquerda do corredor, a família toda reunida, minha tia no meio; o senhor Manuel Lopes, o senhor Mariano Lopes na sua cadeira de reumático, a senhora Marianinna, sua esposa, a D. Olga, filha dos dois, então uma jovem, hoje avó de uma ranchada de netos – e ainda jovem. Todos de roupas escuras: por esses dias, morrera o papa Pio XI.

A senhora Mariquinhas (Mariquinhas Lopes, irmã do senhor Manuel e do senhor Mariano Lopes) desaparecera ao fundo do corredor. E o senhor Manuel Lopes, acolhedor, bondoso:

– Senta-te, Josezinho!

E eu – de pé, a manchar a limpeza das tábuas e dos tapetes do chão encerado com largas manchas de humidade e lama das minhas albarcas. Fascinava-me o clarão da lâmpada suspensa do tecto – que coisa de linda! Mas nada me demovia: de manhã, na matança do porco de mestre José Faidoca. A Lucília...

– Vamos, tia!

E minha tia, a olhar para mim...

– Anda cear, Josezinho – chamava-me, do corredor, a senhora Mariquinhas.

Não dizia que não. Mas.

– Minha tia trate de se arranjar que temos de ir hoje para a Calheta.

O relógio do quarto de jantar marcava nove horas e poucos minutos.

Mesa posta. Pão, queijo, carne, tudo à farta, a garrafa termus, um jarrinho com leite, o açucareiro...

Fui metendo meia dúzia de dentadas na boca, só pão com queijo, bebendo o café com leite com que a senhora Mariquinhas me enchia a chávena, quentinho e bem docinho com o muito açúcar com que mo temperava, e repetindo para minha tia:

– Trate de se arranjar. Mal acabe de comer, vamo-nos.

Ela retorcia-se toda, amedrontada com uma viagem daquelas, por aquelas horas da noite e com o tempo que fazia. O senhor Manuel Lopes, a senhora Mariquinhas, a senhora Marianina, o senhor Mariano Lopes, da sua cadeira, lá de fora, na sala, a senhora D. Olga, bem que tentavam convencer-me, com bons modos e palavras mansas, persuasivas, sensatas.

Continua na pág. 4

Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3

Eu – vão vocês falando –, mal enfiei a última dentada:

– A burra tá li fora. Fica por conta da minha tia e trate dela quem quiser. Eu por aqui me sigo – e encaminhava-me, já no corredor, para a porta que dava para o patamar ao cimo da escada.

– Ó rapaz! Espera aí! – dava-se minha tia por vencida.

Veste-se não se veste, vêm malas não vêm malas, amarra malas não amarra malas nos ferros da burra, despedidas e mais despedidas (– Adeuzinho! – Que Nosso Senhor vá com vocês! – Nosso Senhor e Nossa Senhora! – Vamos à conta de Deus... – O Josezinho também...) – e eram dez horas quando partimos.

O mesmo negrume da noite, ainda mais negra, e cada vez mais negra – nem uma luz numa só casa em todo o percurso, nevoeiros densos a rolarem sobre nós, dos cumes da serra para as beiras do mar bravio, das beiras do mar bravio para os cumes da serra, – e os mesmos caminhos percorridos agora em sentido inverso, a descer as ladeiras que antes subíramos, a subir aquelas que antes deceramos, eu e a «Boneca», a atravessar os mesmos regueirões, as mesmas poças, os mesmos terreiros, os mesmos lameiros, tudo mais raso de água e de lama...

No descampado entre Santa Bárbara e Santa Cruz, rente à costa, à fúria do mar, e perto do cemitério, – uma bátega de chuva torrencial, grossa como cabos de rebocar baleia, dura como burgalhau. E nem um buraco onde nos pudéssemos abrigar.

Minha tia, empoleirada nas cangalhas da burra, as nádegas acomodadas na almofadinha fofa (virada ao contrário), protegia-a o bom impermeável que vestia. Eu, pobre de mim, é que fiquei sem fio enxuto.

– Vamos pedir poisada na primeira casa que encontrarmos – disse.

– Que a peça minha tia. A burra aí está. Eu, dê por onde der, hei-de ir dormir esta noite à minha cama.

Até ali, não deixara ela escapulir nem uma palavra; daí por diante, poucas, se é que alguma repetiu. Ia que nem uma barata!

E vieram mais bátegas de água, tão grossas como a primeira. E a gente ia por ali adiante, sobe ladeira, desce ladeira... Eu, topada e mais topada (nem sabia como tinha os dedos dos pés por dentro das albarcas), trambolho e mais trambolho, acabei por ficar encharcado e roído de frio até ao tutano dos ossos.

Já na Canada da Calheta, quase ao chegarmos, por tonteira ou soneira que lhe deu, cai minha tia de costas, fica a escorregar pela burra abaixo, cabeça fincada na mala amarrada na curva dos ferros, mãos agarradas às cruzetas das cangalhas, pernas para o ar, a espernear, desesperadamente, de todo em todo desconertas... Não me pude conter, aquilo saiu-me de repente:

– Ó minha tia! A baleia virou o rabo! – e ria às gargalhadas, afogava-me de tanto rir.

Ela, coitada, gemia, chorava, enfurecia-se contra mim, suplicava-me ajuda...

Chegámos a casa escassíssimos momentos depois. Eram quatro horas quatro horas da madrugada.

Às nove (fizera gazeta à escola), estava em casa de mestre José Faidoca, para a matança. Faltava ainda muita gente e só mais tarde tirariam o porco do curral.

Contra um canto, arredado dos outros rapazes, olhava, de longe e de soslaio, timidamente, embasbacado, a Lucília, que bricava com outras rapariguinhas da nossa idade. Era a mais linda de todas...

Saberia que a namorava?

Terá, por ventura, chegado, pelo menos, a suspeitar daquele grande amor dos meus onze anos?

Reforma Agrária

Concentração em Arraiolos e apelo para semana de luta

ARRAIOLOS, 6 (do nosso enviado especial, Lourdes Féria) – Trabalhadores da UCP «Sant'Ana do Campo» e da Cooperativa da Tourega estão concentrados desde ontem à noite na Praça Lima e Brito, de Arraiolos, com máquinas agrícolas e alfaias.

Bandeiras de luto empunhadas pelos trabalhadores significam o repúdio por esta ofensiva do Governo de Sá Carneiro naquele concelho e que poderá traduzir-se numa centena de postos de trabalho perdidos.

Depois da entrega da Herdade da Oleirita ao agrário Miguel Pote, arrancada à UCP Sant'Ana do Campo, o MAP virou-se para a Cooperativa da Tourega onde, no espaço de oito dias, já mandou demarcar duas reservas. A primeira de 452 hectares foi para o agrário João Nogueira Lopes Aleixo. Esta última, de 500 hectares, em nome do pretenso seareiro José Custódio Carapinha, proprietário do posto das bombas de gasolina do Vimieiro e que explora a Herdade da Broa, com cerca de 300 hectares.

A propósito, José Manuel Frangeoso, da direcção da Cooperativa da Tourega, afirmou ao «DL» que o referido industrial do posto das bombas de gasolina nunca foi em tempo algum seareiro na Herdade da Preta, que recebeu agora como reserva. «Ele fazia apenas um bocado de terra que o agrário lhe dava».

Assinalou ainda a atitude agressiva da GNR, ontem à tarde no Vimieiro, durante a manifestação de protesto que os trabalhadores ali tentaram realizar. Com viseiras e escudos, armados de G3, as forças da GNR sob o comando dos capitães Jerónimo Santos, Correia Dias e Miguel Santos, impediram os trabalhadores de entrar na Praça do Vimieiro. «Até metiam medo», comentou um dos intervenientes do lado dos trabalhadores.

Eram dezenas de guardas colocados em posição de ataque nas ruas do Vimieiro. Perante este «argumento», os trabalhadores decidiram dispersar. Porém, na altura em que subiam para os reboques ainda viram os elementos da GNR em fila horizontal, junto ao prédio do industrial Carapinha.

Entretanto, efectuou-se esta manhã, em Arraiolos, uma reunião da Câmara Municipal a fim de canalizar as formas de solidariedade a dar aos trabalhadores da Reforma Agrária. A Câmara decidiu avistar-se com a Secretaria de Estado de Reestruturação Agrária e com os grupos parlamentares do PS e do PC. A nível regional deslocou-se uma delegação constituída por elementos da Câmara e das duas Cooperativas à Direcção Regional da Agricultura, em Évora.

Os trabalhadores concentrados na Praça Brito e Lima estão dispostos a permanecer ali até que a situação se resolva.

Socialistas da Europa do Sul

Sim ao desanuviamento

Os principais dirigentes dos quatro partidos socialistas da Europa do Sul manifestaram-se ontem favoráveis à realização de uma Conferência sobre Segurança Europeia em Madrid e defenderam a necessidade de se manter o diálogo com os países de Leste e de defender o desanuviamento.

Os secretários-gerais dos PS Francês, Português, Espanhol e Italiano, reunidos em Paris, lançaram também um pedido de apoio a todas as forças progressistas e ao «povo de esquerda» para que se juntem aos socialistas e os ajudem a «mudar o rumo das coisas». «Sem partidos socialistas fortes», afirmaram, «está assegurada a continuação no poder da direita e das forças conservadoras».

Mitterrand, Soares, Filipe Gonzalez e Bettino Craxi defenderam também a transformação da Europa em «um espaço e ao mesmo tempo um factor de Paz», e simultaneamente garantiram que «apostam no desanuviamento e na Paz».

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Leiria

AOS FILIADOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DO SECTOR DA INDÚSTRIA VIDREIRA

VERTICALIZAÇÃO

CAMARADAS,

Com a percentagem de 71,22 % foi na Assembleia de Voto realizada no passado dia 26/2, deliberada a integração no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira.

Os resultados foram os seguintes:

EMPRESA	VOTANTES	SIM	NÃO	BRANCOS	NULOS
SANTOS BAROSA	67	49	18	—	—
IVINA	32	29	2	1	—
FÁBRICA ESC. I. STEPHENS	10	8	1	1	—
MANUEL PEREIRA ROLDÃO	10	8	2	—	—
J. FERREIRA CUSTÓDIO	8	1	7	—	—
CRISAL – MARINHA GRANDE	28	21	7	—	—
RICARDO S. GALLO	56	43	6	5	2
CIVE – PRODUTORA	30	17	9	3	1
CIVE – BOAVISTA	11	10	1	—	—
DÂMASO LUÍS DOS SANTOS	9	7	2	—	—
CRISAL – ALCOBAÇA	17	5	11	1	—
TOTAIS	278	198	66	11	3
PERCENTAGENS	86,8 %	71,22 %	23,74 %	3,95 %	1,09 %

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

III Congresso da CGTP-IN:

Sector da distribuição e serviços largamente representado

Os trabalhadores que prestam serviço no sector de actividade da «Distribuição e Serviços» vão participar massivamente no III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os Sindicatos.

Mais de 90% dos trabalhadores do Comércio estarão representados através das delegações eleitas nos seus Sindicatos, situação que difere radicalmente da verificada no anterior Congresso em Janeiro de 1977, quando cerca de 60% dos trabalhadores do Comércio sindicalizados se viram privados de nele participar.

Igualmente se verifica uma generalizada participação dos sindicatos representatvos de outros subsectores dos «Serviços», nomeadamente a portaria e vigilância e limpeza, o serviço doméstico, cabeleireiros e barbeiros, cobradores, etc.

Cerca de 8 dezenas de delegados eleitos de norte a sul do pais contribuirão com a sua experiência e pontos de vista para o sucesso da mais alargada, representativa e democrática tribuna de debate jamais realizada pelos trabalhadores portugueses ao longo da história do movimento operário no nosso pais.

Esta massiça participação de trabalhadores do sector terciário desmascara automaticamente a demagógica propaganda daqueles que atribuem à central histórica dos trablhadores portugueses uma fraca representatividade nos sectores não operários.

Bem pelo contrário, o triénio que agora termina manifesta o extraordinário alargamento da implantação e influência dos princípios unitários democráticos e de classe na organização sindical dos trabalhadores do comércio e serviços, a despeito dos enormes meios que o patronato e as centrais do divisionismo tem ingloriamente utilizado para o contrariar.

O Secretariado da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços aproveita esta oportunidade para expressar publicamente as suas saudações fraternais e militantes aos trabalhadores do sector que, solidariamente irmanados com os outros trabalhadores portugueses, irão nos próximos dias 6, 7, 8 e 9 concretizar uma jornada de luta de transcendente significado contra a reacção e o seu Governo, pela consolidação da sua unidade e organização e pela melhoria da sua qualidade de vida.

O Secretariado

CR comenta campanha contra CR

"Conselheiros são livres de se exprimirem publicamente sobre questões políticas"

«No exercício das suas competências constitucionais, o Conselho da Revolução debate com inteira liberdade crítica todas as questões que lhe são propostas, e em caso algum aceitará que aos seus membros sejam postas restrições quanto ao desenvolvimento das suas opiniões ou a afirmação das suas convicções» – afirma o CR, num comunicado emitido esta madrugada a propósito dos mais recentes incidentes verbais registados na cena política e jornalística portuguesa. Estes incidentes aparecem inseridos num processo mais recuado, cuja precipitação se terá produzido com a subida da Aliança Democrática à Administração do poder político, e consequente actuação dos seus mais destacados elementos. Um dos aspectos que melhor ou pior a caracterizam é a insinuação, ou mesmo a declaração formal, por parte do Governo, de que os conselheiros da Revolução não estão habilitados a pronunciarem-se sobre questões político-executivas. A este ponto, o CR, no seu texto de hoje, responde nestes termos: «Enquanto titulares de um órgão de soberania, os membros do CR são livres de se exprimirem publicamente sobre questões políticas, assumindo individualmente as responsabilidades inerentes e os custos correspondentes sem que tal signifique em caso algum o envolvimento do órgão a que pertencem».

O comunicado do CR aborda outros pontos. Publicamo-lo a seguir, na íntegra:

1. O Conselho da Revolução reunido em sessão ordinária em 5 de Março de 1980 procedeu a uma análise cuidadosa da situação política actual, tomando em especial consideração os factores que parecem conjugar-se em ordem a desestabilização das instituições vigentes. O CR, tendo tomado conhecimento de notícias especulativas e artigos de opinião publicados em alguns jornais do dia 4 de Março considera indispensável esclarecer a opinião pública nacional acerca do carácter calunioso de tais notícias, que visam em última análise lançar a perturbação entre militares, provocar o confronto entre órgãos de soberania e impedir o regular funcionamento das instituições democráticas.

2. O CR, não podendo, em caso algum ou seja a que pretexto for, abdicar do cumprimento das suas missões constitucionais, repúdia com toda a firmeza as suspeitas que sobre alguns dos seus membros foram lançadas e condena veementemente os métodos irresponsáveis usados por certos órgãos de Comunicação Social e das forças que os inspiram.

A coesão das Forças Armadas, não permite que sejam arrastadas por manobras tendentes a sua divisão. Hoje, como sempre, a unidade das Forças Armadas é um factor determinante da consolidação do regime saído do 25 de Abril de 1974, elemento fundamental da garantia da independência nacional, da liberdade, da paz e da ordem constitucional.

3. Verifica ainda o CR o aproveitamento desleal que é feito do conhecimento que, certos òrgãos de Comunicação, personalidades e instituições têm de documentos de trabalho ou de fragmentos dos debates travados no decorrer das suas sessões.

Registando e lamentando a apetência de todos quantos se dedicam a colheita de informações sobre a actividade do CR e dos seus membros e mais ainda de quem se presta a fornecer tais informações julga-se ser necessário deixar bem claro o seguinte:

a) A utilização abusiva e altamente reprovável de documentos ou de intervenções isoladas de alguns dos membros do Conselho, completamente desgarrados do contexto em que se inseriram, constitue uma manifesta mistificação que visa perturbar o juízo sereno da opinião pública sobre a actividade do CR, desacreditá-lo aos olhos da população e, em última análise bloquear o seu funcio amento.

b) Tendenciosamente deformadas, as pretensas «informações», sempre colhidas de «boa fonte», acabam por ser manipuladas por forma a lançar as mais graves suspeitas sobre as reais intenções do CR ou de alguns dos seus membros, conduzindo à criação de uma atmosfera de desconfiança propicia à confrontação entre os diferentes órgãos de soberania.

c) As reiteradas manobras que «profissionais» da intoxicação da opinião e políticos sem escrúpulos põem sistematicamente em prática, convergem estranhamente no momento actual com tentativas evidentes de responsabilizar o CR ou alguns dos seus membros por situações a que são alheios.

d) A transformação do CR e, em última análise, do Presidente da República, em bodes expiatórios, há muito tempo que se evidencia como movimento táctico que só poderá enganar incautos ou quem antecipadamente se disponha a entrar num jogo que poderá levar à decomposição acelerada do regime democrático se persistirem na vida política portuguesa, sem enérgica reacção, práticas que contrariam incontestavelmente um normativo ético-político que deveria espelhar com nitidez formas superiores e civilizadas de convivência democrática.

4. Em face deste panorama, o CR entende dever esclarecer que:

a) No exercício das suas competências constitucionais, o Conselho debate com inteira liberdade crítica todas as questões que lhe são propostas, e em caso algum aceitaria que aos seus membros sejam postas restrições quanto ao desenvolvimento das suas opiniões ou a afirmação das suas convicções;

b) Enquanto titulares de um órgão de soberania os membros do CR são livres de se exprimirem publicamente sobre questões políticas, assumindo individualmente as responsabilidades inerentes e os custos correspondentes sem que tal signifique em caso algum o envolvimento do órgão a que pertencem.

5. Nestas condições, sendo certo que o CR se mantérá fiel aos princípios que o tem norteado desde sempre e que encontram na Constituição a sua fonte mais pura e viva de inspiração, não temendo assumir plenamente as suas responsabilidades perante o País por mais insidiosos e supostamente intimidantes que sejam os ataques que sobre eles recaiam, tudo fará para que o regime democrático se consolide e aprofunde, sejam quais forem as dificuldades e ameaças que haja que enfrentar.

Não será, pois, do CR que partirão iniciativas que possam desencadear crises políticas artificiais, nem ao CR poderão ser irresponsavelmente assacadas culpas quanto ao agravamento de tensões que, no limite, tendem a cristalizar-se em formas declaradas ou potenciais de afrontamento político ou chegar até à ruptura institucional.

6. Os perigos que poderão ameaçar a democracia instituida em 25 de Abril de 1974, jamais virão do órgão de soberania Conselho da Revolução ou de qualquer dos seus membros.

Congresso das Federações do PS

"Históricos" defendem FAUL renovada

Renovar a actividade do Partido Socialista na zona de Lisboa é o principal objectivo que se propõem os subscritores de um dos documentos propostos para discussão do Congresso da FAUL (Federação da Área Urbana de Lisboa), que se realiza no fim deste mês.

O documento que circulou como abaixo-assinado e recolheu 680 assinaturas, foi já apresentado ao secretário-coordenador da Área Urbana de Lisboa, Rudolfo Crespo, e é subscrito entre muitos outros, por várias personalidades conhecidas do Partido Socialista como Igrejas Caeiro, Gualter Basílio, José Leitão, Maria Emília Tito de Morais, João Tito de Morais, João Barroso Soares, José Leitão e Fernando Otero.

O documento abaixo-assinado critica a actual situação das estruturas socialistas em Lisboa, onde quase todos os sectores funcionam mal e onde se regista uma diminuição da actividade militante dos socialistas e da própria implantação do partido, e defende que «os militantes não devem ser considerados como meros coladores de cartazes ou como assistentes passivos de minicomícios internos no edifício do Rato, quando há situações de crise».

CHOICE

A MELHOR ESCOLHA

CHOICE
a camisa do momento
CHOICE JÚNIOR
para o homem do futuro

LADY CHOICE
a camisa + feminina !!

FIL MODA

SÓ PARA OS QUE SE INTERESSAM PELA MODA

salão internacional das confecções e da moda
7/12/Março/1980
15/24.00 HORAS

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇAO INDUSTRIAL PORTUGUESA
PRAÇA DAS INDUSTRIAS 1301 LISBOA CODEX TELEF 6390448 TELEG FIPORT
TELEX 12662 FIPORT P
DELEGAÇÃO NO PORTO R DE OLIVEIRA MONTEIRO 453 TELEF 699236

Assembleia da República

Governo: silêncio que compromete ausência que não dignifica

O Governo não responde. Faz «história». Interpelado acerca dos preços de 80, defende-se com os preços de 75 e por aí adiante. Interpelado sobre a repressão dos salários, esquece-se de responder com o aumento de salários de 75 e por aí adiante. Alguns deputados do CDS desfazem-se em encómios às medidas, e comparsas privilegiados do círculo dos deuses atrapalham o Governo: anunciam medidas que o Governo irá tomar quando as eleições estiverem mais próximas. O CDS defende o seu Governo. Porque o Governo tem sido Basílio Horta (como diria Pessoa, Cristo não tinha biblioteca, não sabia de Finanças e, contudo, era um homem feliz). Cavaco e Silva é uma «sombra passageira» que também de passagem, no dia inicial, «interpelou» a oposição: sustentou um «monólogo» com Vítor Constâncio, que ontem Mário Adegas (PSD), também numa intervenção histórica, alfinetou na sua «instabilidade» em política económica. E Vítor Constâncio nada. Salvo o fogo (e não seria necessário tanto fumo verbal, possuindo tal carregamento de lenha) de António Campos, o PS como que se esqueceu que é um dos interpelantes.

Regressemos a AD «usum» parlamentar: O CDS descobriu o seu Matoso da Revolução de Abril: Luís Barbosa. Não defendeu o Governo. Atacou o passado (o mais recente, apenas).

Luís Coimbra do PPM, um abencerragem, ou um arqueólogo da cultura, foi o trágico desta Assembleia Republicana. «Será que as oposições pretendem que o Governo se suicide?», pergunta solene o deputado monárquico, Catão de fato e gravata, Calisto Elói Silos de Benavides e Barbuda ao tomar posse da Câmara de Miranda em meados do século XIX. Fora a pergunta que perturbou o hemiciclo, Luís Coimbra disse duas grandes verdades: O PPM não está representado no Governo e «reconhecemos a verticalidade da intervenção de Vítor Constâncio».

A política energética, a criação de novas centrais térmicas, sobretudo uma central a carvão, altamente poluidora, mereceram do senhor deputado um veemente repúdio.

Quando, pelos reformadores, Adão e Silva subiu á tribuna, a bancada do Governo primava pela ausência, pelo que era uma figura de retórica ou um apelo de boa vontade clamar: «Senhores ministros». Tratou-se de um discurso de caricatura parlamentar, em que se apoiava o Governo e se alinhavam alguns gestos de uma filosofia ingénua de solidariedade e concórdia. Aqui era o «companheiro Medeiros Ferreiros», além «o Povo é quem mais ordena», para o meio o «entendemos ser cedo para tirar ao Governo o benefício da dúvida», finalmente, «vamos todos de mãos dadas». Terminou a sua intervenção e os ministros ainda não tinham chegado.

PROTESTO DE BALSEMÃO

E o Governo interveio pela primeira vez: não para responder, mas para protestar. Pinto Balsemão, sacrificado a permanecer estoicamente na bancada durante todo o tempo da interpelação, encarregado de apagar fogos, ou virar o ritmo parlamentar, decidiu protestar contra a intervenção de António Campos. Protestar, sem apresentar razões justificativas do protesto, que não era convincente, diga-se de passagem. António Campos falara de corrupção e de empréstimos a grandes famílias da CAP. Segundo Balsemão 80 por cento da intervenção seria injuriosa, sobretudo para o Governo. Prove, disse (por outras palavras) António Campos que pôs documentos à disposição de Pinto Balsemão. A resposta de Balsemão foi cândida: o ministro da Agricultura e Pescas, ou alguém por ele, falará hoje. Até lá permanece a acusação de injúria por fundamentar e denúncia de irregularidades e corrupção por rebater.

B. HORTA, O GOVERNO

Basílio Adolfo de Mendonça Horta da França, o jovem ministro de 37 anos, licenciado em Direito e ex-director-geral da CIP, garantiu alto e bom som que quem governa é o Governo, e não as suas orelhas: a CIP – com que só por calúnia se dirá que tem alguma coisa a ver – e a CAP, cujo distanciamento crítico por parte de Casqueiro e João Goulão é conhecido de todos, designadamente dos trabalhadores da Reforma Agrária.

As boas novas não se fizeram esperar pela boca de Basílio Horta. Assim como assim a margem de venda do azeite aumentou no produtor seis por cento; no intermediário, 56 por cento. Este aumento para o intermediário tem uma profunda e comovente razão de ser: elimina-se a mistura do azeite com óleo. Mas o produtor acredita finalmente nos aumentos do Governo. Não é em vão que o Governo comprou azeite. Quanto?, perguntam das bancadas da Oposição. O jovem ministro reconhece: cerca de 20 por cento. Mas o Governo continua com boas intenções. Lá isso continua. Por exemplo o leite. Houve um pequeno aumento de quatro tostões por litro de subsídio ao produtor. Mas descansem que lá para Setembro (e só por má fé a Oposição poderá pensar que a medida tem a ver alguma coisa com as eleições de Outubro) o subsídio crescerá para 15 tostões.

O trigo? O ministro do Comércio e Turismo, cargo em que bisa, anunciou: «O regime cerealífero está longe de ser definido». Mais tarde, Casqueiro diria que não.

CASQUEIRO SILENCIADO

«A minha bancada defende os trabalhadores rurais», ameaçou Mário Lopes (PSD). O seu colega Cardoso Ferreira (PSD) falou de «essa gente» (os trabalhadores rurais). E o PSD pouco mais disse. Aliás os seus «maiores» primaram pelo silêncio. Pedro Roseta apenas se levantou para um protesto lunar.

E vai se não quando Casqueiro, «Eu, Casqueiro», se alça a defender o direito de opção do trabalhador alentejano. «A fome», vitupera alguém da bancada comunista, «Eu, Casqueiro» não responde a nenhumas das acusações de António Campos.

Diz apenas que tem fotocópias e documentos. Quanto aos milhares de contos do empréstimo concedido aos seus amigos da CAP para serem aplicados na terra e não em conta bancária, «Eu, Casqueiro» informa: está depositado aqui e não nos bancos da Suíça.

Ainda quis falar mais. Mas o «eu, independentemente Casqueiro» foi remetido ao silêncio por Pedro Vasconcelos (CDS) «imposto por disciplina partidária».

De resto a sessão foi morna. A Oposição vê-se obrigada a responder às suas próprias perguntas. O tranquilidade do Governo advém do silêncio – do seu e dos órgãos de Comunicação que vai controlando, controlando, com figuras de cera do museu fascista, com penas movidas e accionadas a corda. Não lhe bastam mantos diáfanos de fantasia.

Prefere a sólida textura da mordaça.

R.R.

Oposição pergunta muito para quem responde tão pouco

Frontalidade (António Campos do PS) e Rigor (Ilda de Figueiredo do PCP) caracterizaram duas das primeiras intervenções de ontem, na Assembleia da República, das bancadas da Oposição. O deputado António Campos está decididamente «à perna» com José Manuel Casqueiro e o MAP. Tal como nós previamos há alguns dias, o deputado do PS voltou a referir-se às «irregularidades» no MAP e à falta de uma política agrícola.

«O MAP é um Ministério que hoje se não enquadra nas mais elementares regras de funcionamento de um Estado democrático. Não respeita as leis, alguns dos seus membros não têm lisura moral suficiente e não respeitam as mais elementares necessidades de sobrevivência dos agricultores e trabalhadores rurais. O balizamento das regras de seriedade a que qualquer Estado democrático deve estar sujeito, é ultrapassado largamente neste Ministério.»

Referiu-se ao compadrio, às «massas» que duas famílias alentejanas já receberam – o presidente da CAP e a família Uva – aproximadamente 170 mil contos no total, estando algum depositado a prazo numa agência bancária de Fátima (deve ter sido «promessa» ou agradecimento), a menos que já tenha sido retirado, como sugeriu António Campos. Com nomes e números. António Campos lá foi debitando as prepotências e irregularidades do MAP. A intervenção do ministro da Aricultura, ou alguém por ele, é aguardada com grande interesse. E se isso do Crédito Agrícola de Emergência é para todos, mesmo para aqueles que não têm terra, (parece que um senhor ainda não tem a Reserva marcada e já recebeu 14 mil contos), então, é a minha grande oportunidade. Para a exploração intensiva de um «vaso» lá em casa, ainda poderei receber alguns milhares de contos do MAP. É melhor que jogar na lotaria...

OS SALÁRIOS E OS PREÇOS

Basílio Horta, na sua intervenção de ontem, fartou-se de acusar Vasco Gonçalves e os Governos Socialistas de terem feito aumentos muito superiores aos do Governo AD, que por acaso até está «a baixar os preços». Apesar de não dispormos de números, afirmávamos desde logo que nessa altura os aumentos salariais tinham sido superiores aos aumentos de preços. Ilda Figueiredo do PCP corroborou essa nossa afirmação. E como não foi desmentida sequer por Basílio Horta, aqui vai: «Em 1974 o índice de preços ao consumidor em Lisboa foi de 29,2%, enquanto os salários na indústria aumentaram 32,3%; que o índice de preços no consumidor no Porto foi de 26,8% enquanto os salários na indústria aumentaram 38,5% e que os salários dos trabalhadores rurais aumentaram 33%. Em 1975 também, por exemplo, no Porto o índice de preços no consumidor foi 20.4%, enquanto os salários na indústria aumentaram 27,9%. Isto significa claramente que nestes anos os salários aumentaram mais do que os preços ou seja, o poder de compra das populações aumentou de facto em 74 e 75». E como quem não quer, Ilda Figueiredo enumera os aumentos de preços do Governo AD: Refrigerantes (20%), azeite (15%), electricidade (31,6%), gasóleo (31,5%), gasolina (17%), «bica 20%), jornais diários (25%). E já agora mais alguns: gás, chocolates, sopas Knorr, todos os produtos da Nestlé e por aí fora...

«Quanto aos salários» – prosseguiu a deputada do PC – «quero reafirmar que os aumentos verificados este ano foram inferiores à taxa anual de 20%, porque o prazo de vigência das anteriores tabelas salariais foi, em média, de 20 meses».

Mas o Governo continua a insistir na baixa efectiva de preços. E enunciou mais alguns: electrodomésticos, acessórios de automóveis, a «bica», haverá bacalhau com fartura na Páscoa para toda a gente, as rações não «sobem nem subirão», mas aqui Basílio Horta admitiu que havia mixordice nas rações. Eram adulteradas. Mas Basílio Horta justificou»: Só assim os preços se podiam manter».

E a Oposição lá continuou ao longo da tarde a demonstrar ao Governo o «fundado» da interpelação. Mário Tomé da UDP referiu-se às medidas económicas do Governo, anunciou que apoiaria qualquer moção de censura que fosse apresentada. Mas, sobretudo, denunciou a discriminação do Governo AD em relação a três jornais: «Diário», «Diário de Lisboa» e «Portugal Hoje» que não estão a ser convidados para reuniões de, por exemplo, o secretário de Estado da Cultura, com órgãos da Comunicação Social. A confirmar isso mesmo, o CDS fez distribuir ontem à tarde um comunicado na bancada de Imprensa. Não foram «contemplados» o «Diário», o «Diário de Lisboa» e o «Portugal Hoje».

Zita Seabra fez uma intervenção sobre a Segurança Social, enquanto Herberto Goulart (MDP) faria um resumo global da actividade do Governo nestes dois meses de Governo, não deixando de se referir ao recente comunicado do Conselho de Ministros, a propósito do alegado «pronunciamento» em notícia veiculada pelo «Dia», «Diabo» & Comp.ª. A destruição do sector público empresarial e da Reforma Agrária foi anunciada pelo MDP como um objectivo do Governo AD.

Já próximo do final da sessão, a política laboral veio «à baila». Gonelha falou. O ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho, lá se referiu como pôde à política salarial da AD. Ele que defendeu como ministro de Mota Pinto o tecto salarial, está agora contra o tecto salarial? Ou vai pô-lo em prática, às escondidas?

F. M.

NATO

PCP condena manobras e submissão ao imperialismo

«A realização do «Opengate 80» exactamente num período que engloba a Festa da Liberdade e a Festa dos Trabalhadores, impõe ao nosso País e ao nosso povo uma presença indesejável», lê-se numa nota da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista, que critica veementemente a próxima realização de manobras da NATO nas costas portuguesas em datas coincidentes com a celebração do 25 de Abril e do 1.º de Maio.

O comunicado do PC condena também o recente desembarque de «marines» americanos em território português, com o apoio de fuzileiros portugueses, mas sob comando americano, facto que se regista pela primeira vez na hisória.

O comunicado afirma, sobre o exercício «Opengate 80», que se realiza em Abril e Maio próximos: «Tem-se dito em outros anos que são exercícios planeados há muito e que nenhum significado tem a sua realização neste período. Mas o 25 de Abril vai fazer seis anos e os exercícios que agora vão ter lugar foram assentes e aceites já depois desse dia histórico e de tão grande importância para Portugal». E, mais adiante: «Tal presença tem o objectivo de exercer uma pressão inadmissível sobre um país independente, sobre um povo que soube libertar-se do fascismo e chegar a uma completa descolonização, apesar de toda a ajuda que a NATO forneceu ao regime fascista e colonialista de Salazar e Caetano».

O comunicado acrescena ainda que estas e outras, ingerências estrangeiras, da NATO e, principalmente, dos Estados Unidos, «são estimuladas pelo actual Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral com a sua política de rastejante submissão ao imperialismo estrangeiro.»

Outras ingerências seriam a elevada presença de militares norte-americanos em Portugal (1729 em 1977) e a ocupação de postos-chaves por oficiais americanos em detrimento de oficiais portugueses, como recentemente aconteceu na nomeação do comandante do Comiberlant.

O PCP reafirma a sua oposição à participação de Portugal na NATO, defende a extinção das bases estrangeiras em Portugal e «considera negativa a orientação de maior empenhamento de Portugal neste bloco militar de carácter agressivo que, pelas suas actividades, fere cada vez mais claramente o brio patriótico e a independência do nosso País».

Contra "junta familiar"

Aldeia da Beira Alta em pé de guerra

VISEU (**pelo nosso correspondente, Carlos Pessoa**) – Uma aldeia da Beira Alta encontra-se em pé de guerra. São cerca de 500 habitantes, moradores da freguesia de Vila Cova do Covelo, no concelho de Penalva do Castelo, que desde o começo do mês de Fevereiro se ergueram em defesa da «sua» Associação Desportiva, Cultural e Recreativa, ameaçada pela Junta de Freguesia.

Tudo começou numa casa abandonada e a cair aos bocados que o professor primário Francisco Henriques decidiu, com outros moradores da aldeia de Vila Cova, ocupar e tornar útil à colectividade. **Todas as famílias cá trabalharam, dando mão-de-obra, materiais, o seu suor,** declarou ao «DL» Francisco Henriques. E assim se foi construíndo a futura sede da Associação. O povo acarinhou a ideia e colaborou: disso não restam dúvidas. Quando a Junta de Freguesia, nas costas da povoação, decidiu destinar o edifício para um jardim infantil, a ira popular transvasou. Nos dias 13 e 14 de Fevereiro, os membros da Junta e o presidente da Câmara de Penalva «ouviram das boas» perante uma multidão indignada, que não se resigna com a perda do que foi erguido com o seu esforço.

Em Vila Cova, fala-se insistentemente de «Junta Familiar», que passa de pais para filhos há algumas gerações. E que pouco ou nada teria feito pela freguesia. O dr. Pedro Pereira, pessoa da terra e médico em Coimbra, vem aos fins-de-semana dar consultas gratuitas, apoiando sem reservas a iniciativa da Associação. **Se a Associação sair daqui, eu vou também embora,** declara. **A Junta boicota o nosso empreendimento, que é para o bem de todos. Mas nós já temos a experiência de que a casa pode perfeitamente albergar as actividades da Junta e da Associação. Pois se até há elementos da Junta na direcção desta!...».**

Mas as animosidades já vêm de longe. E chovem as acusações, recordam-se velhas querelas e prepotências: **porque deixaram ir para as Antas o posto médico? E quando se resolve o problema do cemitério, da luz, do saneamento, dos esgotos, dos arruamentos?**

Chegaram a querer reembolsar-me do que aqui gastei, revela ainda o professor Henriques. Porque recusou, é hoje «um homem a abater». **A Junta pode pôr os pés em cima do povo, mas no professor é que não!,** foi a resposta dos habitantes de Vila Cova. É que ninguém esquece: Lúcio Ribeiro de Albuquerque, actual presidente da Junta, foi o único habitante da fazer-se pagar pelos serviços prestados na construção do edifício que hoje alberga a sede da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Vila Cova do Covelo. Levou 300 escudos pelo transporte de material dentro da própria aldeia, há alguns anos atrás. Coisas que não se fazem, nem se perdoam.

A Junta de Freguesia é «propriedade» de duas ou três famílias, nada se importando com os graves problemas que afectam a vida dos habitantes. Um dia, o professor primário Francisco Henriques começou a pensar de modo diferente. Com os seus braços, e os de outros homens e mulheres da aldeia, empurrou o monte para longe da escola, construiu um campo de jogos, ergueu balneários, promoveu o desporto entre os jovens e crianças. **Sempre fui entusiasta do desporto,** limita-se a responder, sorrindo. Depois lembrou-se que havia uma casa abandonada na aldeia: assim nasceu a ideia de uma associação cultural e desportiva.

As ameaças começaram há três anos. Mas foi a nova Junta, eleita no passado mês de Dezembro, que abriu as hostilidades. **Quiseram colocar uma placa que reafirma a propriedade da Junta sobre a casa. Ainda aqui está,** explicam-nos. E um dia correu a notícia, que rebentou como uma bomba: a sede da Associação era para montar um Jardim Infantil. **Levantámo-nos contra isso, porque é o trabalho do povo que está em causa. Como não podiam opor-se pela força, vieram com esta ideia subtil de instalar o Jardim Infantil,** acrescenta ainda Francisco Henriques. Nem todos estão contra o Jardim Infantil, mas uma coisa é certa. Se há que escolher, a Associação está primeiro e **ninguém nos vai tirar o que é nosso, porque o povo assim o quer.**

Comer, depois de feito, não custa, acusam os habitantes. Na luta pela sua Associação, o povo de Vila Cova acautela o futuro. Ele está numa casa que todos recuperaram para a comunidade, no posto médico com consultas gratuitas, rastreio de hpertensão arterial e diabetes, na campanha de vacinação contra a tuberculose e tétano, nas sessões de pequenos socorros e esclarecimento de gravidez e planeamento familiar. E, mais para diante, a vida da freguesia vai conhecer outras realidades: o desporto e as actividades culturais.

De momento, a luta é pela sobrevivência da Associação de Vila Cova do Covelo.

Mais de 50 mil estrangeiros já estão registados

Até ao fim de Fevereiro registaram-se no Ministério da Administração Interna 54 965 cidadãos estrangeiros, segundo o Serviço de Estrangeiros daquele Ministério.

Mais de metade – 27 235 – são pessoas oriundas dos novos países africanos de expressão portuguesa.

A comunidade cabo-verdiana, com 25 530 pessoas, é a mais numerosa.

A seguir vêm os angolanos (574), e depois S. btomé e Príncipe (555), Guiné-Bissau (426) e Moçambique (250).

Estes números referem-se aos cidadãos estrangeiros que se registaram no MAI até ao fim de Fevereiro, data limite estabelecida pelas autoridades para a legalização dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal.

SEC nega sala ao MDM

O Movimento Democrático das Mulheres tomou posição, numa conferência de Imprensa, sobre a recusa do secretário de Estado da Cultura em ceder a sala de cinema do Palácio Foz para as comemorações do Dia Internacional da Mulher (o dia 8 de Março).

Apesar dos contactos diários que o MDM tem mantido com o Palácio Foz, no sentido de conseguir a cedência da sala, foi dito, a determinada altura, que a autorização não tinha sido concedida e que o processo estava na SEC.

O MDM pretendia realizar de três a cinco de Março uma semana cultural no Palácio Foz com passagens de filmes e exposições fotográficas.

O primeiro Congresso Nacional do MDM realiza-se nos dias 12 e 13 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, sob o lema «Unidade para fazer de Abril certeza».

Madeira

Assembleia interrompe trabalhos para assistir a sessão do município

Os deputados da Assembleia Regional da Madeira interromperam uma sessão e abandonaram a sala para se deslocarem à Câmara onde decorria uma assembleia do Município, tão agitada que o presidente ameaçou demitir-se.

O insólito ocorreu quando a assembleia municipal iniciou a discussão sobre a compra dos terrenos da Praia da Formosa, cujo valor atinge muitos milhares de contos. A orientação da compra foi contestada pelos deputados maioritários do PSD e o professor Virgílio Ferreira, presidente da Câmara do Funchal ameaçou, pela sexta vez, demitir-se.

O presidente da Câmara do Funchal já tinha pedido a demissão em público pelo menos três vezes, acabando depois por aceitar continuar no cargo, em resposta a diversos pedidos nesse sentido.

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO DISTRITO DE FARO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Para o efeito dos art.os 67.º e 68.º dos Estatutos em vigor, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro para reunir em sessão extraordinária, conforme calendário seguinte:

Associados abrangidos	Local	Hora	Data
LAGOS	CANELAS & FIGUEIREDO	17,00	21/3/80
SILVES	SINDICATO CORTICEIROS	17,30	21/3/80
FARO	TORRES PINTO, LD.ª	08 às 18	21/3/80
FARO	SECÇÃO DO SINDICATO	15 às 19	21/3/80
S. B. DE ALPORTEL	CASA DO POVO	09 às 13	22/3/80

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Deliberar sobre a fusão do sindicato com os sindicatos dos Trabalhadores Corticeiros dos Distritos de Évora e Beja, dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrio de Lisboa e dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal e a consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul.
2.º Deliberar sobre o património do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro a ser integrado no novo sindicato a criar resultante da presente fusão.
3.º Aprovação na generalidade do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul resultante da fusão.

Silves, 28 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Manuel Mourinho Martins

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa» Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

III Congresso da CGTP-IN

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

Saudação

Os Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral efectuada em 26 de Fevereiro, saudam a próxima realização do III CONGRESSO DA CGTP/IN (ABERTO A TODOS OS SINDICATOS).

Tal como aconteceu no passado do Movimento Unitário Sindical, nas situações em que se impuseram manifestações inequívocas da unidade entre os trabalhadores, o III CONGRESSO DA CGTP/IN (ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES) será afirmação da força e do querer das classes trabalhadores portuguesas, em defesa das conquistas alcançadas e dos caminhos rumo à Democracia e ao Socialismo.

No justo momento em que o patronato apoiado em forças políticas reaccionárias ensaia a ofensiva geral da recuperação capitalista; quando a Reforma Agrária, as Empresas Nacionalizadas e a Informação sofrem as sucessivas vagas de assalto comandadas por um governo de direita; face ao desprezo com que são tratadas a Constituição da República e as instituições democráticas, cabe aos trabalhadores portugueses proferir uma palavra de firmeza, de confiança e de determinação na luta em defesa dos seus direitos e liberdades.

O III CONGRESSO DA CGTP/IN (ABERTO A TODOS OS SINDICATOS) saberá corresponder à expectativa dos trabalhadores. A Democracia será defendida, o inimigo não passará.

Os Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa renovam, pois, a saudação fraternal que dirigem ao Congresso. Firmemente ligados pelo Movimento Sindical Unitário, saberemos corresponder ao apelo do Congresso, fortalecendo a unidade e a organização e percorrendo os caminhos de Abril.

Viva o III Congresso da CGTP-IN!

DE ONTEM PARA HOJE

FFH: sem lei orgânica não difere de 24 de Abril

É intenção do Governo pôr o Fundo de Fomento de Habitação a funcionar como antes do 25 de Abril, afirma em comunicado o Secretariado Nacional das Cooperativas de Habitação (SENACHE), que reuniu em Ovar – soube-se agora. Nessa reunião, e de acordo com o documento que nos foi remetido, o SENACHE decidiu apelar para todos os órgãos de soberania no sentido de ser revista a actual situação do FFH. Entende aquele secretariado, a propósito, que o Fundo deve passar por uma reestruturação adequada e relacionada com a verdadeira problemática para que existe e que o justifica, pelo que lhe falta uma lei orgânica que dê «efectivo apoio ao problema da habitação, designadamente através das Cooperativas de Habitação Económica.»

Na reunião em apreço, naquela vila aveirense, o SENACHE decidiu ainda exigir do Governo o rápido desbloqueamento de despachos e financiamentos pendentes e insistir também no pedido de audiências aos ministros e secretários de Estado da Habitação para desbloquear os problemas existentes, ao mesmo tempo que pôs a circular um abaixo-assinado junto dos representantes das Cooperativas de Habitação Económica, requerendo a rectificação das alterações recentemente introduzidas no apoio que lhes é atribuído.

MISERICÓRDIAS E INDEMNIZAÇÕES

A Comissão de Estudos das Indemnizações às Misericórdias reuniu ontem em Viseu com os representantes das referidas instituições existentes no distrito.

Carlos Moniz da Fonseca, representando o Ministério dos Assuntos Sociais, presidiu aos trabalhos e transmitiu a disposição do Governo em reparar os prejuízos causados às Misericórdias pela oficialização dos seus hospitais.

Carlos Moniz acrescentou que a mesma disposição se estende a outras instituições atingidas por aquela medida.

A Comissão colheu elementos concretos tendentes à preparação de acordos a celebrar com vista à reparação dos prejuízos sofridos pelas citadas instituições, designadamente as de Mangualde e Viseu.

MARCONI E RPA: A COOPERAÇÃO

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM) renovou ontem o acordo de cooperação e assistência com a empresa pública de telecomunicações de Angola. O acordo agora assinado vem na sequência dos celebrados em Dezembro de 1976, entre a então Secretaria de Estado das Comunicações da República Popular de Angola e a CPRM. A empresa pública angolana tem a seu cargo as telecomunicações internacionais de Angola e substituiu, após a independência, a Companhia Portuguesa CPRM. A Companhia Portuguesa, ao abrigo dos acordos então assinados e agora revistos, presta cooperação e assistência regulares, tendo neste momento 23 técnicos de diversas especialidades deslocados em Luanda.

MACAU: JÁ VÃO CINCO (INCÊNDIOS)

Um novo incêndio em Macau causou um morto e três feridos além da destruição total de um prédio de três andares – anunciou ontem em Lisboa o gabinete de Macau. O fogo dflagrou numa residência particular e foi debelado em uma hora pelos bombeiros. Não houve possibilidades de salvar, no entanto, um jovem surdo-mudo de dezasseis anos, cujo corpo carbonizado foi descoberto durante os trabalhos de rescaldo. É grave o estado dos três feridos. As primeiras informações indicam que o incêndio foi provocado por uma das inquilinas do prédio, Ng Soi Fan, de 42 anos de idade, que sofre de perturbações mentais. Este incêndio é o quinto registado desde o início do ano lunar, há pouco mais de duas semanas.

CM DA SERTÃ: ACÇÃO PARA 80

Total das verbas consignadas no programa de actividades da Câmara Municipal da Sertã para este ano ascende a cerca de 57.407 contos. O saneamento básico absorverá a verba mais vultuosa, à volta de 22 mil contos. Segue-se em importância a rubrica de quipamento regional e urbano, a que estão destinados cerca de 17.500 contos. No que concerne a estradas rurais, a Câmara da Sertã planeou um número de obras cujo valor ascende a 15.106 contos. Assinale-se que este plano de actividades foi já programado tendo em conta as verbas atribuídas ao Município da Sertã pela aplicação da Lei das Finanças Locais.

AÇORES: O SISMO E OS ADVENTISTAS

A Igreja Adventista contribuiu já com donativos no montante de dois milhões e oitocentos mil escudos para os sinistrados das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa. Segundo informou à ANOP aquela igreja, os adventistas de todo o mundo enviaram também para as vítimas do sismo de 1 de Janeiro grande quantidade de vestuário e géneros alimentícios, além de uma equipa de fiéis da Igreja se encontrar já também em Angra do Heroísmo a colaborar na reparação das habitações destruídas foi ontem afirmado em Angra do Heroísmo.

Ainda sobre os Açores e à volta do sismo:

O coronel Silva Sebastião vai coloborar nas tarefas da reconstrução das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa – soube ontem a ANOP de fonte oficiosa. O antigo governador de S. Tomé e Príncipe e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que esta manhã chegou a Angra do Heroísmo, vai exercer as funções de adjunto do coordenador do Gabinete de Apoio e reconstrução do Governo Regional (GAR).

Caso Delgado

Para a Promotoria: morte por doença ou suicídio?

Na audiência de ontem em Santa Clara, ficou provado que a Promotoria de Justiça do 2º TMT não põe em dúvida a culpabilidade da PIDE na morte do general Humberto Delgado. E não põe sequer em dúvida essa possibilidade porque nem sequer a admite. Se assim não fosse, porquê a pergunta capciosa a Piteira Santos no final dm interrogatório:

– O dr. acha que se a Pide quisesse eliminar fisicamente o general Delgado não teria possibilidade de o fazer em Argel?

Ou seja: para o coronel Dias Morgado, toda a trama que levou Humberto Delgado a Badajoz, cá por coisas, não devia ter sido trabalho da PIDE. Aquilo, ali, andou outra mãozinha. Mas qual mãozinha? O sr. coronel tem isso na cabeça, dá-lhe voltas e mais voltas, porém não assume a responsabilidade da afirmação. Ou talvez o venha a fazer mais adiante, quem sabe se nas alegações, embora essa tarefa estivesse, em princípio e segundo a norma, muito mais relegada para a defesa. O que quer dizer que também o sr. coronel Dias Morgado se assemelha a uma daquelas instituições que hoje funcionam neste país directamente para a criação do subdesemprego. Afinal, os advogados da bancada da defesa bem poderiam despedir-se de Santa Clara. A Promotoria faria tudo por eles.

Naturalmente que o dr. Piteira Santos não deixou a sacra Promotoria sem a devida resposta:

– Bem – disse Piteira Santos –, eu não conheço as possibilidades da PIDE a esse nível. Até seria possível ela actuar em Argel. Mas penso que era capaz de ser um acto bastante incómodo.

E Piteira Santos reflecte sobre o que aconteceu ao agente franquista que matou naquele país um separatista canarino. Porém, o promotor insiste:

– E a incomodidade não se punha em Espanha?

Resposta irónica da testemunha:

– V. Ex.ª poderia então perguntar se não se poria em Itália, em França, na Inglaterra, e por aí fora. Mas o que eu penso é que a colaboração entre a PIDE e DGS espanhola, entre a Embaixada portuguesa da altura e certas actividades marginais naquele país, inclusivamente a presença de agentes da PIDE em Madrid e de Madrid em Lisboa, etc., permitiram supor alguma imunidade. De resto, isto é de tal forma patente, que a Embaixada portuguesa, quando da descoberta dos cadáveres em Villanueva del Fresno, não se apressa a dar a conhecer o facto. E depois, há todo o processo de tentar abafar o caso em Espanha, que é conhecido por toda a gente.

Antes, muito antes do final da audiência, o sr. promotor voltara à questão da vesícula do general, da operação que sofrera em Praga e do facto da cicatriz não ter sarado por completo. Também aqui nos quis parecer – esta impressão já vem de outras audiências durante as quais a Promotoria tratou particular e afincadamente da saúde de Humberto Delgado –, que, provavelmente, não houve assassinato: o general Humberto Delgado terá morrido de um ataque de vesícula em Badajoz. Ou suicidou-se? A preocupação do sr. promotor com a saúde do general é tão grande, que chega a perguntar:

– Havia médicos entre os exilados portugueses em Argel para tratar o sr. general? E quem eram?

Pacientemente, Piteira Santos responde:

– Foram os drs. Marcelo Fernandes e Américo Castanhinha.

– Eram especialistas? – quer saber o sr promotor.

– Não sei – diz Piteira Santos – Mas como o sr. promotor deve saber, quando se consulta um médico, especialista ou não, ele dá-nos sempre uma **ajuda.**

O tom era suficientemente irónico, para se compreender que a Promotoria estava a ir por caminhos que nada tinham a ver com a presença da testemunha. O que não perturba coisíssima nenhuma o coronel Dias Morgado. Ele tem um fito. Desde o início do julgamento. E isso viu-se mais uma vez, ontem, quando remoeu em torno dos encontros entre o general Delgado e o dr. Álvaro Cunhal. No fundo, para o sr. promotor de Justiça, este é o principal móbil desde o início do julgamento. Só que Piteira Santos não permitiu aqui qualsquer veleidades. E falou, durante sete minutos – contados pelo relógio –, da forma como Álvaro Cunhal encarara os encontros com o general Delgado, da forma como ressalvara o seu carácter de combatente antifascista no 6.º Congresso do Partido Comunista em 65, na clandestinidade, na forma como o recebera em Argel, na forma como resolvera, inclusivamente, o diferendo da 2.ª Conferência da Frente Patriótica em que o general, contra a opinião de todos os responsáveis da Frente, tentara impor a presença de Mário de Carvalho, sobre quem recaíam na altura suspeitas ainda débeis mas já suficientes de possíveis ligações à PIDE. E contemplando o apreço que o general merecia ao secretário-geral do Partido Comunista Português, transcrevemos aqui, pela boca de Piteira Santos, a opinião que o dr Álvaro Cunhal tivera então acerca do caso:

– O dr Mário de Carvalho poderá assistir à conferência, sem dúvida nenhuma. Mas diante das reticências da Frente, a responsabilidade da sua presença recai inteiramente sobre o general Delgado.

No final, e ainda a nova pergunta do promotor, Piteira Santos declararia que não tinha a mínima dúvida de que os assassinos do general eram os homens da PIDE.

O julgamento prossegue amanhã, com Piteira Santos a responder desta vez à acusação particular.

Josué da Silva

Sá Carneiro:

Política da natureza é problema político

«Portugal está empenhado na conservação da natureza e espera aderir em breve à União Internacional da Convenção da Natureza» – afirmou ontem o primeiro-ministro Sá Carneiro durante a sessão solene efectuada na Sala do Senado da Assembleia da República, pela Comissão Promotora, em Portugal do Dia Mundial da Conservação da Natureza.

No dizer de Sá Carneiro, «temos consciência de que a política da Natureza é um problema executivo e político, mas também um problema da sociedade»: «Portugal deverá melhorar o nível de vida dos portugueses de acordo com países europeus, e não pode ser um país de preços baixos e boas praias para onde os turistas vêm passar férias» – acrescentou o primeiro-ministro.

No início de um encontro que se seguiu com os jornalistas, Margarida Borges de Carvalho referiu-se à importância que esta iniciativa reveste, dizendo que nela colaboram mais de 450 agências governamentais e organizações conservacionistas de mais de cem países, e para cima de 700 cientistas.

Margarida Borges de Carvalho, que preside à comissão encarregada de programar e realizar o Dia da Natureza em Portugal, falaria ainda da «esperança de que Portugal, neste campo fundamental para a sua sobrevivência como sociedade humana, possa evitar erros por outros já cometidos, obviar às consequências do erros que já cometeu, emparceirar dignamente no plano da cooperação internacional e oferecer às gerações vindouras o suporte físico e ideológico que lhe proporcione uma vida digna e um futuro equilibrado».

Rede bombista

Ramiro Moreira principal "operacional" vai ser libertado

Ramiro Moreira, o operacional da rede bombista que no julgamento ocorrido entre Novembro de 1977 e Julho de 1978, seria condenado a 23 anos de pena maior, por se ter provado a sua implicação em 53 das quatro centenas de crimes praticados pelo grupo terrorista a que pertenceu durante os anos de 75-76, vai ser posto em liberdade. Transferido há semanas de Caxias para Custóias, logo se colocou a hipótese de que a sua ida para o Porto, continha a ideia de uma maneira ou de outra, alguém trabalhar para a sua libertação. E foi o que aconteceu.

Naturalmente que a libertação de Ramiro Moreira é feita através de um artifício legal, sendo improvável que se tenha a possibilidade de fazer recuar esta decisão, uma vez que ela se fundamenta na incapacidade, segundo a lei, de prosseguimento da prisão preventiva. Como se sabe, o recurso daquele primeiro julgamento da rede bombista, julgado pelo Supremo Tribunal Militar, viria a implicar na nulidade da sentença então proferida com a consequente repetição do julgamento em 1ª instância. Este julgamento foi agora adiado «sine die», como o «DL» noticiou.

Entretanto, Ramiro Moreira, a cumprir em Custóias uma pena por outro crime, aplicado pelo tribunal da Póvoa de Varzim, de dois anos e seis meses, viu-se abrangido pela Lei da Amnistia. Com esta pena cumprida, decidiu enviar ao Tribunal de Execução de Penas do Porto um pedido de licença de saída prolongada. Soubemos agora que, contactado o 5º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, às ordens do qual Ramiro Moreira aguarda o próximo julgamento pelas suas actividades terroristas, este proferiu um acórdão favorável à petição formulada. Baseia-se este acórdão do 5º TMT no facto de Ramiro Moreira já ter cumprido mais de dois anos de prisão preventiva (anteriores à sentença de Julho de 78), o que, refere ainda aquela decisão, se não fosse a circunstância de ficar detido à ordem do tribunal da Póvoa de Varzim, estaria, de imediato à sentença do STJ, em liberdade provisória. Nesta base, R. Moreira, uma vez desligado do processo da Póvoa, não poderá continuar em prisão preventiva à ordem do processo relativo à rede bombista.

Termina o acórdão do 5º TMT exprimindo o **desejo** de que o réu em causa deva estar presente nas audiências do novo julgamento da rede bombista, o qual, por sua vez, foi adiado infinitamente.

O que ressalta neste acórdão é, por um lado, a consciência dos juízes do 5º TMT, em considerar (e não podia ser de outra forma), que «sobre este réu impende o maior número e os mais graves crimes, conforme acusação deduzida» e, por outro, parece desejar convencer-se que Ramiro Moreira vai aguardar tranquilamente a data do segundo julgamento. Ora um réu com as implicações de Ramiro, o menos que fará é tratar de imediato de se colocar bem longe da alçada da justiça, no que, a partir de agora, não será impedido. Repare-se que alguns dos restantes réus da rede bombista, já há muito não se encontram em Portugal.

Portanto, dentro de alguns dias, Ramiro Moreira estará em liberdade. O que, se não é ilegal, é, pelo menos, imoral, sobretudo se atendermos a outras situações de «formação de culpa» contra pessoas apenas supostamente implicadas em golpes e querelas jamais provados.

J.S.

De Portugal nem um centavo segundo as informações da FAO

Ajuda alimentar de um milhão de contos recebida em três anos pela Guiné-Bissau

BISSAU, 4 (por Daniel Reis) – A Guiné-Bissau viu-se obrigada a dirigir novo apelo à comunidade internacional no sentido de lhe ser fornecida ajuda alimentar de emergência para suprir os «deficits» resultantes da irregularidade e escassez de chuvas durante o ano agrícola transacto.

E as primeiras respostas a esse apelo estão já a chegar avultando a da Holanda que, com a entrega de dez mil toneladas de arroz, se coloca em segundo lugar entre os países que mais têm ajudado, alimentarmente, a Guiné-Bissau nestes três últimos anos, logo atrás da Suécia.

A Holanda, aliás, é o primeiro país no fornecimento de ajuda global à Guiné-Bissau tendo neste momento em curso 24 projectos de desenvolvimento dos quais, o mais importante, é o de abastecimento de água a todo o Sul do País. Vão ser abastacidas 500 localidades, nomeadamente as cidades de Bolama, Catió e Buba.

De Portugal e quanto à ajuda alimentar, não consta nem um centavo, nos três últimos anos, segundo os dados fornecidos pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação) que temos em nosso poder. A única ressalva para se compreender isto (dadas as responsabilidades portuguesas como país colonizador) é o facto de Portugal não ser auto-suficiente em cereais.

O total da ajuda externa alimentar atingiu em três anos aproximadamente um milhão de contos o que, se atendermos à população guineense, 770 mil pessoas, dá uns 400 escudos por cabeça/ano.

Arroz, leite em pó, milho e farinha de trigo são os bens de consumo alimentar mais fornecidos pelos países dadores.

A ajuda tem oscilado consoante a escassez de cereais produzidos, o que depende, fundamentalmente da quantidade de chuvas. A Guiné-Bissau está totalmente dependente das oscilações climatéricas.

O atraso da agricultura que pratica métodos antiquados, quase exclusivamente à força de braço e o desconhecimento da irrigação como forma de regularizar as colheitas, de ano para ano, colocam a produção de cereais, mormente do arroz que é a base da alimentação guineense, na dependência da quantidade de chuvas caídas entre os meses de Maio e Outubro.

O ano de 1977 foi péssimo: esta sub-região conheceu um dos anos mais escassos em chuva de todo este século. Por isso, a ajuda alimentar externa atingiu no ano seguinte cerca de 400 mil contos.

Em 1977 fora de 250 mil e em 1979 quedou-se pelos 225 mil contos pois a estação das chuvas de 1978 fora muito benéfica para a agricultura.

A HOLANDA EM FORÇA

No Verão passado, novas complicações surgiram, não tanto pela escassez mas sobretudo pela irregular distribuição das chuvas. Choveu razoavelmente em Maio e Junho mas os meses de Julho e Agosto – fundamentais – foram catastróficos. Os índices pluviométricos de Setembro e Outubro, bastante elevados, pouco adiantaram: as culturas estavam quase totalmente perdidas, só se salvando as resultantes de segundas sementeiras.

Daí a razão do apelo da Guiné-Bissau, apoiado pela delegação local da FAO. Daí também as respostas que estão a chegar, em especial, as 10 mil toneladas de arroz fornecidas pela Holanda e que aos preços actuais devem valer uns 180 mil contos.

Há promessas de ajuda, entre outros, da Jugoslávia e da Coreia do Norte.

À cabeça dos dadores de ajuda alimentar, nos anos de 1977, 78 e 79, vem a Suécia, que era, até há pouco, também, o primeiro país no fornecimento de ajuda global: alimentar, financeira e técnica. Cinco milhões de dólares foi o total dos donativos suecos, através da SIDA. Vêm depois, por ordem decrescente, os Estados Unidos (dois milhões e meio), a CEE (dois milhões), a Noruega (milhão e meio), a Alemanha Federal, a França, a União Soviética (300 mil dólares) e a China. A lista inclui ainda dádivas menores da Dinamarca, Grã-Bretanha, Conselho das Igrejas e Programa Alimentar Mundial.

Os cem mil contos de ajuda alimentar americana (na gravura: descarregamento de uma oferta de arroz, no ano difiícil de 78) são altamente responsáveis pela política de abertur guieense para com os Estados Unidos

Sindicato dos Jornalistas

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da alínea b) do artigo 25.º dos Estatutos, convoco a Asembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 14 do corrente, às 14 horas, na sede do Sindicato — Rua Duque de Bragança, 7, 2.º, em Lisboa — para apreciar e votar o relatório e as contas relativas ao ano de 1979.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma ora depois com as presenças estatutariamente estabelecidas.

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 6 de Março de 1980.

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS,
Pedro Luís de Castro
Secretário

ATENÇÃO CAMPISTAS

APROVEITEM AINDA A PREÇOS ANTIGOS

• **ATRELADOS TENDA:**
MIRA 2000 e TRÓIA 2001
TODOS OS ARTIGOS PARA CAMPISMO E DESPORTO

Luarcampo, Lda.
RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA 1700
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36
ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20 H E SÁBADOS ÀS 13 H

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º – LISBOA – TEL. 4 17 51

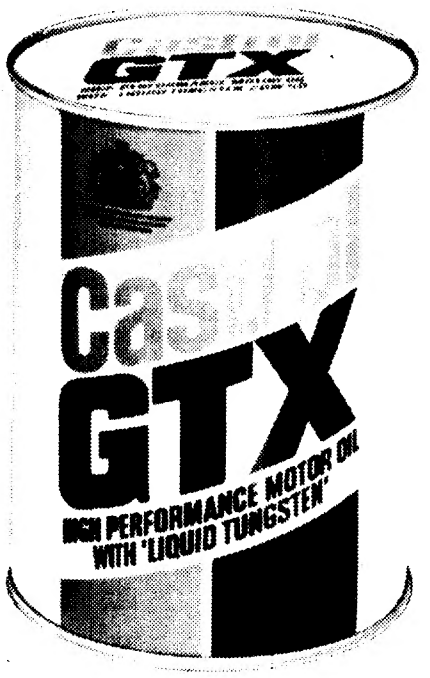
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Enfermeiros associados deste Sindicato para votação de alteração dos Estatutos — art.ºs 15.º, 72.º e 73.º

As Assembleias de Voto vão ter lutar em 21/3/80, das 9 às 21 horas, na sede do Sindicato e nos locais mencionados em Comunicados emitidos e distribuídos pelo Sinidicato junto ds Instituições.

Lisboa, 5 de Mrço de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Vitorino Baptista de Carvalho



Castrol GTX
COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO!

"Óleo" é uma palavra pequena demais para exprimir como se amolda a forma exacta das muitas peças moveis do motor. Aderindo a estas pecas com precisão, fino no frio, espesso no calor. Refrigerando, amaciando, protegendo. Deslizante como liquido, resistente como o aço.

Sempre trabalhando sob enormes pressões.

E o resultado de 70 anos de tecnologia devotada exclusivamente a lubrificação.

É CASTROL GTX, MAIS QUE UM ÓLEO, É "PROTECÇÃO FLUIDA TOTAL"

AGORA QUE O SEU CARRO TEM QUE DURAR MAIS EXIJA **CASTROL!**

Com trabalhos até domingo

III Congresso da CGTP começou hoje à tarde

Os trabalhos do III Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional foram iniciados esta tarde, às 14 e 30, com uma sessão de abertura seguida da apresentação das delegações estrangeiras.

A sessão de hoje à tarde deverá prosseguir com a aprovação do Regulamento do Congresso, leitura do relatório da Comissão Nacional Organizadora e de um outro do Secretariado cessante. Seguir-se-á, de acordo com o plano traçado, a discussão dos Estatutos da Confederação e do Regulamento Eleitoral do novo Secretariado Nacional. A sessão da noite terminará com a respectiva votação.

Entretanto, a manhã de hoje foi marcada pelos retoques finais no Pavilhão dos Desportos, onde decorrerão os trabalhos, enquanto ao Aeroporto da Portela chegavam algumas das últimas delegações estrangeiras (num total de 60) que se deslocam expressamente ao nosso País.

Entre as delegações que hoje chegaram contam-se a da TUC (inglesa), a da CEE, a de Moçambique e da CGIL (italiana).

Ontem, no Porto, foram ainda divulgados alguns elementos sobre os trabalhos preparatórios do III Congresso da CGTP. Aí avulta que 42 sindicatos com sede no distrito do Porto se inscreveram com vista ao Congresso.

PORTO: UNIDADE E APOIO AO CONGRESSO

O alargamento da unidade no seio dos trabalhadores e o seu apoio ao III Congresso da CGTP-IN «é a mais viva afirmação» do êxito a que está votada esta iniciativa do movimento sindical unitário – foi afirmado, ontem, por Vieira Mendes, da Comissão Dinamizadora que orientou os trabalhos preparatórios do Congresso no distrito do Porto.

Aquele sindicalista referiu-se, depois, às reuniões de empresa, zona ou sectores (490) que contaram com a presença de 70.291 trabalhadores; às de delegados sindicais (48) em que participaram cerca de 2200 elementos, sobre temas específicos (7) que contou com cerca de 90 presenças e onde foram tratados assuntos relacionados com a formação sindical, informação e propaganda, organização administrativa e financeira, assuntos sociais, etc.

Salientou, depois, o I Encontro de Dirigentes Sindicais (150 pessoas) e o primeiro Plenário de Trabalhadores que reuniu cerca de 900 pessoas. Para além das 10 reuniões da Comissão Dinamizadora Distrital, foram, portanto, realizadas 557 reuniões com a participação de cerca de 73.631 trabalhadores – frisou Vieira Mendes.

Quarenta e dois sindicatos com sede no distrito do Porto e 15 com delegações no mesmo distrito, representando 350.000 associados estão inscritos neste Congresso. Vinte e três não estão filiados na CGTP-IN, «o que revela a grande unidade existente em torno do Congresso».

Prosseguindo o balanço da Comissão Dinamizadora Distrital do Porto, Vieira Mendes aludiu, em seguida, ao grande número de moções de saudação ao Congresso aprovadas quase sempre por unanimidade.

Noutro passo da sua intervenção, adiantou que foram recebidas 425 alterações parciais e 6 globais ao programa de acção, 80 alterações parciais e globais ao caderno reinvindicativo e 164 alterações parciais aos Estatutos.

Esclareceu, a concluir, que estes dados estatísticos «são absolutamente explícitos quanto à total abertura e à grande democraticidade que presidiu a toda a preparação do III Congresso da CGTP-IN». E finalizou: «Esta actuação e prática contrastam frontalmente com a actuação de gabinete da 'amarela' UGT».

JUVENTUDE CONFIANTE

Ao saudar a realização do III Congresso da CGTP-Intersindical, o departamento da juventude dos Sindicatos de Lisboa, afirma-se crente de que este «se traduzirá no reforço do movimento sindical unitário.».

No comunicado emitido na quarta-feira, aquele departamento afirma-se ainda confiante em que do Congresso sairão importantes tomadas de posição «sobre as preocupações dominantes dos trabalhadores e da Juventude».

Sublinhando que este Congresso se realiza numa fase particularmente difícil para os trabalhadores e a juventude, o documento afirma também que os jovens «defenderão Abril e todas as conquistas da Revolução, ombro a ombro com o povo trabalhador.

Uma das delegações que ontem chegaram ao Aeroporto de Lisboa foi a da Organização Internacional de Trabalho (OIT). Jacques Vittori veio em representação dos trabalhadores

DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

Chefiadas, na generalidade, pelos seus mais altos responsáveis, cerca de 60 delegações sindicais estrangeiras estarão hoje presentes na abertura dos trabalhos do III Congresso da CGTP. Além disso, deslocaram-se ao nosso País, delegações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Comissão Económica Europeia (CEE).

Uma das ausências que tem sido assinalada é a da Confederação Europeia de Sindicatos (CES) à qual a CGTP apresentou há algum tempo uma candidatura para ser admitida como membro e que convidou para estar presente neste Congresso. O faco ficará a dever-se a normas da própria CES, segundo as quais se faz representar em realizações congéneres mas de organizações suas filiadas.

Contudo, é de assinalar a presença de diversas organizações ligadas à CISL (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres). São as seguintes: FGTB, da Bélgica; CISL, da Itália; TUC, da Inglaterra; SAK, da Finlândia; CTM, do México; CTV, da Venezuela; MTUC, da Malásia; ICTU, da Irlanda.

Outras delegações sindicais vieram de diversos países. Salientem-se as de Angola, África do Sul, Cabo Verde, Checoslováquia, Chile, Cuba, Japão, Kuwait, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nicarágua, URSS, Uruguai, Vietnam.

A nível de confederações mundiais e continentais merecem destaque as seguintes presenças: Federação Sindical Mundial (FSM); Confederação Mundial do Trabalho (CMT); Organização de Unidade Sindical Africana (OUSA); Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes (CISA); Central Latino-Americana de Trabalhadores (CLAT) e Congresso Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina (CPUSTAL).

Marcada nova greve na CP

Transportes dispõem-se a prosseguir na luta

«A luta dos trabalhadores dos transportes vai continuar enquanto o Governo PPD/CDS não anular as medida que tomou contra a Rodiviária Nacional e enquanto não der garantias de que não tomará idênticas medidas contra as restantes empresas de transportes nacionalizadas ou com participação do Estado» – segundo foi anunciado em conferência de Imprensa ontem realizada pela Comissão Coordenadora, a nível sindical, do sector.

Mas a luta dos trabalhadores envolvidos no processo respeita também ao integral cumprimento da contratação colectiva em vigor e à garantia de que a mesma, futuramente, não será congelada. Além disso, os trabalhadores opõem-se aos despedimentos, à suspensão de cláusulas contratuais, reduções de salários e de outras regalias sociais, etc.

Entretanto e numa tentativa de encontrar uma solução para todos estes problemas, a Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do sector de transportes terá hoje uma entrevista com o secretário de Estado dos Transportes. Uma outra está marcada, a nível do ministro daquela pasta, mas para o dia 12. Trata-se, em ambos os casos, de entrevistas que tinham sido pedidas antes da greve do dia 4 e que visavam o diálogo para a evitar. Os membros do Governo não foram, porém, sensíveis a esse propósito.

A luta no sector nos transportes ganha para já um novo aspecto com o anúncio ontem feito pelas organizações sindicais, de uma nova paralisação de 24 horas, na CP, já no dia 12. Aqui está em causa por parte do Conselho de Gerência daquela empresa pública, o cumprimento de cláusulas diversas de um Acordo Colectivo de Trabalho negociado entre as partes. Pela mesma razão, a Federação dos Sindicatos Ferroviários convocou, recentemente, uma paralisação de sete horas, enquanto o paralelo Sindicato dos Maquinistas da CP fez parar os comboios durante todo o dia 4.

GREVE FOI DERROTA DO GOVERNO

A greve do dia 4, nas empresas nacionalizadas e com participação do Estado foi considerada, em balanço dos representantes dos trabalhadores, como «uma grande vitória dos trabalhadores» e «uma derrota do Governo PPD/CDS e dos seus defensores».

Os objectivos da luta dos trabalhadores foram ontem e mais uma vez relacionados com aspectos concretos da sua vida laboral e que mais atrás citámos. O facto deve-se às acusações quanto ao «alegado carácter político da paralisação».

Na conferência de Imprensa ontem realizada, foram analisados os resultados da greve tendo em conta as adesões verificadas por parte dos trabalhadores. Assim, na Rodoviária Nacional só 350 dos 14 mil trabalhadores «furaram». Quanto à CP, foi quase total a adesão, para além da greve dos maquinistas da CP que se lhe sobrepôs.

Outras empresas: na Transtejo, apenas cinco trabalhadores não aderiram, não tendo havido qualquer carreira; na Carris, apenas um autocarro não recolheu; no Metro, não aderiram 35 trabalhadores, mas os comboios não circularam; na CNN, o sector administrativo aderiu em 20 por cento; na CTM, os administrativos pararam em 50 por cento dos casos e as oficinas em quase 100 por cento; na TAP, registou-se 60 a 70 por cento de paralisações sem que os voos previstos tenham sido grandemente afectados; nos STCP, o sector oficinal parou a 90 por cento e 15 veículos recolheram às oficinas.

«A conclusão lógica e evidente é que os trabalhadores mostraram com a esmagadora adesão à greve nas grandes empresas do sector, a sua determinação de lutarem contra as medidas que o Governo pretende fazer cair sobre si, em prejuizo dos postos de trabalho, das regalias arduamente conquistadas, das empresas e da população» – eis a conclusão da Coordenadora.

Na capital do México

Há 350 mil crianças a trabalhar

Na capital mexicana há cerca de 350 mil crianças que trabalham em condições insalubres, auferindo salários ridículos, e sem qualquer protecção social.

Lavam carros, fazem venda ambulante, procedem a cargas e descargas nos supermercados. Em média, ganham 125 escudos por dia, trabalhando por períodos de tempo que vão de 4 a 12 horas.

Estes dados acabam de ser divulgados por uma revista mexicana, com base em elementos colhidos junto da secretaria de Estado do Trabalho daquele país. Segundo declarou um funcionário deste departamento, a necessidade de trabalho do menor não é devida à desintegração familiar, mas sim ao desemprego que grassa no México.

O trabalho de monores é formalmente interdito pelas leis do país, motivo pelo qual não está previsto qualquer sistema de protecção paboral para estes casos.

Um inquérito oficial recentemente efectuado permitiu interrogar mil crianças sobre os motivos que as levaram a trabalhar. 276 declararam que era para ajudar o orçamento familiar; 296 disseram que tinham necessidades básicas a satisfazer; 361, que pretendiam adquirir coisas (televisores, etc.); e 163, que precisavam de dinheiro para comprar jogos e artigos desportivos, ou assistir a espectáculos.

GREVE DO AÇO – 10.ª SEMANA

Os trabalhadores do sector siderúrgico nacionalizado da Grã-Bretanha entraram na décima semana de greve consecutiva, lutando por aumentos salariais que lhes sejam favoráveis. Entretanto, os sindicatos decidiram agravar esta forma de luta, apelando ao boicote do abastecimento de produtos siderúrgicos nas empresas clientes da British Steel Corporation, a empresa pública que produz cerca de 85 por cento do aço britânico.

Os «stocks» dessas empresas estão à beira de se esgotarem, facto que levou a recorrer a provisões importadas. Os fornecimentos de caixas de conservas e de latas de cerveja às lojas de produtos alimentares começaram já a ser racionados.

Os 13 sindicatos representados na British Steel Corp. estiveram reunidos na passada terça-feira na sede da central sindical (o TUC- Trade Union Congress), decidindo formar um organismo coordenador da greve.

O conflito continua, assim, sem solução visível. Ontem mesmo o presidente da British Steel afirmou que a direcção da empresa não fará mais nenhuma diligência junto dos sindicatos, para o reatamento das negociações. «Alterámos a nossa oferta seis vezes, e os sindicatos nunca deram um passo na nossa direcção; esperámos, agora, que eles venham até nós» – disse.

A empresa está a perder dez milhões de libras por semana.

GREVES NO PERU

O Peru continua a viver um «surto grevista» a que o governo atribui intuítos puramente políticos, mas que, segundo fontes do Ministério do Trabalho em Lima, resultam da egrave crise económica que afecta o país.

Aduaneiros, têxteis, gráficos, trabalhadores municipais, mineiros, controladores de tráfego aéreo – eis alguns dos sectores profissioais em greve. As suas reivindicações têm carácter salarial, e prendem-se com o aumento do custo de vida. Lá, como cá...

E o futuro da empresa?

Não é só por aumentos a greve na Renault

A indefinição quanto ao futuro da empresa, as más condições salariais e a prática disciplinar ultimamente seguida são as principais razões da greve que os trabalhadores da Renault Portuguesa e da sua subsidiária Sicar realizarão amanhã à tarde.

De acordo com um comunicado da respectiva Comissão de Trabalhadores, há um conjunto de situações que têm de ser rapidamente corrigidas.

No plano salarial, por exemplo, os aumentos nunca acompanharam o custo de vida: a administração, antes de assinado o «projecto Renault», escudava-se na indefinição quanto ao futuro da empresa. Agora, concede aumentos de 15% «a que chamam 'avanço', deixando para a nova empresa a fixação da política salarial».

Estão igualmente em causa os valores do subsídio de almoço (que, de 1977 para cá, só aumentaram 11,1%), bem como certos aspectos da gestão de pessoal (por exemplo, as promoções automáticas). Os trabalhadores criticam ainda a forma como têm sido aplicadas sanções a alguns dos seus colegas, a alteração unilateral dos critérios de atribuição das comissões de venda, e a mudança de funções de alguns empregados, quando eses regressam de férias.

Por outro lado, o pessoal da Renault deseja ver assegurado o seu futuro na empresa, no momento em que se preparam alterações substanciais da sua estrutura.

INFORMÁTICOS

Os trabalhadores de informática da Função Pública terminaram hoje uma paralisação de 48 horas, que visa pressionar o governo a aceitar a reclassificação das carreiras do sector.

A greve dos cerca de dois mil trabalhadores de informática afecta todos os departamentos públicos que utilizam estes serviços, nomeadamente o Arquivo de Identificação e a Previdência Social. A adesão à greve situou-se, ontem, entre os trinta por cento (centro de informática de Alfragide) e os cem por cento.

PESCADORES DE PENICHE

A greve dos pescadores do porto de Peniche registou uma adesão de cem por cento, segundo fonte sindical.

A greve, que se iniciou às zero horas de segunda-feira, prolongou-se até às 24 horas de ontem, abrangendo cerca de três mil pescadores, que reclamam, entre outros pontos, a publicação da portaria regulamentadora de trabalho (PRT) e o pagamento de subsídios de desemprego.

Os prejuízos dos três dias de paralisação ultrapassaram os doze milhões de escudos. Segundo um informador sindical, o delegado do Ministério do Trabalho em Leiria garantiu aos pescadores diligências no sentido da rápida publicação da PRT.

Guarda vai perder montagem da Renault

Nada garantido quanto à reconversão

A cidade da Guarda vai perder a sua fábrica de montagem de automóveis, e não há garantias de que esta unidade venha a ser reconvertida na fábrica de travões projectada pela Renault para o nosso país. Dentro de três meses saber-se-á ao certo, mas, por agora, e embora a Guarda seja candidata, as cidades de Covilhã e Abrantes aparecem com mais probabilidades.

Entretanto, «nada adiantou» uma reunião realizada ontem no Ministério da Indústria, entre o ministro Baião Horta, outro elemento deste departamento do Estado, o presidente da Câmara da Guarda e a comissão de Trabalhadores da Fábrica Renault. «Não nos foi dito o que será exactamente a reconversão e não nos foram dadas quaisquer garantias sobre a instalação da fábrica de travões» – disse à Anop o presidente da CM daquela cidade, Abílio Curto, depois da reunião no Ministério. «O Governo não esclarece qual a situação futura dos trabalhadores com mais de cinquenta anos, que poderão não ser incluídos no programa de formação profissional previsto pela Renault».

A Guarda está preocupada, principalmente aquela parte da população que dependia da existência activa da fábrica da Renault naquela cidade. Os trabalhadores da empresa pretendem, antes de mais, e naturalmente, «proteger os postos de trabalho existentes, sem qualquer despromoção profissional» – palavras dum elemento da CT, Martinez da Silva: – «Estamos dispostos a aceitar a reconversão e o programa da formação, mas não aceitamos a transferência para outras regiões ou despromoções».

Tanto para a CM como para a CT da fábrica, a reconversão a fazer-se deverá abranger a implantação duma unidade industrial que assegure o desenvolvimeto do concelho e do distrito. «É quase certo que a Renault irá vender a linha da Guarda e nós não estamos interessados em vê-la reconvertida para qualquer tipo de produção, que nada tenha a ver com a indústria automóvel» – disse Martinez da Silva à Anop.

«Expropriaram-se terrenos com base numa declaração de utilidade pública e a ampliação nunca chegou a fazer-se» – lembrou Abílio Curto, defendendo que é urgente definir a situação daqueles terrenos, alguns dos quais foram expropriados através de processos litigiosos, envolvendo proprietários pobres.

OPTIMISMO DO GOVERNO

Ao contrário do que se depreende das afirmações de Abílio Curto e do representante dos trabalhadores, o governador civil da Guarda, Emídio Leitão Paulo, achou «muito positiva» a reunião em que também participou. É certo que não existem ainda dados definitivos sobre a reconversão e a instalação da fábrica de travões, os dois pontos mais importantes da reunião de ontem. Mas «insistimos na candidatura da Guarda à fábrica de travões e ficámos a saber que a reconversão será baseada na produção de componentes para indústria automóvel». Também «não se sabe que tipo de componentes virão a ser escolhidos». Todavia, e ainda no dizer do representante do Governo no distrito, «o Governo garantiu-nos que o estudo de reconversão estará concluído no primeiro semestre do ano que vem, esperando-se que a unidade comece a produzir, já reconvertida, dentro de três anos».

Diz que «para permitir um melhor esclarecimento à população em geral», o ministro Baião Horta deslocar-se-á em data a anunciar à Guarda, segundo a nota do MIE emitida ontem.

A nota ministerial de ontem exprime a posição do Governo, naturalmente. «A reconversão terá provavelmente em vista a produção de componentes para a indústria automóvel, prevendo-se a formação de pessoal em técnicas tecnologicamente avançadas, garantindo uma valorização profissional além duma resposta em qualidade e em condições competitivas adequadas à adesão ao Mercado Comum» – lê-se aí.

Optimista, a nota diz: «Prevê-se que, por necessidade de ampliação venham no futuro a ser acrascidos de significativo número os actuais postos de trabalho». Mais: «O Governo cônscio da importância para a região daquela unidade fabril, ressalvou no decorrer do contrato, a reconversão da fábrica da Guarda dado que razões de ordem técnica e económica aconselharam Cacia-Aveiro e Setúbal para localização das unidades de construção de motores e linhas de montagem».

CGD, balanço até 80

Depósitos: 214 milhões
Créditos: 205 milhões

Aumentou 55 milhões de contos em relação ao ano anterior o volume de depósitos feitos na Caixa Geral de Depósitos em 1979. O aumento é da ordem dos 34,6 por cento. Em fins do ano passado, o montante total de depósitos na Caixa subia a 214 milhões de contos, que renderam, em juros aos seus titulares, 17,5 milhões.

Estes números foram revelados ontem em conferência de Imprensa por responsáveis administrativos da CGD. Durante o encontro com os jornalistas foram ainda divulgados outros números respeitantes a 79. Deles consta que o crédito concedido foi de 46 milhões de contos, o que representa um aumento de cerca de 29% em relação ao ano anterior.

Mais depósitos do que crédito, portanto. Em referência a 31 de Dezembro de 1979, o depósito estava em 214 milhões, e o crédito em 205.

A propósito de crédito, dos 205 milhões de contos que a CGD tinha concedidos até fins do ano passado, 61,6 milhões destinaram-se a crédito industrial, 51,4 milhões ao crédito predial, 7 milhões ao crédito agrícola, e 24,3 milhões ao Estado e sector público administrativo.

Colóquio na AIP sobre investimento estrangeiro

«O clima de investimento estrangeiro em Portugal» é o tema dum colóquio que se realiza esta noite nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa.

O colóquio faz parte do programa da visita duma delegação de dezasseis industriais franceses desde ontem entre nós, juntamente com três jornalistas especializadas, do «Le Monde», «Les Echos», e «Usine Nouvelle».

A estadia desta delegação tem o patrocínio de diversas empresas públicas portuguesas, e tem em vista a divulgação das potencialiddes portuguesas na óptica do investimento estrangeiro e a cooperação industrial entre empresas dos dois países.

Logo à noite vão à AIP, anunciados, o embaixador da França em Portugal, que preside à sessão, Alexandre Vaz Pinto, presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, Pedro Ordaz, sub-director geral do Secretariado de Integração Económica, Palla e Carmo, do BPA, e Patrick Dillon-Carnek, presidente da Sincoral.

Segundo Silva Lopes

"Recuperação económica fez-se à custa da redução dos salários reais"

Falando ontem no colóquio «Repensar Portugal», da ASDI, o antigo ministro das Finanças, Silva Lopes, afirmou que a redução dos salários reais foi um dos principais factores da recuperação económica verificada o ano passado em Portugal.

«Não há país democrático onde tenha sido possível reduzir tanto os salários reais como em Portugal» – afirmou Silva Lopes, para quem a desvalorização do escudo teve também efeitos particularmente benéficos na obtenção do equilíbrio da balança de pagamentos, muito embora, em contrapartida, funcionasse como factor inflaccionário». No entanto, «a desvalorização funcionou melhor do que se pensava, e dois terços da melhoria da balança de pagamentos deve-se aos seus efeitos» – acrescentou.

Silva Lopes previu, para os anos 80, menos problemas com o endividamente externo e considerou que os efeitos da revalorização decretada pelo actual Governo taxbém se transmitiria aos preços, admitindo uma baixa dos membros da ordem dos 4 por cento, a ser atindida somente em Dezembro.

Mas a revalorização tem também o seu lado negativo – alantou o antigo ministro e governador do Banco de Portugal. Por exemplo, será de prever que ela implique uma queda nas exportações que poderá ir até aos 120 milhões de dólares e um aumento das importações de cerca de vinte milhões.

De forma «grosseira», como disse, é previsível que a balança de pagamentos se agrave em cerca de 150 milhões de dólares, graças à credibilidade do escudo obtida nos últimos anos.

Silva Lopes criticou a política do controlo de preços como foi realizada em 1974 e 1975. No seu entender, tal política conduziu ao arruinamente de algumas empresas.

Acerca deste controlo, Silva Lopes afirmou que há indíces de se estar presentemente a fazer o mesmo em relação às empresas públicas, cometendo-se o erro de querer corrigir anomalias pela fuga aos aumentos de preços dos seus serviços. E condenou ainda a política de subsídios aos preços: «Não é um remédio para a inflação» – disse.

Por outro lado, e ainda no entender de Silva Lopes, é irrealista qualquer política que prometa simultaneamente a redução da inflação, o crescimento económico e uma melhor distriubição dos rendimentos, isto é, um aumento dos salários reais.

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

CANDIDO DA COSTA E FILHOS, LDA

CONVOCATORIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sede social, Freixial – Bucelas, em 24 de Março, segunda-feira, pelas 22 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Apreciação do Balanço e Contas referentes ao exercício de 1979.

As contas estão patentes desde esta data e até ao dia da Assembleia Geral Ordinária, para apreciação pelos sócios, dentro das horas de expediente do escritório.

OS SÓCIOS GERENTES
Alfredo da Costa
Cândido da Costa Júnior

Assembleia Municipal de Alcochete
MOÇÃO

«Atendendo às medidas impopulares decretadas pelo VI Governo Constitucional, quanto aos aumentos dos bens essenciais que vieram abater-se sobre os portugueses e, principalmente, sobre as classes mais desfavorecidas;

Atendendo à tentativa de congelar a contratação colectiva, que mais não é senão uma vontade de amordaçar os trabalhadores portugueses;

Atendendo à política retrógada do referido Governo, que levará o País ao regime do antes do 25 de Abril de 1974;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE, NA SUA SESSÃO DE 22 DE FEVEREIRO DE 1980, DECIDIU:

— REPUDIAR A POLÍTICA DO VI GOVERNO CONSTITUCIONAL E RESPONSABILIZÁ-LO POR TODAS AS CONSEQUÊNCIAS DAÍ DERIVADAS, CONTRÁRIA AO BEM ESTAR DO POVO PORTUGUÊS.»

(Aprovada por maioria, com 2 votos contra, na Sessão Extraordinária de 22 de Feveiro de 1980)

Alcochete, 25 de Feveiro de 1980

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA

(José Alberto Santos Nascimento)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Assembleia Municipal de Alcochete
MOÇÃO

«A nova legislação saída sobre o funcionamento dos órgãos autárquicos, nomeadamente a Lei n.º 79/77 sobre a competência dos órgãos do poder local, e a Lei n.º 1/79 sobre o Regime das finanças locais, trouxeram à gestão autárquica uma mais correcta actividade, mas, acima de tudo, tiveram o grande mérito de contribuirem para o fim da dependência em que as autarquias se encontravam do poder central através da «guerra das comparticipações».

Porém, tendo em consideração que a autonomia financeira e administrativa depende ainda em grande parte do sentido da gestão do poder central, e isto porque:

a) As verbas a atribuir às autarquias estão dependentes em certa medida do Orçamento Geral do Estado;

b) Não está ainda aprovada a legislação complementar à Lei n.º 1/79, cabendo aqui uma grande responsabilidade ao governo central na apresentação dessa legislação;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE, REUNIDA EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1980, ESPERA DO GOVERNO E DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, A CONCRETIZAÇÃO RÁPIDA DA AUTONOMIA FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS, ATRAVÉS DE:

1 — APLICAÇÃO INTEGRAL E EM TEMPO ÚTIL DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS;

2 — APROVAÇÃO DA LEI DA DELIMITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E LOCAL EM MATÉRIA DE INVESTIMENTOS;

3 — DEFINIÇÃO RÁPIDA E COERENTE DAS NORMAS DE RECURSO AO CRÉDITO POR PARTE DAS AUTARQUIAS, BEM COMO DAS TAXAS DE BONIFICAÇÃO DO MESMO».

(Aprovada por unanimidade na Sessão Extraordinária de 22 de Fevereiro de 1980)

Alcochete, 25 de Fevereiro de 1980

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia

JOSÉ ALBERTO SANTOS NASCIMENTO

Vietname: a reconstrução (I)

por Fernando Cascais, ANOP/DL

HANÓI – O aeroporto de Hanói é como um veterano de guerra. Em redor das pistas, as crateras das bombas são como cicatrizes do corpo que é um país sacrificado por décadas de guerra. Mas as próprias feridas têm o sinal da cura. Muitas estão cheias de água, pois os camponeses utilizam as crateras para criarem peixes que depois transportam para os rios.

O Vietname, desde 1975 reunificado, é um país semidestruído em reconstrução dolorosa. Hanói, a capital é um formigueiro de milhão e meio de pessoas, parecendo que todas pedalando atarefadas desde as cinco horas da manhã rumo a fábricas, mercados ou pequenas vendas.

O enxame de bicicletas cruza permanentemente os quatro bairros do centro da cidade, entre eles o populoso Khan Thien, onde em 1972 foi lançada a maior quantidade das bombas americanas.

No pátio de uma pequena casa em ruínas, numa das movimentadas ruas desse bairro, ergue-se uma pequena estátua: uma mulher jovem segura nos braços uma criança morta. A homenagem, como todo o cenário, é simples. Talvez por isso, a impressão que provoca no visitante seja mais forte...

Mas a aterragem no aeroporto internacional de Hanói ainda reserva outra imagem: ladeando os aviões comerciais «Phantoms» capturados aos americanos alinham-se nas pistas, prontos a entrar em acção. Mais atento, o observador nota mísseis e uma forte bateria de defesa anti-aérea confundindo-se com a paisagem.

As peças de artilharia apontam para Norte. A 150 quilómetros é a fronteira com a China, que já constituiu uma base militar à «distância» de sete minutos de Hanói.

Phan Van Dong, primeiro-ministro vietnamita, já idoso, mas rosto jovial emoldurado por uma cabeleira totalmente branca, define assim a dupla tarefa actual do povo vietnamita «defesa da pátria e construção do socialismo».

As autoridades vietnamitas não escondem, porém, a dificuldade da conjugação simultânea de ambas as missões.

A vida, na aparência pacífica, não consegue iludir uma situação que não é de paz. A reconstrução económica de um país traumatizado pela guerra e a braços com os reflexos do passado recente que a unificação entre norte e sul ainda não esbateu, não se compadece com uma economia de guerra, por muito que o exército popular não «pese» demasiado no orçamento nacional.

De facto, as unidades militares têm a sua própria terra, onde os soldados plantam e colhem o sustento da guarnição. Mas esta auto-suficiência não impede o esforço de guerra de um país em que a população que ainda não tapou todos os abrigos subterrâneos, nem deixou de se preparar para a guerra desde os 15 anos de idade, nas escolas, fábricas e aldeias.

Um povo de guerreiros, assim têm os vietnamitas sido definidos. Mas será essa a sua vontade, ou antes a sua necessidade?

Nguyen Than Lê, alto responsável do Partido Comunista Vietnamita recorda, em Hanói: a luta contra a colonização francesa a partir de meados do século XIX, a guerra contra franceses e japoneses entre 1939 e 1945, a revolução vitoriosa desse último ano no norte – que instituiu «o primeiro poder popular no sueste asiático», liderado por Ho Chi Minh – depois o contra-ataque dos franceses e dos ingleses no sul, a expulsão dos franceses do norte após Dien Bien Phu (1954), mais tarde os americanos, até 1975.

Em 30 de Abril de 1975 todo o país foi libertado – continua Nguyen Lê – o partido fez um forte apelo à reconstrução nacional, mas as condições são difíceis.

No Vietname caíram mais bombas do que na Europa e na Ásia durante a Segunda Guerra Mundial. Quando os Estados Unidos abandonaram o sul do país havia três milhões de desempregados. Cada família vietnamita tem em média cinco pessoas. Uma simples multiplicação permite vislumbrar a extensão da herança socio-económica herdada no antigo Vietname do Sul.

Xuan Thuy, 67 anos, de sorriso sempre nos lábios, é o personagem que as memórias impressas de Henry Kissinger arquivam como o mais difícil dos negociadores com que deparou na sua carreira, Thuy, que negociou o acordo de Paris, em 1973, com os Estados Unidos, faz hoje parte do secretariado do comité central do PCV, onde é responsável pelas relações internacionais, e é vice-presidente da Assembleia Nacional, adiantou outros números sobre a destruição: 1,5 milhões de mortos, 800 mil órfãos, nove mil (num total de 15 mil) povoações arrasadas, centenas de milhares de inválidos e de drogados, trezentas mil prostitutas.

Menos frias do que as estatísticas da destruição são, por exemplo, as fotografias que, na cidade de Ho Chi Minh (ex-Saigão), um pequeno museu exibe, ao lado de tanques e canhões capturados às forças americanas e que as crianças das escolas visitam e tocam, como que testemunhando algumas das frases utilizadas para exercícios nas lições de francês, inglês e russo que a rádio regularmente transmite: «combatemos o imperialismo americano, mesmo sendo o país mais poderoso do mundo».

As terríveis imagens expostas no pequeno museu não correram as primeiras páginas da grande imprensa internacional. Mas elas teriam valido, na sua crueza e crueldade, pelas melhores reportagens de guerra. Tais fotos são como uma inesquecível viagem ao inferno, de corpos mutilados pelas torturas, jovens carbonizados, soldados pairando como abutres junto de mulheres e crianças que acabaram de massacrar.

Em 1946, quando o colonialismo francês criava a «Cochinchina», com Saigão por capital, a Assembleia Nacional da República Democrática do Vietname, reunida em Hanói um ano após a libertação do norte do país, reafirmava a unidade nacional e decidia baptizar aquela cidade com o nome de Ho Chi Minh.

Só 29 anos mais tarde a nova designação foi mundialmente reconhecida.

Para quem abandona a tranquilidade e a organização de Hanói, a antiga capital do sul coloca imediatamente uma dúvida: quatro anos e meio após a reunificação do país, ela será ainda Saigão ou já Cidade de Ho Chi Minh? A solução mais realista será considerá-la ex-Saigão.

Tal como as crateras em redor do aeroporto de Hanói ou as casas destruídas do bairro de Khan Thien, a cidade é uma imensa cicatriz de guerra de três milhões de habitantes movendo-se entre altos edifícios e hotéis «made in USA», alguns velhos «cadillacs», um amontoado de pequenas casas cheias de gente e de gente sem casa, e braços de rio repletos de barcos-habitações.

Mai Chi Tho, presidente do comité popular da cidade de Ho Chi Minh, instalado no Palácio da Reunificação, enumera as medidas em curso, sem esconder as dificuldades que se arrastarão durante anos. A saúde e a educação já são gratuitas, o desemprego está a ser ultrapassado com o recurso à formação profissional e ao artesanato, as preocupações centrais vão para os jovens. Outro membro do comité popular vai mais longe, de olhos postos na juventude. Para ele, esta é a quarta geração, a que constuirá o socialismo; e aponta as outras três: «a primeira foi a de Ho Chi Minh, a segunda a da revolução de 1945, a terceira a da luta contra o imperialismo americano».

Mas a cidade, se já não é Saigão, ainda não será a de Ho Chi Minh. Neste meio caminho, há fortes convulsões sociais, entre elas o chamado problema dos refugiados. No fundo, há os inadaptados a um futuro que não é o passado de dependência social e económica a que foram e estavam habituados. Por isso, entre revoadas de jovens que se dirigem a uma escola onde aprenderão uma nova história, adultos tentam a fuga, inscrevem-se na viagem sem regresso para uma sociedade longínqua onde encontrem a que estavam habituados, ou arrisquem mesmo um acto de sabotagem.

Não se pode dizer que o ataque ou a sabotagem, no sul, causem grandes preocupações. Sem organização nem objectivos, as tentativas isoladas tendem a descrescer. São muito mais numerosas as mortes ainda causadas pelas minas que rebentam sob os pés dos camponeses deixadas pelo exército americano e do seu regime de Saigão, do que as resultantes de acções anti-governamentais.

A vigilância, todavia, é apertada. Ao contrário de Hanói, a Cidade de Ho Chi Minh é patrulhada em muitas esquinas por milícias armadas, a lembrarem bem os 1.700 quilómetros e os 29 anos políticos de distância relativamente a Hanói. A lembrarem, sobretudo, as chagas de um regime derrotado apenas há quatro anos.

Um singelo monumento às vítimas dos bombardeamentos norte-americanos, no meio de uma casa em ruínas do bairro mais atingido de Hanoi, o de Khan Thien

Uma rua de Hanoi: onde acabam os guerreiros e começam os civis?...

Uma escola de Hanoi: na educação e preparação científica investem-se largos recursos

Xuan Thuy negociou entre 1968 e 1973 com Kissinger uma solução política para o país em guerra. Quando o acordo foi assinado, em 27 de Janeiro de 1973, Nixon comprometeu-se com uma avultada soma para a reconstrução do Vietname. «Mas depois fizeram acordos com a China, receberam todos os seus prisioneiros de guerra, não deram um dólar, nem cumpriram cláusulas do acordo de Paris», afirma Xuan Thuy.

A reconstrução não tem recebido praticamente qualquer auxílio do ocidente, não faltando em contrapartida a ajuda dos países socialistas, designadamente da União Soviética. Mas tanto para a reconstrução como para a defesa o Vietname conta, fundamentalmente, com as suas próprias forças e, sobretudo, com a sua própria experiência.

A mesma experiência que, por exemplo, aconselha prudência nas transformações sociais e económicas no Sul do país.

Enquanto no Norte apenas existem três tipos de propriedade (a nacionalizada, a mista e pequenos comerciantes e artesãos), no Sul, além destas subsiste a propriedade privada. Numa primeira fase foram desapossados os grandes proprietários e as multinacionais, através de nacionalizações, e outras empresas foram transformadas em propriedade mista, com predomínio do Estado.

No Norte, o sector nacionalizado inclui as cooperativas agrícolas, onde cerca de 20 por cento da produção se destina ao Estado e o restante à alimentação das populações vizinhas. Os camponeses têm, no entanto, pequenos pedaços de terra cuja produção podem vender no mercado livre.

O Estado assegura a toda a população o mínimo indispensável à sua alimentação – arroz, carne, peixe, legumes – em quantidades mensais a preços muito reduzidos e que dependem do tipo de actividade profissional (um mineiro, por exemplo, tem cerca do dobro dos quilos de arroz dos de um trabalhador intelectual.

Para além desta distribuição todos os produtos se encontram disponíveis no mercado livre, onde joga a lei da oferta e da procura.

Neste sistema de aparente simplicidade e racionalidade, uma preocupação especial das autoridades orienta-se para o sector do pequeno comércio e do artesanato, extremamente pulverizado e cuja organização apresenta dificuldades que se procuram superar.

No sector da educação, a escolaridade obrigatória vai subir para dez anos, por imposição da nova Constituição. O texto, reformulado pela reunificação do país, está actualmente em discussão aberta a toda a população e espera-se que venha a ser aprovado dentro de um ano pela Assembleia Nacional, onde, tal como no Governo, nem só o Partido Comunista está representado.

Além do PCV, existem mais dois partidos políticos no país: o Partido Socialista e o Partido Democrático, ambos com membros no Governo, entre eles o secretário-geral da primeira daquelas formações políticas.

Frente ao edifício da Assembleia Nacional e do lado do grande mausoléu onde o corpo de Ho Chi Minh repousa, na praça central de Hanói, ergue-se o palácio do primeiro-ministro. Mas Phan Van Dong não trabalha ali, tal como Ho Chi Minh nunca o ocupou.

Phan Van Dong ri-se e explica: «Ele nunca aqui quis trabalhar porque era o antigo palácio do governador francês e Ho dizia que lhe cheirava a colonialismo».

ÁFRICA

Mugabe e Nkomo coligados no novo Governo do Zimbabwe

A aliança de guerrilheiros da Frente Patriótica, que foi criada durante a guerra na Rodésia, mas que esteve empenhada como dois partidos na eleição da semana passada, reunir-se-à novamente no primeiro governo independente de Zimbabwe.

Um porta-voz de Robert Mugabe, o dirigente cujo partido obteve uma vitória estrondosa na consulta às urnas, afirmou ontem, à noite, que o futuro primeiro-ministro anuíra em reviver numa coligação política a sua aliança no campo de batalha com Joshua Nkomo.

A Comissão Central do Partido ZANU-FP (União Nacional Africana do Zimbabwe – Frente Patriótica) discutiu a formação do novo gabinete, até altas horas da noite.

O porta-voz disse ainda que o gabinete incluiria também membros da comunidade branca numa tentativa para reconciliar as facções em guerra e restaurar a confiança abalada dos brancos.

Os 230.000 brancos, que ocuparam o poder na colónia britânica durante mais de quatro gerações, ficaram estupefactos com a notícia de que Mugabe ganhara 57 lugares – a maioria absoluta – na eleição. Mugabe fora apresentado pelos órgãos rodesianos de comunicação social como um demónio marxista, que traria o caos e a miséria.

Sintomática da preocupação dos brancos foi a demissão, ontem, do juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Hector Macdonald, que declarara antes que permaneceria no desempenho do seu cargo se um governo da Frente Patriótica ocupasse o poder.

Intensos como eram, os receios dos brancos, poderão ter sido abrandados pelas diligências evidentes para se, chegar a um compromisso que Mugabe fez, desde que foi anunciado que seria o chefe do governo do novo Estado do Zimbabwe.

Essas diligências incluem a sua decisão de partilhar o poder com Nkomvo, considerado pelos brancos muitíssimo mais moderado, embora a ligação deixe nitidamente Mugabe na posição cimeira.

O dirigente da Zanu-FP pediu também ao comandante militar, tenente-general Peter Walls, para desempenhar um papel importante na futura esturutra das Forças Armadas.

O general Walls é um homem em que os brancos depositam uma confiança total. Mugabe solicitou-lhe, e o general anuiu, em assumir o controlo da integração dos exércitos de guerrilheiros e das tropas governamentais, antigos inimigos na guerra do Mato, num só exército unificado.

Entretanto, a Grã-Bretanha efectuará dentro de três semanas a transferência de poderes para um governo de maioria negra na Rodésia que assim se transformará na República Independente do Zimbabwe anunciavam fontes londrinos.

Um membro da família Real Inglesa, provavelmente o príncipe Carlos, herdeiro do trono, deslocar-se-à a Salisbúria para assistir à cerimónia da independência.

O dia certo para a independência – em que a bandeira britânica será arriada e hasteada a nova bandeira do Zimbabwe – ainda não foi definido.

Mugabe

Depósito de armas descoberto em Joanesburgo

O maior depósito de armas jamais descoberto na África do Sul foi encontrado pela Polícia perto de Joanesburgo, anunciaram fontes policiais.

Anteriormente, o ministro da Polícia, Louis le Grange, anunciara que o depósito incluia grandes quantidades de lança-granadas-foguete, carabinas de assalto AK-47 e granadas de mão, e foi descoberto perto da cidade de Springs, cerca de 50 km a leste de Joanesburgo.

Segundo as aludidas fontes, a descoberta está relacionada com o ataque de Janeiro passado a um banco em Pretória, no qual foram mortos três guerrilheiros nacionalistas negros e dois reféns.

Acredita-se ter sido a primeira vez que tais armas foram encontradas tão perto dos centros comerciais e mineiros, de grande densidade populacional, ao redor de Joanesburgo.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

"Boas e sólidas" as relações entre os EUA e a R. Federal Alemã

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, classificou de «boas e sólidas» as relações germano-americanas no final da sua visita oficial de 36 horas a Washington.

A propósito de um eventual boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, o chanceler reafirmou que a RFA não agirá de maneira diferente dos seus aliados ocidentais e espera pelo dia 24 de Maio para anunciar a sua decisão: Schmidt declarou que deveria ser a União Soviética a criar condições que permitissem a participação dos atletas de todos os países nos Jogos Olímpicos e que «por agora, estas condições não estão reunidas».

O chanceler oeste-alemão disse que o seu país ia aumentar para o dobro este ano a sua ajuda ao Paquistão e acrescentou que continua a haver divergências entre Washington e Bona sobre o montante da ajuda a conceder à Turquia. A R. F. Alemã considera insuficiente a ajuda económica de 200 milhões de dólares que os Estados Unidos estão prontos a conceder a este país, além de uma ajuda militar de 250 milhões de dólares.

Schmidt não fez alusão às sanções económicas tomadas pelos Estados Unidos contra a União Soviética, confirmando assim as reticências do Governo de Bona em reduzir as suas trocas comerciais com a URSS.

"Caças F-16" para Bona

A Força Aérea americana vai começar a estacionar aviões de combate «F-16» na Alemanha Federal a partir de 1981, segundo anunciou ontem o Pentágono.

Três esquadrilhas num total de 72 aparelhos estarão operacionais na base de Hahn, a 60 quilómetros a Sudeste de Bona, para substituir os aviões «Phanton F-4E» de fabrico mais antigo.

Os «F-16» estão em serviço na Força Aérea Americana desde Janeiro de 1979 e podem voar a duas vezes a velocidade do som. O seu raio de acção e de mais de 3200 quilómetros. O exército americano previu uma encomenda de 1388 aparelhos deste tipo.

Pentágono insiste nas armas químicas

A agência noticiosa soviética TASS acusou o Pentágono de estar a prejudicar o desanuviamento e a criar tensões internacionais ao pretender produzir um agente químico já anteriormente proibido pelo Congresso.

Um alto funcionário do departamento da Defesa revelou a uma Comissão do Senado que o Pentágono aprovou o projecto de construção de uma fábrica para produzir o referido agente químico a que deram o nome de «Olho Grande».

A nova descoberta é um agente tóxico que se liberta na explosão de foguetes e bombas e é considerado pela TASS como «um tipo de arma monstruosa que visa a destruição em massa».

Em 1974 e 1975 o Congresso recusou a concessão de fundos para produzir destas armas e em 1979 um pedido do exército para empreender um programa da sua construção foi rejeitado pela secretaria da Defesa.

Mesmo assim, aquele ramo das Forças Armadas realizou por sua conta investigações sobre as armas químicas durante algum tempo.

Esta revelação surpreendeu muitos observadores e surgiu pouco tempo depois do senador democrata Gary Hart, do Colorado, ter criticado o Pentágono por decidir armazenar novecentas bombas de gás de nervos, conhecidas pela designação técnica de bombas «Weteye», num arsenal das Montanhas Rochosas, localizado perto da populosa cidade de Denver.

MÉDIO ORIENTE

Diplomacia da CEE manobra no golfo

Aproxima-se o reconhecimento da OLP

Os nove países do Mercado Comum estão a examinar a hipótese de reconhecimento formal da Organização de Libertação da Palestina (OLP), informaram fontes diplomáticas de Bruxelas.

O presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, apoiando a autodeterminação palestiniana por três vezes, esta semana, durante a sua actual digressão pelo golfo, deu mais um passo neste processo. Os referidos diplomatas declararam que durante o seu périplo pelo golfo o líder francês está a efectuar sondagens sobre o que a CEE pode fazer em seguida para promover uma solução ná região.

Giscard D'Estaing apoiou pela primeira vez a autodeterminação palestinana num comunicado conjunto que assinou na segunda-feira no Kuwait. A RFA, Itália, Bélgica e Irlanda o Luxemburgo e a Grã-Bretanha tomaram entretanto uma posição análoga. Na Haia funcionários holandeses declararam por seu lado que o comunicado estava também em conformidade com o ponto de vista do seu país.

Os nove, enquanto grupo, não tomaram formalmente posição sobre o Médio Oriente desde que o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, Michael O'Kennedy falou em seu nome nas Nações Unidas em Setembro passado. Nas questões de política internacional os membros da CEE não agem como Mercado Comum, cujo tratado de fundação não abrange Negócios Estrangeiros, mas em nome dos Estados membros. O'Kennedy exortou nessa altura ao respeito pelos direitos palestinianos a uma pátria e a que os seus representantes desempenhassem papel na negociação de uma solução geral. Fontes diplomáticas afirmaram que os Estados da CEE estavam prontos, em Setembro passado, a falar directamente de autodeterminação, mas a Holanda argumentou que ainda não chegara a altura para tal.

Este ano o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, sugeriu que se dessem novos passos, mas foi decidido não alterar de momento a posição conjunta.

No entanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, Brian Lenihan concordou, durante uma recente visita ao Bahrain, que os direitos palestinianos incluiam autodeterminação e, se o quisessem, um Estado independente, o que representa já uma posição muito avançada em relação à do seu antecessor.

Em Bona, um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros declarou que a RFA apoia a autodeterminação palestiniana desde 1974, quando o seu enviado lhe deu o aval num discurso na ONU. Também a Bélgica a aprovou publicamente há dois anos, declararam funcionários em Bruxelas. Um porta-voz do Ministério britânico dos Estrangeiros declarou que qualquer solução no Médio Oriente tem de reconhecer o direito dos palestinianos à autodeterminação no âmbito de uma solução negociada.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Attilio Ruffini, declarou por sua vez numa entrevista publicada ontem que o direito dos palestinianos de livremente escolherem o seu próprio futuro tem de ser garantido.

ISRAEL PROTESTA

Israel apresentou ontem um protesto oficial à França pelo pedido de autodeterminação para os palestinianos feito pelo presidente Valery Giscard D'Estaind, dizendo que esse pedido constitui um obstáculo ao actual processo de paz no Médio Oriente.

Anteriormente funcionários do governo israelita haviam manifestado grave preocupação por declarações semelhantes de quatro outros países da CEE.

Note-se que as actuais posições da CEE no Médio Oriente são sobretudo ditadas pelo desejo de conseguir para os seus membros as posições e o crédito que os EUA têm perdido de dia para dia. Naturalmente que o petróleo tem algo a ver com essas posições assim como os acontecimentos do Irão e do Afeganistão que os dirigentes da CEE tentam contrabalançar por uma influência crescente no Médio Oriente.

A "monumental gaffe" dos colonatos

Carter responsável pelo voto na ONU?

O «erro» de voto do representante dos Estados Unidos na ONU, sábado passado, a propósito da política israelita nos territórios ocupados é directamente imputável à Casa Brafca, indicou-se quarta-feira de boa fonte em Washington.

Diversas declarações, e a análise praticamente hora a hora efectuada pela Imprensa americana das consultas do embaixador americano na ONU, Donald MC Henry que precederam o voto de sábado, tornam claro que se houve uma «falta de comunicação» no seio do governo, ela produziu-se antes de mais nada entre a Casa Branca e o Departamento de Estado. Terça-feira, o sekretário de Estado Cyrus Vance tinha tomado a inteira responsabilidade deste voto e da falta de ligações entre ele próprio e MC Henry.

Ontem de manhã, todavia, responsáveis do governo afirmaram que as objecções do presidente Carter a uma resolução que contivesse qualquer alusão a Jerusalém não tinham sido transmitidas claramente ao Departamento de Estado.

A resolução votada pelos Estados Unidos, e denunciada 48 horas mais tarde pela Casa Branca, condena não somente a política de implantações judaicas em territórios ocupados, o que aparentemente tinha recebido o acordo do presidente Carter, mas inclui, por sete vezes, Jerusalem Leste nestes territórios ocupados.

As repercussões deste caso são já importantes: no plano internacional, israelitas e países árabes denunciam, lado a lado, a falta de credibilidade do Governo americano, no plano interno, além das repercussões negativas esperadas pela Casa Branca na orientação dos votos dos judeus americanos nas eleições presidenciais, o presidente Carter deu uma óptima arma ao seu adversário para a investidura democrática, o senador Edward Kennedy.

O senador, depois de ter qualificado este voto de «vergonhoso» declarou ontem que «a influência e a credibilidade» dos Estados Unidos no Médio Oriente tinham piorado seriamente com esta «gaffe monumental».

A Imprensa de ontem também não se apresenta carinhosa para o presidente Carter. O «New York Times» aventa duas hipóteses: ou o presidente deu luz verde a uma resolução tão delicada sem a ter lido, o que põe o grave problema das responsabilidades; ou o presidente queria efectivamefte lançar um aviso muito claro aos israelitas, mas arrependeu-se da sua decisão face às reacções violentas do Governo israelita e das associações judaicas americanas, mostrando de qualquer modo os indecisões da política estrangeira de Carter.

AMÉRICA

Demissão de ministro agrava a crise em El Salvador

A demissão de Hector Dada Hirezi, um dos três cristãos-democratas da coligação governamental, concretizou-se na terça-feira, a pretexto de discordância das reformas anunciadas.

Porta-vozes da Junta governativa dizem que esta, reduzida agora a dois elementos civis e dois militares, esperará até que esse membro seja substituído, para pôr em prática as reformas.

Estas incluem, entre outras, a nacionalização da banca e a implementação de uma reforma agrária.

A corrida à presidência dos EUA

Kennedy marca pontos, mas o fim do mês será decisivo

Edward Kennedy e o ex-director da CIA, George Bush, lideram as candidaturas à presidência dos Estados Unidos pelos partidos democrata e republicano, considerando o número de delegados obtidos nas eleições primárias.

Kennedy, nas eleições efectuadas até agora, obteve 111 delegados para a convenção nacional do seu partido que decorrerá em Agosto, em Nova Iorque.

O presidente James Carter conta com 85 delegados, enquanto o terceiro candidato democrata, o governador da Califórnia Jerry Brown, não obteve nenhum e anunciou já a sua desistência.

O candidato democrata à presidência terá de obter os votos dos 1.666 delegados à convenção.

Estes delegados representam proporcionalmente a população de cada estado.

Para qualquer candidato é mais importante ganhar num estado muito populoso do que em três pequenos.

Precisamente por ter conseguido ontem uma importante vitória em Massachusets – onde se elegem 111 delegados – Kennedy adiantou-se a Carter, que, por seu lado, venceu em New Hampshire, Iowa e Maine, estados de escassa população. Na terça-feira, os democratas disputarão 208 delegados nas eleições primárias de três estados do Sul – Alabama, Georgia e Florida, onde o grande favorito é o presidente James Carter. No entanto, os momentos mais importantes da eleição democrata verificar-se-ão no final do corrente mês.

No dia 18 destemês Carter e Kennedy defrontar-se-ão na primária de Illinois (179 delegados) e em 25 de Março em Nova Iorque (282 delegados).

Do lado do partido republicano, a convenção nacional que se efectuará em Detroit durante o mês de Julho proclamará o seu candidato á presidência.

Neste momento, George Bush tem 36 delegados, Ronald Reagan 35 e John Anderson quinze. Como no caso dos democratas, as próximas primárias do sul darão a liderança ao candidato mais conservador, neste caso Reagan.

No entanto, tudo será decidido também nas primárias de Illinois (com 102 delegados) e Nova York (com 123).

Teóricamente, as batalhas democrata e republicana encontram-se ainda muito longe de terem sido ganhas por alguém, especialmente num ano eleitoral que tem visto subir e baixar a popularidade de quase todos os principais candidatos.

Na prática, os candidatos e os peritos políticos coincidem em assinalar que as dúvidas ficarão desfeitas antes do fim do corrente mês. Com a excepção do Massachussets, o resto dos estados onde agora se realizaram eleições primárias, não são representativos na composição social dos Estados Unidos.

Espera-se que em Illinois e Nova Iorque se vislumbre sem grandes dúvidas quais serão os candidatos republicano e democrata à presidência dos Estados Unidos da América.

Holanda

A guerra dos "squatters" mobiliza ocupantes de Amesterdão

Um milhar de polícias, meia dúzia de tanques «Centurion» e uma bateria de «Bulldozers» estabeleceram momentaneamente a paz na «guerra dos squatters», iniciada na passada sexta-feira, em Amsterdão.

Os «squatters» são os ocupantes ilegais de imóveis desabitados. Utilizam como habitação velhas mansões, fábricas abandonadas, escolas vazias ou qualquer lugar onde existam paredes e tectos, vivendo em condições infra-humanas.

A origem desta luta recente iniciou-se no bairro de Keizrsgracht, quando polícias tentaram desalojar os setenta ocupantes de um velho imóvel histórico.

A «guerra» entre os ocupantes ilegais e a polícia ocasionou cerca de trinta feridos. A situação no bairro de Keizrsgracht era hoje calma mas tensa. A polícia vigia a zona que está praticamente em estado de sítio, com as escolas e a grande maioria dos estabelecimentos comerciais encerrados.

Estas ocupações de casas tiveram a sua origem depois da segunda guerra mundial, primeiro foram pessoas necessitadas de habitação e depois foram os «hippies». Agora, trata-se de uma mescla de trabalhadores sem emprego e de vagabundos.

Segundo as estatísticas, registam-se neste momento em Amsterdão cerca de 25 mil ocupações ilegais de imóveis e umas cinquenta mil pessoas encontram-se em «listas de espera» para conseguirem um alojamento social.

Os «squatters», que ocupam cerca de uma centena de velhos edifícios gozam de uma curiosa protecção, já que apoiando-se na lei da inviolabilidade de domicílio, não podem ser desalojados.

A «regra de ouro» dos ocupantes é não se identificarem até que se chegue a uma situação limite, o que atrasa a acção da justiça.

O parlamento holandês tem em estudo um projecto de lei segundo o qual os «squatters» poderão ser multados em duzentos florins.

Os proprietários dos edifícios em situação de abandono podem ser expropriados pelos municípios se a situação se prolongar por mais de seis meses, apesar daquela lei.

Com esta legislação procura-se uma solução para o problema, obrigando os proprietários dos prdios abandonados a construir apartamentos no lugar das cem mil casas da cidade que se encontram encerradas.

Os «squatters» estão bem organizados para defenderem os seus interesses. Existe um comité nacional de 25 membros que reúne todos os meses na cidade de Arnhem para trocar informações e coordenar campanhas a seu favor em todo o país.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (sede) -- tel.ª 55 89 34/5 -- 55 86 30 1198 LISBOA CODEX

— Considerando que os interesses dos trabalhadores Portugueses só podem ser verdadeiramente defendidos em Unidade.

— Considerando que a Unidade só se consubstancia através de uma única Central que aglutine e organize todos os trabalhadores numa luta comum e consequente.

— Considerando que só os trabalhadores organizados podem impor uma acção que defenda as grandes conquistas revolucionárias do 25 de Abril.

— Considerando que só o Congresso da C.G.T.P.-Intersindical pode conduzir à Unidade de todos os trabalhadores e à estrutura da Intersindical conferindo-lhe uma força e uma vitalidade capazes de abrir um futuro mais promissor às massas trabalhadoras portuguesas, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Centro e Ilhas decidem:

1 — Saudar calorosamente o III Congresso da C.G.T.P.-Intersindical.
2 — Repudiar todas as formas de recuperação capitalista, desde o ataque à Reforma Agrária ao ataque às empresas Públicas e Nacionalizadas.
3 — Repudiar todas as tentativas divisionistas no seio dos trabalhadores.
4 — Apoiar incondicionalmente a realização do III Congresso.

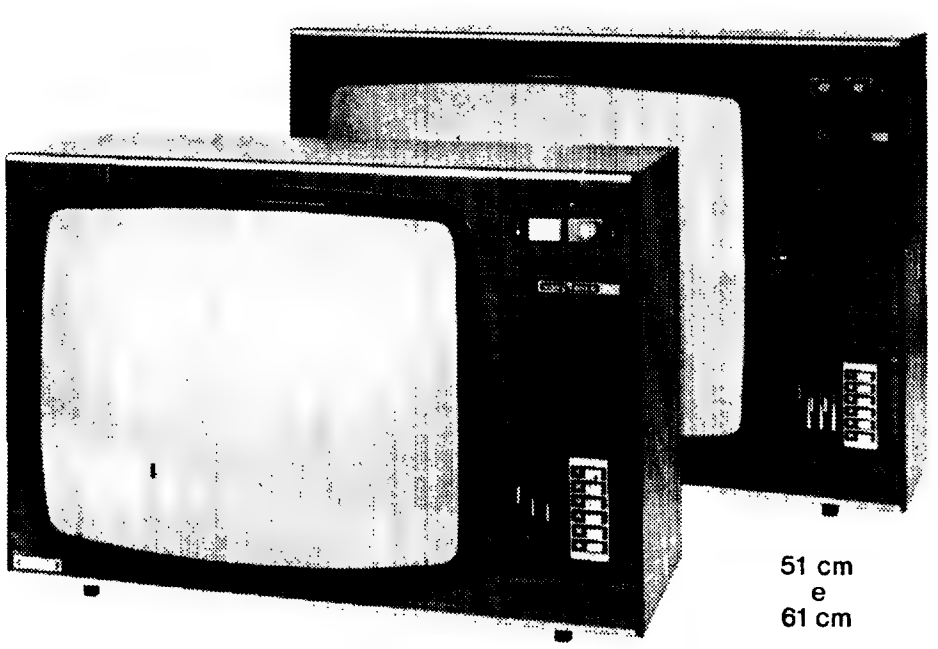
— VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
— VIVA O III CONGRESSO DA C.G.T.P.-IN

Lisboa, 3 de Março de 1980

A Direcção

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular e viver.

ÁSIA

URSS desmente utilização de gases no Afeganistão

A agência noticiosa oficial soviética TASS desmentiu, hoje, notícias segundo as quais as forças soviéticas teriam utilizado gases neuroplégicos no Afeganistão.

Referindo-se a notícia deste teor divulgadas pela Imprensa norte-americana, a TASS afirma que «apenas a penúria de ideias na propaganda da CIA pode explicar a invenção de semelhantes calúnias».

«Se querem falar de utilização de armas químicas, convém pesquisar os factos nos arquivos do Pentágono, visto ter sido o exército americano quem utilizou armas tóxicas contra o povo do Vietname» — acrescenta a agência oficial soviética, que acusa ainda os serviços secretos americanos de estarem na origem de «invenções e calúnias» segundo as quais soldados afegãos comandados por oficiais soviéticos teriam executado, na Primavera de 1979, toda a população civil da aldeia de Kerala.

Por outro lado, um destacado semanário soviético rejeitou hoje o plano ocidental sobre a neutralização do Afeganistão em troca da retirada de tropas soviéticas, deixando transparecer que nem sequer é digno de discussão.

«Tempos Novos» escreve que o projecto não faz mais do que desviar a atenção da guerra não declarada que os homens de mão dos círculos imperialistas estão a fomentar no Afeganistão.

O artigo, resumido pela agência TASS antes da sua publicação, constitui a reacção mais autorizada de Moscovo à proposta apresentada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, lord Carrington, e posteriormente subscrita pelos outros oito países da CEE e pelos Estados Unidos.

MENSAGEM DE INDIRA

O matutino «Indian Press» noticia na sua edição de quinta-feira que o governo indiano dirigiu à URSS uma mensagem frisando a necessidade duma solução urgente da crise afegã.

O ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro, Frugys Puja, que deixou na quarta-feira Nova Deli depois duma visita oficial de seis dias à India, foi encarregado, diz o jornal, de transmitir esta mensagem a Moscovo.

Citando «fontes bem informadas que atribuem importância considerável a esta mensagem», o jornal acrescenta. que a India «sugeriu à União Soviética que faça algumas aberturas que permitam aos países não alinhados apresentar propostas concretas para fazer sair a crise do Afeganistão do beco onde se encontra».

OS LIMITES DO BOICOTE

As pressões dos Estados Unidos sobre o Japão para que este país reduza as relações económicas com a URSS estão a provocar grande descontentamento nos círculos comerciais japoneses.

A notícia parte do jornal japonês «Mainichi» que afirma ainda: A política de limitação artificial dos contactos comerciais e económicos não é clarividente e é altamente prejudicial antes de mais para o próprio Japão.

O jornal considera ainda que as relações comerciais entre o Japão e a União Soviética complementam as necessidades dos dois países e são de grande benefício mútuo.

Por outro lado, peritos internacionais de questões agrícolas reunidos em (Denver) Colorado, (EUA) consideram que o embargo da venda de cereais à União Soviética é uma medida eficaz a curto prazo mas que a continuar, representará uma perigosa armadilha económica para os Estados Unidos.

Para o secretário geral da Federação Internacional de Agricultores, Michael Cracknell, os Estados Unidos não podem deixar de ter em conta que, se os soviéticos necessitam dos cereais, os norte-americanos necessitam do mercado.

Sindicato do crime reunido num restaurante de Tóquio...

Um dos maiores sindicatos do crime da capital japonesa ocupou um luxuoso restaurante para eleger o seu novo dirigente, enquanto a Polícia revistava os convivas e montava guarda no exterior.

Cerca de trezentos dos principais membros da quadrilha assistiram à nomeação do novo dirigente da família Kiokuto Sekikuchigumi, que a Polícia considera ser o terceiro maior Borioku-Dan (Grupo Violento) do Japão.

Defronte do restaurante, cerca de trezentos policias à paisana e fardados passaram revista aos participantes e prenderam um por posse de uma faca de cozinha.

A Polícia declarou que a cerimónia, realizada apesar das repetidas advertências das autoridades, destinava-se a demonstrar a força da quadrilha e a angariar fundos entre os convidados.

Karmal aceita realização de conferência internacional

O presidente afegão, Babrole Karmal, concordou com a realização de uma conferência internacional sobre uma força de Polícia para a fronteira afegã-paquistanesa, o que representaria um passo no sentido de uma retirada soviética – segundo uma entrevista publicada hoje em Nova Delhi.

Karmal afirmou ao jornal pró-comunista indiano «The Diitz», que os soldados soviéticos retirarão somente quando o Paquistão garantir que deixará de tentar derrubar o seu regime.

Segundo Karmal, se os rebeldes afegãos arregimentados pelos americanos lançarem uma ofensiva na Primavera contra o Afeganistão, o país «tornar-se-á o cemitério do imperialismo dos EUA».

Karmal afirmou que a CIA tem um plano para desmembrar o Afeganistão, com concessão das duas parcelas oriental e meridional ao Paquistão, do Norte à China e do Ocidente a outras nações que não nomeou. A ideia seria transformar o país numa «base anti-soviética, depois da perda do Irão».

O presidente afegão declarou que «estamos dispostos a concordar com qualquer iniciativa nobre», quando lhe perguntaram se Cabul concordaria com «uma conferência das partes interessadas para decidir sobre uma força de Polícia fronteiriça para a fronteira afegã-paquistanesa».

Paquistão rejeita auxílio americano

O conselheiro para os Negócios Estrangeiros paquistanês, Agha Shahi, anunciou que o Paquistão rejeitou oficialmente a oferta de auxílio americano, no montante de 400 milhões de dólares, para o reforço da sua segurança.

Falando em Islamabade, num congresso de presidentes e conselheiros municipais, Agha Shahi acrescentou que «o Paquistão se desliga nitidamente de qualquer iniciativa governamental americana tendente a introduzir uma legislação neste sentido no Congresso dos Estados Unidos». O conselheiro do presidente Zia-Ul-Haq acrescentou que a aceitação desta proposta «poderia prejudicar a segurança do Paquistão em vez de a reforçar».

Em 18 de Janeiro, o presidente paquistanês tinha' descrito, numa conferência de Imprensa em Rawalpindi, a oferta de auxílio económico e militar americano, escalonada por dois anos, como uma ninharia, considerando que os 400 milhões de dólares propostos não podiam cobrir as necessidades de defesa do país no contexto da crise do Afeganistão.

«Esta quantia, tinha ele dito, para mais não serve do que para provocar a animosidade da URSS, que é agora mais influente nesta região do que os Estados Unidos».

Assassino de Park Chung Hee executado em Seul

O coronel Park Heung-Joo, o único militar no activo envolvido no assassinio do presidente Park Chung-Hee, foi hoje executado por um pelotão de fuzilamento – anunciou o ministério sul-coreano da Defesa.

A esecução teve lugar nus subúrbios de Seul, embor o local exacto não tenha sido revelado.

O coronel Park, de 41 anos, foi condenado à morte em Dezembro último por um tribunal militar. De acordo com a lei, não foi autorizado a recorrer da sentença.

Mais sete réus foram condenados pelo assassinio de Park Chung-Hee, dos quais os cinco civis aguardam ainda um veredicto final do Supremo Tribunal.

Segundo Rádio Teerão

Estudantes entregam reféns ao Conselho Revolucionário

A rádio de Teerão anunciou esta manhã que os estudantes islâmicos que ocupam a embaixada norte-americana wem Teerão vão entregar os reféns ao Conselho Revolucionário iraniano – noticiou a BBC.

«Pedimos ao Conselho Revolucionário que tome conta dos refjns, isto é, dos espiões americanos, e que trate deles da maneira que considerar apropriada» – afirmou a rádio de Teerão, citando uma declaração dos estudantes.

Captando uma emissora de Atenas, a BBC cita ainda os estudanes como tendo afirmado que entregavam os reféns ao Conselho Revolucionário «para que não fossem acusados de ser um estado dentro do estado ao recusarem cumprir a polfica governamental».

Em Washington, a Secretaria de Estado informou não ter qualquer comentário imediato a fazer. As referências dos estudantes à acusação de que constituem um «estado dentro do estado» dizem respeito ao novo Presidente do Irão Bani Sadr que tem mostrado uma posição dialogante no caso dos reféns americanos.

Também esta manhã a comissão das Nações Unidas, que investiga of crimes do xá deposto, cancelou hoje planos para partir de Teerão e acedeu em permanecer mais alguns dias na capital do Irão, esperando avistar-se com os norte-americanos sequestrados na embaixada dos Estados Unidos, revelou o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Gotbzadeh.

Essa comunicação foi feita após um encontro, à última hora, com o grupo de cinco juristas para discutir o impasse sobre as condições da planeada visita.

«Como a decisão do Conselho Revolucionário é a de que a visita se efectue, pedi aos meus amigos, membros da Comissã, para ficarem mais dois ou três dias, de formaa que ela se concretize», disse Gotbzadeh a repórteres.

«Os membros da Comixsão anuíram em esperar com paciência, mais algum tempo, e estamos gratos por isso», acrescentou.

A decisão que mais ou menos ao mesmo tempo foi anunciada pelos estudantes que retêm os reféns de os entregar ao Conselho Revolucionário pode significar que a sua libertação ficará desde agora extremamente facilitado.

EUROPA

Com escândalos financeiros em pano de fundo

Eleição de novos dirigentes da DC italiana consagra viragem à direita

A eleição de Flaminio Piccoli para o secretariado da Democracia-Cristá italiana sancionou, na noite de ontem para hoje, a divisão profunda do partido e a viragem à direita operada pelo congresso de Fevereiro, depois da experiência da «maioria de solidariedade nacional» com o Partido Comunista.

Homem do «centro» do partido, realista, mediador, Piccoli, apesar de negociações renhidas, falhou na sua tentativa de reconstituir a unidade à volta dum texto de compromisso entre as duas tendências –moderada e progressista – da DC. O seu discurso de investidura só teve na realidade aceitação por parte da nova maioria moderada (110 votos), hóstil a qualquer colaboração com o Partido Comunista.

A minoria de esquerda que, sob a direcção do secretário cessante, Benigno Zaccagnini, tinha conduzido e pretendia prosseguir o diálogo com o PCI, recusou este compromisso.

Por curiosa repetição da história, Piccoli foi eleito com número elevado de abstenções, tal como em 1969, quando obteve, com 85 votos e 86 boletins brancos, um secratariado efémero de alguns meses.

A divisão da DC na questão-chave das relações com o partido comunista cristaliza-se num momento particularmente delicado, tanto para o próprio partido como para o governo. Com efeito, a Democracia Cristã encontra-se na posição de visada pelo último escândalo político-financeiro que abala a Itália, depois da demissão do ministro democrata-cristão da marinha mercante, Franco Evangelisti, que reconheceu ele próprio haver recebido dinheiro do promotor imobiliário Caetano Caltagirone, tendo indicado outras «correntes» beneficiárias da generosidade desde.

Por outro lado, a prisão de 38 dirigentes de caixas de crédito, 35 dos quais próximos da DC, sob a acusação de desvio de fundos, tornou o escândalo ainda maior e levou a imprensa a falar de «manobras juridico-políticas»...

No plano governamental, a turma de Cossiga (democratas cristãos, sociais democratas e liberais), que só sobrevivia graças a abstenção socialista, acaba de a perder este apoio. Esperava-se da reunião do conselho nacional o esboço de orientação futura para solucionar a crise, mas acabou por se asistir mais propriamente a confirmação das oposições até agora inconciliáveis no seio da Democracia Cristã.

País Basco

Presos 23 suspeitos da ETA

A Polícia espanhola deteve ontem nas províncias de Guipuzcoa e Navarra 23 presumíveis membros da organização separatista basta ETA. As prisões verificam-se a poucos dias das eleições para o parlamento basco, que se realizarão no domingo, em Guipuzcoa, Biscaia e Alava.

Alguns dos presos são acusados de terem feito parte de dois comandos terroristas, entretanto desarticulados, e outros de com eles terem colaborado.

A Polícia teria igualmente procedido à confiscação de armas, de dinamite e de material de propaganda.

Por outro lado, o ministro espanhol do interior, António Ibanez Freire, discutiu ontem em Bilbau, com os altos comandos da Polícia, as medidas de segurança a pôr em prática para garantir que as eleições de domingo decorram sem incidentes.

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

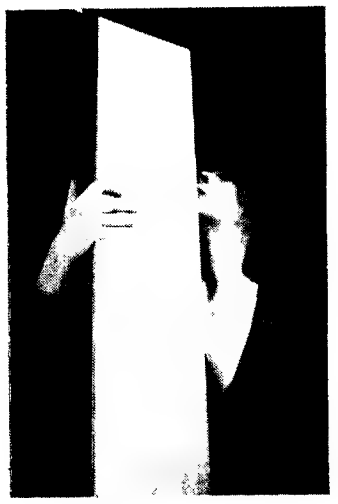
Cartas no palco

«Cartas Portuguesas» atribuídas a Mariana Alcoforado. Tradução: Eugénio de Andrade. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: Júlio Pomar. Direcção musical: Vasco Pimentel. Interpretação Graça Lobo. Companhia de Teatro de Lisboa. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 29-3-1980.

Se aceitarmos a hipótese de ter sido um francês o autor das Cartas de Mariana Alcoforado, aí temos, uma vez mais, o triunfo do texto sobre a biografia, do artifício sobre o «vivido», signo sobre o sentimento. Daí não me parecer tão tola como isso, a ideia de interpretar as Cartas em travesti, o que, aliás, que se saiba, ainda está por fazer.

Vimos pela quarta vez Soror Mariana em palco, desta menos Soror do que Mariana, mais Graça do que Mariana e Soror: a primeira vez foi Manuela Machado, na Casa da Comédia, num cenário de Francisco Relógio; depois uma francesa (Mariana olhos e voz), Micheline Uzan, no São Luiz; a terceira, Teresa Madruga, mais expressão corporal do que expressão, na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, numa encenação de José Cunha. Agora Graça Lobo, com o texto de Eugénio de Andrade que me pareceu reduzido, mas não estive a medir, preparando-se para uma digressão plurilingue.

O que acontece no palco do D. Maria II é o desencontro de várias propostas que não chegam,



por isso, a transformar-se em espectáculo. O cenário de Júlio Pomar é um belo objecto que se pode admirar independentemente do resto, o que não significa que não se estabeleça, em momentos demasiado raros, uma relação entre ele e esse resto, relação que me pareceu, porém, frágil e elementar. Há música em fundo – música popular alentejana da recolha Graça-Giacometti – que permanece igualmente fora, ia escrever, do todo, mas o todo não existe, e esse é o problema. As palavras do texto surgem, nisto, como qualquer coisa de não essencial, de não fulcral, o que é agravado pelo facto de Graça Lobo não conseguir dar-lhes a energia amorosa que as define e justifica.

Quer tudo isto dizer que falta ao espectáculo uma leitura globalizante, que falta ao espectáculo a encenação que Carlos Quevedo não foi capaz de fazer. Pena. E por várias razões: porque o cenário de Júlio Pomar, repete-se, é muito belo e podia funcionar numa outra leitura; porque Graça Lobo se esforça por transmitir uma emoção que não chega a acontecer. Talvez também pelo facto de não ter havido vontade de levar mais longe a erotização da personagem, porque se ficou a meio caminho entre o lume da paixão e o frio do palco.

Não se trata de um mau espectáculo, trata-se, a meu ver, de um espectáculo que tem esse nome mas não chega a haver. O que se vê, no entanto, tem uma certa limpidez, é o ensaio disciplinado de uma criação possível.

Fred Astaire fez 80 anos e vai casar-se

Fred Astaire, o famoso bailarino e astro veterano de Hollywood, que tem agora 80 anos, afirmou que planeia casar-se com uma das mais conhecidas jóqueis dos Estados Unidos, Robyn Smith, de 35, revelou ontem, à noite, a ABC, a rede norte-americana de televisão.

Um informador da ABC disse que Fred Astaire discutira possíveis planos de casamento numa entrevista a ser transmitida hoje.

Robyn tem sido companheira do grande bailarino, cuja primeira mulher, Phyllis Potter, faleceu em 1954. O casal teve dois filhos, Fred e Ava.

Fred Astaire contracenou com estrelas famosas, incluindo Ginger Rogers, Cyd Charisse, Eleanor Powell, Judy Garland e Ann Miller.

Além de um pequeno papel em «That's Enternainment, Part 2», produzido em 1976, Fred Astaire há muitos anos que não dança na tela, embora continue a representar.

Recado das crianças da Guiné-Bissau às crianças de Portugal

Uma exposição de desenhos, mensagens e objectos de barro, inspirados no tema «Recado das crianças da Guiné-Bissau às crianças de Portugal», foi ontem aberta no Centro Cultural Português em Bissau.

A exposição constitui uma resposta dos alunos das escolas primárias guineenses à exposição «Recado das crianças de Portugal às crianças da Guiné-Bissau», que no ano passado foi apresentada em Bissau por iniciativa do Centro Cultural Português.

Depois de serem mostrados em Bissau, os cerca de 250 trabalhos serão enviados para Portugal, a fim de serem apresentados às crianças das escolas portuguesas, provavelmente em exposições itinerantes.

O Comissário de Estado da Educação Nacional, Filinto Vaz Martins, inaugurou a exposição, que visitou acompanhado pelo encarregado de negócios português, João Salgueiro.

"Rock" e violência

Mais de um milhar de pessoas enfurecidas destruíram a sala do «Concert Hall» de Londres, quando o grupo de «rock» «Rainbow» se recusou a tocar uma música pedida pela assistência.

Janelas e portas partidas, insultos e um polícia ferido foram o resultado do concerto. Os prejuízos são calculados em 27 mil dólares (cerca de 1350 contos).

CINEVOZ — ACTUALIZANDO PESSOAL PARA O FUTURO

A Cinevoz, Publicidade e Estudos de Mercado, SARL, durante os meses de Março, Abril e Maio, organiza um ciclo de conferências e visitas de trabalho, sobre a actividade publicitária.

Esta iniciativa tem po fim manter plenamente actualizado o pessal daquela agência, as áreas da comunicação e do marketing — e é aberta aos quadros dos clientes da Cinevoz.

Todos os temas a tratar serão encarados de um ponto de vista essencialmente prático por técicos de reconhecida competência, com o objectivo de optimizar a eficiência do trabalho actual da Cinevoz e de preparar a resposta às solicitações que a futura integração de Portugal na CEE determina no campo da sua actividade.

Comarca de LISBOA — 8.º Juízo Cível

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada AUMERI — AUTO MECÂNICA DE SANT IRIA DA AZÓIA, LD.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, em Santa Iria da Azóia, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Electroméclis, Limitada, com sede na rua António Patrício, n.º 9-F-C, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre bens penhorados.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO,
(assinatura ilegível)

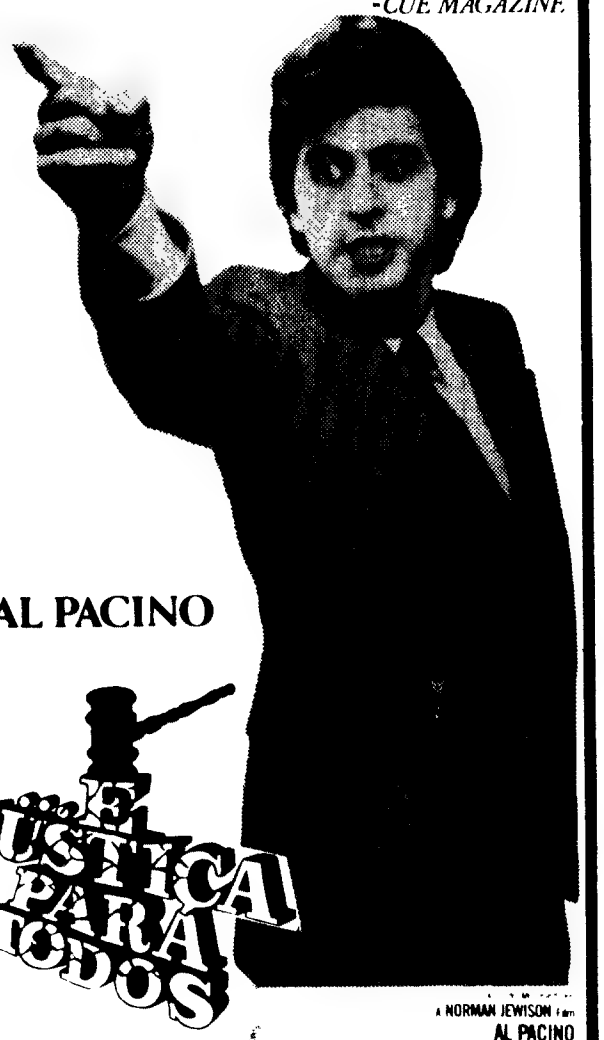
2 Nomeações para os «ÓSCARS» da Academia

Melhor Actor – AL PACINO
Melhor Argumento – VALERIE CURTIN e BARRY LEVINSON

...O SISTEMA DE JUSTIÇA É UMA GIGANTESCA E COMPLEXA MÁQUINA

O VEREDICTO É:

"Explosivo e hilariante! Pacino é sensacional" -*CBS-TV*
"Vital! Subtil!" -*NEWSWEEK*
"PACINO vai certamente ganhar mais um "OSCAR" -*PLAYBOY*
"Extraordinariamente importante" -*N.Y. POST*
"AL PACINO é fascinante" -*DAILY NEWS*
"AL PACINO numa interpretação para aplaudir" -*CUE MAGAZINE*



AL PACINO

JUSTIÇA PARA TODOS

A NORMAN JEWISON Film
AL PACINO
"...AND JUSTICE FOR ALL" JACK WARDEN · JOHN FORSYTHE e LEE STRASBERG
Music ca DAVE GRUSIN Poemas ALAN & MARILYN BERGMAN Argumento VALERIE CURTIN & BARRY LEVINSON
Produtor Executivo JOE WIZAN Produção NORMAN JEWISON & PATRICK PALMER
Realização NORMAN JEWISON A Columbia Pictures Release
Columbia Pictures

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

CASTIL HOJE ÀS 21.30 ESTREIA ROXY

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.
Conduzir é viver
POSTO DE APOIO AO CONDUTOR

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O HUMANÓIDE" de George B. Lewis

FICHA:
Título original: **The humanoid.**
Realização: **George B. Lewis (Itália – 1979)**
Fotografia: **Silvano Ippolitti.**
Música: **Ennio Morricone.**
Montagem: **Mario Morra**
Interpretação: **Richard Kiel, Corinne Clery, Leonard Mann, Ivan Rassimov, Arthur Kennedy, Barbara Bach, etc.**
Distribuição em Portugal: **Columbia Warner.**
Cinema: **Império.**
Classificação: **Não aconselhável a menores de 13 anos.**

Arthur Kennedy e Barbara Bach em «O humanóide»

Como diria o outro, «estamos feitos»! Agora que a ficção-científica está na moda, os subprodutos da lixeira espacial vão começar a sair à velocidade (da luz?) que baste para aproveitar a maré, que isto de modas sabe-se como é, tanto se fazem como se desfazem. «Peritos» em seguir na esteira dos leões americanos, os italianos resolvem agora virar-se para este género de cinema com a inabilidade fedorenta das hienas, inaugurando assim a ficção-spaghetti e conspurcando o terreno: **Humanóide,** realizado por um tal George B. Lewis e com efeitos especiais supervisados por Anthony M. Dawson (um «especialista» em **western-spaghetti),** é a triste abertura do que poderá vir a ser uma série, quiçá uma torrente de filmes execráveis.

O que é curioso é que, se uma coisa deste calibre fosse do tipo policial ou de cow-boys, seria remetida para o anonimato de uma semana no Odeon, no Olímpia ou no Politeama, antes de correr pelo país; como se trata (dizem) de ficção-científica, o Império abre-lhe as portas, a publicidade faz-se em grande estilo, o filme lança-se como se de qualquer coisa decente se tratasse.

Porque, na realidade, **Humanóide** não chega a atingir aqueles padrões de qualidade industrial mínima que costumam caracterizar os filmes trazidos pelas **majors** americanas (o filme é distribuído pela Columbia-Warner). O argumento é uma tonteria, os efeitos especiais são de vão de escada, tudo tem um ar de quinquilharia de refugo e decorre em estilo da mais completa inanidade. O diálogo é de um primarismo troglodítico, o vocabulário «científico» de morrer a rir. Mas não julgue o leitor que está diante de uma paródia à ficção-científica, ou seja, de uma comédia; não, o filme toma-se a sério e, valha a verdade, nem sequer é divertido mas apenas deprimente. Até porque ver um actor de tão grata memória como Arthur Kennedy, agora em plena decadência, metido naquela salgalhada toda, é algo um bocado difícil de roer.

Bonecos de Santo Aleixo

Estando em risco de se perder a tradição popular dos Bonecos de Santo Aleixo, a assembleia distrital de Évora adquiriu a colecção ao seu actual proprietário – Mestre Talhinhas – que dirigirá pessoalmente a partir de Março a aprendizagem dos autos orais e manipulação dos bonecos nas instalações do Centro Cultural de Évora, depositário da colecção completa.

Santo Aleixo é uma aldeia do concelho de Monforte do Alentejo, nas redondezas de Estremoz.

Ao certo, ninguém sabe as origens deste grupo de bonifrates que veio de pais para filhos. O que se afirma é que é um teatro, conservado nos meios rurais do Alentejo.

Como são feitos os bonecos?

Os bustos entalham-se em ramos de árvores e o resto do corpo em trapo e algum esgalho de madeira no esqueleto e nos pés para fazerem sapateado. São decorados, sem relevos, em formas primárias e pintados toscamente nos olhos, nos cabelos, na barba e na boca. Os fatos fizeram-nos de trapos coloridos. Um arame de grossura variável, com tamanho de três palmos, preso à cabeça, serve ao manipulador para evoluir na cena.

As representações tinham lugar em celeiros ou barracões amplos, desocupados durante a estação invernosa, período anual da actividade do grupo bonecreiro. O jogo cénico corre em diálogo, com dois apresentadores – Mestre Salas e Padre Chanca.

Depois da sequência do Auto da Criação do Mundo o espectáculo continuava com entremezes ou quadros, a que davam o nome de «balhinhos». Os assistentes traziam bancos de casa.

É assim que na orientação de António Talhinhas andavam de terra em terra os Bonecos de Santo Aleixo, celebrados e estudados como a última companhia de Bonifrates.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SECRETARIA

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

— FAZ SABER, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada na reunião de 7 de Dezembro de 1979, foi concedido a BELSUL — SOCIEDADE DE COMÉRCIO, CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES DO SUL, LIMITADA, com sede na Quinta das Inglesinhas, Rua Infante D. Augusto, em Cruz de Pau, Amora, neste concelho, o ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO NÚMERO 1/80, para o loteamento urbano da propriedade situada na QUINTA DO PAÇO, em Cruz de Pau, Amora, concelho de Seixal, inscrita na matriz predial rústica sob o artigo cadastral número um, da secção AA da freguesia de Amora e na urbana sob os artigos números duzentos e tinta e quatro, quatrocentos e quarenta e oitocentos e setenta e seis e descrita na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o número 2159 a folhas 151 verso do livro B seis.

Para constar se mandou lavrar o presente edital que vai ser afixado nos locais do costume.

E eu, João Maria Viçoso Freire, chefe da Secretaria, o subscrevi

Paços do Concelho de Seixal, 22 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

CENTRO DE PROMOÇÃO JUVENIL

Assembleia Geral

Extraordinária

Nos termos do artigo 11.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta casa de assistência a reunir na sede, Rua de Santo Amaro, n.º 34 (a S. Bento), Lisboa, pelas 21 horas do dia do corrente mês, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Deliberação sobre a aceitação de um legado;
2.º — Deliberação sobre a alienação de um imóvel, na parte que é propriedde deste Centro.

Lisboa, 6 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Eng. Salomão José de Quinhones Levy

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

O Dr. JOSÉ MANUEL CARMONA PAIVA DE CARVALHO, MERITÍSSIMO JUIZ DO 7.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

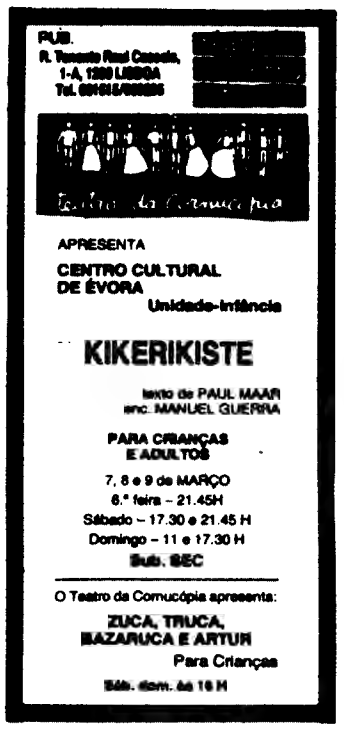
FAZ SABER que é notificado EDMUNDO SOEIRO LDA, cuja última sede conhecida foi na Rua Leite Vasconcelos, 83-7.º, em Lisboa, para comparecer neste Tribunal sito na Av. Casal Ribeiro, 48-4.º, na 1.ª Secção do 7.º Juízo, no dia 17-7-80 às 14 horas, a fim de se proceder a audiência de julgamento dos autos de acção sumária n.º 32/77 em que é autor Artur Soares Pedro e réu o notificando, que é obrigatória a sua comparência pessoal na hora e dia indicados e que tem o prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias contados a partir da data da publicação do último anúncio, para efectuar o preparo para julgamento no montante de 780$00, o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na secção de processos nos termos do Art.º 68 e 70 do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Para constar se passou o presente e outro de igual teor para afixar nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ

O ESCRIVÃO ADJUNTO



o filme que ultrapassou James Bond e Superman!

1 milhão de espectadores na estreia em Paris!

estúdio 444 ESTÚDIO BÉBÉ PORTO

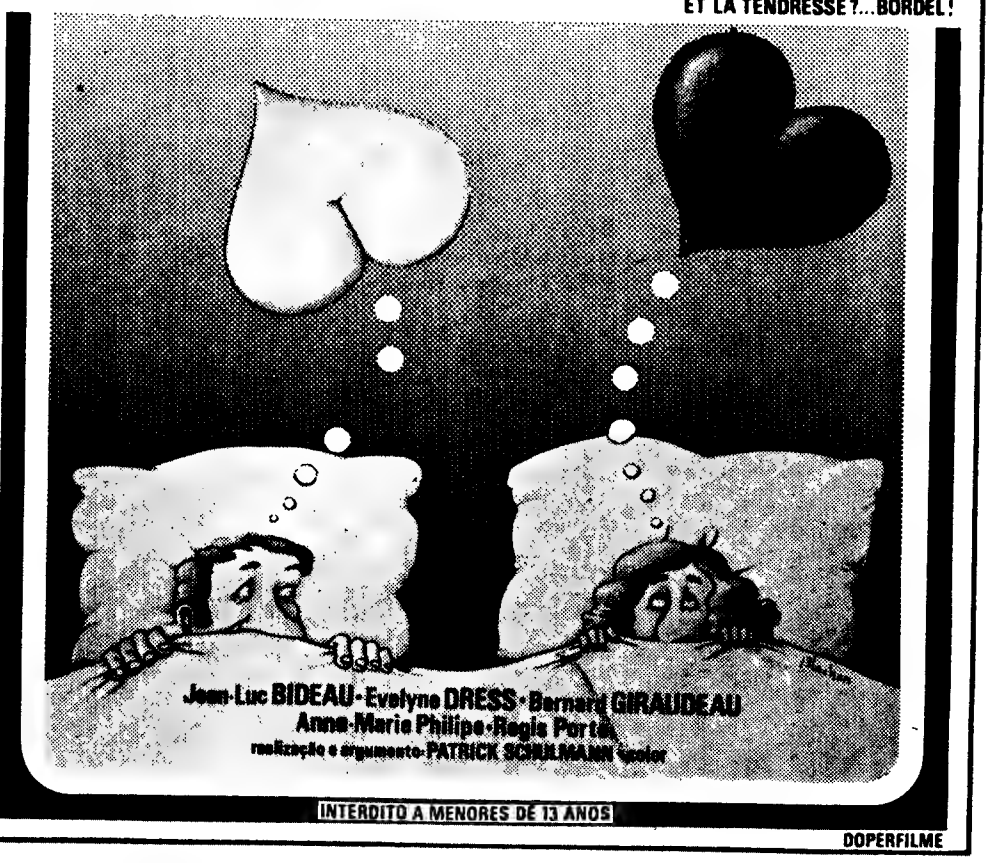
3.ª SEMANA

COMPLEXADOS, TERNOS, ROMÂNTICOS, MACHISTAS, OBCECADOS E FEMINISTAS

já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França!

E A TERNURA?... UMA OVA!

ET LA TENDRESSE?... BORDEL!



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

● SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

O espontâneo que um espanto fez eterno

Tardará mucho tiempo en nacer, si es que nace, un andaluz tan claro, tan rico de aventura. Yo canto su elegancia con palabras que gimen y recuerdo una brisa triste por los olivos.

No quiero que le tapen la cara con pañuelos para que se acostumbre con la muerte que lleva. Vete, Ignacio: No sientas el caliente bramido Duerme, Vuela, reposa: ¡También se muere el mar!

(Federico Garcia Lorca - Llanto por Ignacio Sanchez Mejias)

Sevilha. Primavera de 1925. Quarta corrida da feira de Abril. Oito touros de Santa Coloma para Chicuelo, La Rosa, Agüero e Litri. Está em praça o sétimo da tarde, e acaba de tocar para bandarilhas. Um espontâneo salta à arena. Um espontâneo com um negro chapéu andaluz, que asistia à corrida ao lado do doutor Sanchez Carrasco, no burladero dos médicos. Chicuelo, director de lide como espada mais antigo, manda retirar as quadrilhas. Mas os peões de Martin Agüero (o touro correspondia ao matador bilbaíno), não atendem a ordem, permanecem na arena dispostos a ajudar o espontâneo. Um murmúrio corre pelos tendidos, cresce à medida que, na figura imponente do intruso, a praça reconhece Ignacio Sanchez Mejias, fica suspensa do que irá fazer, assim, vestido à paisana. O público não sabe que don José Salgueiro, gerente da «Taurina Sevilhana», depois de uma acesa alteração com Ignacio, numa «caseta» da feira, acabara por lhe dizer que, enquanto fosse empresário de Sevilha, ele não pisaria a arena da Maestranza. E ainda menos conhece o público a resposta do arrogante matador: «Isso é o que veremos!» Já está Sanchez Mejias na arena de Sevilha. Dirige-se a Agüero, tira o chapéu, pede-lhe um par. O bilbaíno ordena que lho entreguem. Na praça, o rumor cresce, faz-se aplauso. ignacio caminha para a presidência. Numa mão leva o chapéu, na outra as bandarilhas. Lá em cima, no camarote, está o rei. Afonso XIII também aplaude. A presidência acede. E Sanchez Mejias coloca três pares emocionantes. Sendo um bandarilheiro de excepção, dos maiores de todos os tempos, tem nesta tarde de superar-se. Corrochano, maestro da crítica, que assistia à corrida, recordaria como num dos pares, em que o Santa Coloma entrou fazendo estranhos, sem se saber por que lado vinha, Ignacio, que já iniciara a viagem, parou, para lhe fixar a investida, usando desse valor tremendo que para tal é preciso, e lhe sobrava. O touro, vendo que o homem se detinha, nele fixou a investida com maior clareza: e o singular espontâneo pôde seguir sua trajectória, conduzir com ela a do inimigo. Assim se sucederam, a cada par, as ovações. Ao acabar o tércio, o entusiasmo arde por toda a praça. Ignacio faz uma vénia ao rei, saúda o presidente, agradece a Agüero, no centro da arena se despede do público, volta ao seu lugar entre os espectadores.

Pelos «tendidos» fica o eco do murmúrio de espanto, a pouco e pouco transformado no gozo mudo de ter visto, para o poder contar toda a vida, aquele espontâneo que, sendo já figura do toureio, saltou à arena da Maestranza.

Quase dez anos faltavam então para que a consagração maior viesse: quando, num dia de Agosto de 1934, esse toureiro de valor assombroso que, mais do que desprezar o risco, era como se o quisesse maior, se encontrou com um touro negro, chamado «Granadino», na praça modesta de Manzanares. «Eran las cinco en punto de la tarde», aquelas «terribles cinco de la tarde» em que Garcia Lorca parou o relógio da tragédia, nesse estribilho atroz em que o sangue e a morte se encontram com a vida, na tarde imensa da humanidade do porta.

E foi pelo génio e pela alma também andaluza de Federico, vertidos em patética torrente nos quatro poemas do seu «Pranto por Ignacio Sanchez Mejias», que se fez eterno o espontâneo daquela tarde de Sevilha.

Cena de «Tu não conheces a música», de Robert Abirached, pelo Teatro Animação de Setúbal

O TAS na Roménia

O TAS, Teatro Animação de Setúbal, desloca-se à Roménia durante o corrente mês de Março, correspondendo a um convite do Governo romeno, na estreia da deslocação do Teatro Giulesti de Bucareste ao 4.º Festival de Setúbal, em Julho do passado ano.

Na Roménia o TAS apresentará duas peças: a farsa de Teresa Rita «Os Três Fósforos», na encenação de Carlos César, e a peça do francês Robert Abirached «Tu Não Conheces a Música?», na encenação de Clara Rocha e Carlos César, com figurinos de Vasco.

Intérpretes das duas peças: Alexandre Sousa, Carlos César, Carlos Rodrigues, Mário Anjos, João Manuel, Asdrúbal Teles Pereira, Gil António e Clara Rocha. Técnicos: José Pedro, António Rosa, Carlos Caboz e Maria das Dores.

O TAS partirá para Bucareste no domingo, 23, e regressará a Lisboa na primeira semana de Abril.

Esta companhia profissional de Setúbal apresentará espectáculos em 3 cidades romenas: Bucareste, Galatzi e Sibiu.

A deslocação é subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Antonino Solmmer e Eugénia Bettencourt vão apresentar teatro de Eduarda Dionísio

A peça «Retrato de um amigo enquanto falo», teatralização do romance homónimo de Eduarda Dionísio, vai efectuar uma digressão pelo norte do País, antes de estrear em Lisboa, no Teatro da Cornucópia.

A digressão inicia-se em Viseu e prossegue em Braga, Barcelos, Guimarães, Viana do Castelo, Caminha e Afife para ser interrompida próximo do dia 25 de Abril, altura em que a peça será apresentada por algum tempo na Sala Manuela Porto.

A estreia da peça, inicialmente prevista para 15 de Março, em Viseu, a convite do Grupo Centelha, já foi adiada para mais tarde «por falta de verba para terminar a montagem do espectáculo», disse à ANOP Antonino Solmmer, o encenador de «Retrato de um amigo enquanto falo», que referiu estar à espera de um reforço do subsídio pedido à Secretaria de Estado da Cultura.

Adaptado ao tempo de um espectáculo de teatro, através de uma montagem do livro efectuada pela própria autora, «Retrato de um amigo enquanto falo» tem interpretação de uma única actriz, Eugénia Bettencourt, que está em cena durante cerca de duas horas.

A música do espectáculo é de Carlos Zingaro, também responsável pela organização do espaço cénico, e inclui excertos de canções de José Mário Branco.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

PUB **SÁBADO às 16 H.**

Teatro para miúdos e graúdos

ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER

o musical infantil
ZÁS! TRÁS! PÁS!
uma maravilha!

ÁDOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
HOJE ÀS 21.45 H
Sab. às 20.30 e 22 45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
7.º E ULTIMO MÊS EM LISBOA
ATENÇÃO À MARCAÇÃO DE EXCURSÕES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com os art.ºs 32.º e 34.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno uso dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 23-3-80 pelas 10 horas na Sede do Sindicato, sita na Rua Moinho do Corvo no Bombarral com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 — Discussão e aprovação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal do ano transacto.
2 — Apreciação e deliberação do orçamento para 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Saraiva Leão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ficção: cor-de-rosa. Realidade: parda

Aproveito este primeiro intervalo da noite de cinema para arrumar as ideias sobre a programação do dia.

Assim, numa vista de olhos pela minha contabilidade do «Dancin'Days» (cada dia é uma fonte de sugestões para o entendimento do trabalho na TV) verifico que, para 30 minutos de emissão, houve 42 mudanças de acção. A história é um cristal que, de minuto a minuto, volta para o consumidor uma face diferente, a fim de melhor o ter na mão.

O Telejornal transporta-nos à Assembleia da República mas não para assistirmos em directo às interpelações ao Governo. Sabemos que houve disso, mas quase nada sabemos mais. Vítor Silva Lopes, com o seu grande poder de síntese, resumiu tudo assim: «Para a oposição, este Governo é o pior de todos; para a AD, este Governo é o melhor». Genial! Fora isso, cita-se António Campos e logo depois a casqueiral figura da CAP que terá louvado os agrários expropriados que depositam dinheiro nos bancos. Pois claro. Quanto mais reservas o Governo lhes devolver, mais dinheiro eles depositam, mais a sua conta aumenta, mais eles se afadigam a caminhar para os bancos, mais eles trabalham na acumulação de juros. Dir-se-á que os trabalhadores ficam mais pobres – mas em compensação os agrários absentistas e agiotas ficam mais ricos. Tudo isto, é claro, a bem da nação.

Vai começar a segunda parte. O filme é giro. A luta pela sobrevivência de dois pequenos proprietários de um camião, destrói-os. Veremos se o filme leva a denúncia social às últimas consequências.

Não leva. Uma lástima. «Condutores da Noite» descamba para o cor-de-rosa, para a história de amor aos quadradinhos, para o crime. Para o crime, está claro. Um filme americano que não meta crimes de duas, uma: ou está doente ou não é americano.

Aproveitemos o segundo intervalo. Ora, dizia eu que o Telejornal, bom. Houve o Ribeiro Teles, primeiro, e o Sá Carneiro, depois. Poluição demasiada? Isso é o que tu pensas! Eles falam mesmo – oh ironia do destino! – sobre a defesa e conservação (em clorofórmio?) do meio ambiente!

Interessante, mais do que anotar as presenças no Telejornal, é verificar as ausências. Por exemplo: o escândalo de corrupção (mais um...) que agita a vida política italiana e lança cada vez mais nódoas sobre o vestido da Democracia-Cristã, não mereceu a mais leve referência. Algumas (poucas, poucas...) palavras lhe foram dedicadas nas **24 horas.** Mesmo aqui, a Democracia-Cristã não foi mencionada uma única vez! No meu léxico, isto traduz-se por censura com aproveitamento político. Que coisa significará para o léxico da RTP?

Curioso será também reparar no silêncio sistemático feito à volta do Congresso da CGTP-IN. Aliás, a RTP ignora no dia-a-dia as actividades e as posições assumidas pela CGTP-IN nos vários domínios da vida portuguesa. No entanto, o silêncio à volta do importante congresso da central única dos trabalhadores portugueses, assume o carácter de autêntico escândalo de ódio de classe. Logo por aqui se conclui de que lado está a RTP.

Outro exemplo do silêncio comprometido do Telejornal é o da recusa dos vistos do Governo AD a mulheres, turistas e jornalistas soviéticos. Os jornais falam do assunto, mas o Telejornal – moita carrasco. O facto comprova que o Governo desastroso e desastrado encaminha o nosso país para o isolamento a que o 25 de Abril o arrancara, provoca choques que são prejudiciais à honra e à economia do País. É um Governo de cabeça perdida e um Governo que perde a cabeça, tudo perde. Até nos perde a nós todos, se não nos conseguirmos livrar dele.

Pronto, acabou a fita. Desilusão. Gastei duas preciosas horas da minha vida – pensar que a fita merecia a pena e vai-se a ver tudo se dissolveu no convencionalismo, no weekendismo mais radical.

Antes uma casca de banana a sério. Com ela, a gente estatela-se num instante. Com filmes destes, a gente leva duas horas a estender-se ao comprido. E ainda fica mais abanado.

Hoje

O programa Aplauso é esta noite dedicado a Frank Sinatra (na foto) e intitula-se «Sinatra e os amigos»

I PROGRAMA

18.10 – SUMÁRIO
18.15 – BARBA PAPA
18.30 – RÉS-PÚBLICA – em foco «Cabeceiras de Basto»
19.00 – PAÍS, PAÍS
19.20 – A MÚSICA E O SILÊNCIO – programa coordenado e apresentado por António Vitorino de Almeida
20.00 – TELEJORNAL – inclui a Informação Meteorológica.
20.35 – DANCIN'DAYS – apresentação do episódio n.º 102 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.20 – TELEFUTEBOL ESPECIAL – programa do Departamento de Programas Desportivos que inclui o resumo dos jogos da 1.ª mão dos quartos de final dos torneios Europeus de clubes. Taça dos Campeões Taça das Taças e Taça UEFA. **Programa a transmitir a cor.**
21.45 – O PRAZER DE LER – um programa de Isabel da Nóbrega.
21.55 – O ACTO E O DESTINO.
22.35 – APLAUSO – SINATRA E OS AMIGOS – programa com alguns dos grandes nomes da canção e do mundo do espectáculo. Além de Frank Sinatra participan ainda Dean Martin, Nathalie Cole, Tony Bennet, Loretta Lynn, John Denver e Leslie Uggan.
23.25 – 24 HORAS.

II PROGRAMA

18.45 – Ano Propedêutico
20.30 – Hoje em França-documentário filmado
21.00 – Jazz em Setúbal interpretado por Andrea Centazzano, Carla Zingaro e Kente Carter.
21.30 – Informação/2
22.00 – ABCena – 7.º programa da série apresentada por José Viana
22.30 – Cem Livros – 3.º programa da série intitulada «Moby Dick»

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Sumário, **18.05:** Artes e manhas; **18.30:** Documentário: Vida animal; **19.00:** A Arte e as coisas; **19.30:** País País; **20.00:** Telejornal e informação Meteorológica, **20.30:** Dancing'Days episódio n.º 103; **21.30:** Festival RTP da Canção 1980; **23.45:** 24 Horas.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Uma história da medicina, **21.30:** Informação/2 **22.00:** Festival RTP da Canção 1980.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Sab. – 21,45 – Dom. 16 h
«A ESCOVA DE DENTES»
José Viana – Dora Leal enc. F. Gusmão

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP – Zona de Lisboa – Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/66 412, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Torres Vedras da linha aérea a 10 kV, n.º 1755/R-1, com 308 metros do apoio n.º 19 da linha n.º 1755 ao Posto de Transformação n.º 2509-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Palhagueiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

GIL VICENTE
Cascais
Telef. 280522
Às 16.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O HOMEM QUE VEIO DO PASSADO
c/ Philippe Leroy e Irina Demik

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DO NORTE DO PAÍS

Em conclusão dos plenários de trabalhadores conserveiros realizados nas fábricas de conservas do sector Norte, os quais movimentaram cerca de 2 700 trabalhadores, para discussão das teses do III Congresso da CGTP – Intersindical Nacional, a realizar-se em Lisboa nos dias 6-7-8-9 de Março de 1980, foram aprovadas duas moções, uma de saudação ao III Congresso da CGTP-IN e outra contra o aumento do custo de vida, nas seguintes empresas:

Aguiar Pedroso &, C.ª Ld.ª
Algarve Exportador, SARL
Bordalo Franco &, C.ª Ld.ª
Conservas Independência Ld.ª
Conservas Prado Ld.ª
Conserveira Portuguesa Ld.ª
Conservas Universal Ld.ª
Empresa de Pescas de Aveiro SARL
José Rodrigues Serrano Ld.ª
Fáb. de Conservas Pátria, Ld.ª
Fáb. de Conservas S. Pedro, Ld.ª
Imperconser Ld.ª
Paolo Cocco Ld.ª &, Herdeiros Pinhais e C.ª Ld.ª
Produtos Alimentares A. e H. Serrano Ramirez e C.ª Lt.ª
Silva Serrano e C.ª Ld.ª
Conservas Rainha do Sado Ld.ª

A DIRECÇÃO DO SINDICATO

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

REGISCONTA

COLABORA, COMO SEMPRE, NO
MELHOR RALLY DO MUNDO
REPRODUZINDO OS RESULTADOS
NUM FOTOCOPIADOR U-BIX
E EM OFFSET ROTAPRINT

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com os artigos 33 e 34 dos Estatutos, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 23/3/80 pelas 11 horas na Sede do Sindicato, sita na Rua Moinho do Corvo no Bombarral, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Alteração dos Estatutos

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Saraiva Leão

Colecção Obras de
EÇA DE QUEIROZ
*
A tragédia da Rua das Flores

Finalmente já está à venda após 80 anos da morte do autor

Uma edição LIVROS DO BRASIL

Rali de Portugal

Darniche desiste na Candosa "Fiat" comanda com Rohrl e Allen

A equipa Walter Rohrl/Geisdorfer, em «Fiat Abarth 131», comanda o Rallye de Portugal, com 2h. 04m. 35s., no final da primeira etapa que terminou esta manhã na Póvoa de Varzim. Em segundo lugar encontra-se outro Fiat Abarth 131, conduzido pelos finlandeses Markku Allen e Kivimaki, a 3m.54s. de Rohrl. O terceiro lugar pertence ao francês Jean Luc Therier, em Toyota Celica, a 26 minutos de Allen.

Estas classificações são todavia oficiosas e eventualmente susceptíveis de correcção pois o facto de muitos correntes terem sido penalizados nos troços de ligação faz com que elas sejam diferentes das que resultariam da soma dos tempos das classificativas.

Entre os concorrentes penalizados contam-se Markku Allen, com dois minutos no Buçaco e um na Freita, e Vatanen que após uma penalização de treze minutos na mesma classificativa se encontra praticamente afastado dos primeiros lugares a menos que se verifiquem desistências em série dos concorrentes que estão à sua frente.

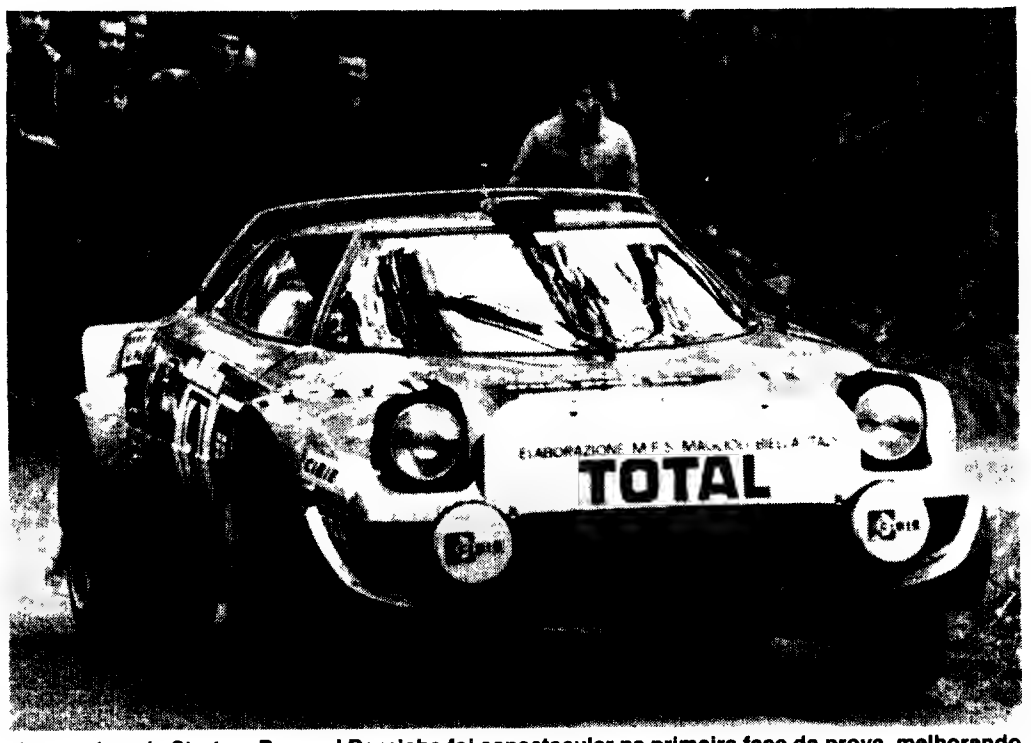
O melhor português, também de acordo com as classificações oficiosas, é José Pedro Borges, em Opel Kadett GTE.

Alguns primeiros planos abandonaram já a prova. Um deles foi Bernard Darniche que após um início fulgurante, tal como já havia acontecido no ano passado, e depois de vencer seis classificativas, se viu forçado a abandonar na segunda passagem pela Candosa.

Kullang, em Opel Ascona 400, desistiu na segunda passagem pela Lousã. Outros desistentes: o alemão Kleint, o italiano Bettega, vítima de um despiste na Freita que lhe provocou alguns ferimentos, o finlandês Salonen também por despiste na Freita, o britânico Pond e o português Carlos Fontainhas.

São ao todo 37 os desistentes, mantendo-se em prova 62 dos 99 concorrentes que sairam do Estoril. Estes números estão dentro das percentagens habituais de desistências nesta primeira etapa que foi assinalada por algumas contrariedades para pilotos e organizadores. Os primeiros viram-se em alguns casos com penalizações de estrada que verdadeiramente não estariam nas suas previsões; quanto aos organizadores têm que atender às solicitações específicas da prova e ficar ainda com uma vasta margem de manobra para neutralizar as perturbações lançadas por um público que muitas vezes não facilita o desenrolar da prova. Foi o que aconteceu com a classificativa Relvas-Lousã-2 que teve que ser retardada 39 minutos devido a um engarrafamento de trânsito.

A segunda etapa com cerca de 400 km e oito provas de classificação principia às 16 horas na Póvoa de Varzim e termina no mesmo local às 0.35.



No seu Lancia Stratos, Bernard Darniche foi espectacular na primeira fase da prova, melhorando mesmo substancialmente alguns dos seus tempos do ano passado, mas uma vez mais foi obrigvado a desistir

5.ª Classificativa (Montejunto), 8 km terra:

1 – Alen, 4,54 minutos; 2 – Kullang, 4,56; 3 – Vatanen, 4,57; 4 – Kleint, 4,59; 5 – Mikkola, 5,00; 6 – Darniche, 5,00; 7 – Andersson, 5,07; 8 – Therier, 5,08; 9 – Rohrl, 5,10; 10 – Waldegaard, 5,13; (...); 19 – Carlos Torres, 5,37; 20 – «Mêquêpê», 5,40; (...); 22 – José Pedro Borges, 6,23.

6.ª Classificativa (S. Pedro de Moel), 7,5 km asfalto

1 – Darniche, 3,32 minutos; 2 – Vatanen, 3,39; 3 – Alen, 3.40; 4 – Kleint, 3,40; 5 – Bettega, 3,40; 6 – Kullang, 3,40; 7 – Mikkola, 3,41; 8 – Therier, 3,42; 9 – Toivonen, 3,42; 10 – Waldegaard, 3,45.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Darniche, 20,59; 2 – Alen, 21,22; 3 – Kleint, 21,26; 4 – Vatanen, 21,39; 5 – Mikkola, 21,44; 6 – Rohrl, 21,44; 7 – Therier, 21,50; 8 – Andersson, 22,05; 9 – Bettega, 22,06; 10 – Toivnonen, 22,15.

7.ª Classificativa (Figueira da Foz), 9 km, asfalto:

1 – Darniche, 4,40; 2 – Alen, 4,50; 3 – Kleint, 4,50; 4 – Vatanen, 4,50; 5 – Mikkola, 4,52; 6 – Rohrl, 4,53; 7 – Therier, 4,58; 8 – Frequelin, 4,58; 9 – Kullang, 5,00; 10 – Toivonen, 5,00.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Darniche, 25,39; 2 – Alen, 26,12; 3 – Kleint, 26,16; 4 – Vatanen, 26,29; 5 – Mikkola, 26,36.

8.ª Classificativa (Relvas-Lousã), 23 km, terra:

1 – Alen, 17,51 minutos; 2 – Vatanen, 17,54; 3 – Bettega, 17,54; 4 – Rohrl, 17,57; 5 – Kullang, 18,05; 6 – Darniche, 18,07; 7 – Frequelin, 18,23; 8 – Kleint, 18,26; 9 – Therier, 18,34; 10 – Andersson, 18,40.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Darniche, 43,46; 2 – Alen, 44,03; 3 – Vatanen, 44,23; 4 – Rohrl, 44,34; 5 – Kleint, 44,42; 6 – Bettega, 44,52. (...) 18 – José Pedro Borges, 49,27; 19 – «Mêquêpê», 49,38; 20 – Carlos Torres, 49,58.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/1°

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

Assembleia Municipal da Marinha Grande

SAUDAÇÃO À REALIZAÇÃO DO II CONGRESSO DA CGTPIN

Considerando nesta altura a realização do III Congresso dos Trabalhadores Portugueses. Com um Governo de direita, uma maioria parlamentar de direita, e passados só que são três anos após a realização do II Congresso, devem merecer por parte de todos os democratas e antifascistas deste País uma importância especial.

Considerando que a política de direita seguida neste País, torna-se a principal responsável pela situação de miséria a que chegam milhares de cidadãos deste País.

Considerando a política de aumentos brutais do custo de vida, os ataques ao Movimento Sindical e aos trabalhadores e às conquistas de Abril, pelas cedências constantes ao imperialismo estrangeiro, pela dependência cada vez maior do País ao FMI e à NATO.

É perante esta situação que se coloca a importância particular da realização do III Congresso da CGTP-IN, pelos contributos que representa para a defesa do Portugal de Abril, da independência nacional e das liberdades públicas e das transformações económicas surgidas com o 25 de Abril, agora ameaçadas por este Governo antioperário da AD.

A Assembleia Municipal da Marinha Grande, reunida a 29 de Fevereiro, tendo em conta os considerandos acima decide:

1 — Enviar à Mesa do III Congresso da CGTP-IN uma «saudação, e através desta a todos os trabalhdores portugueses.

(Aprovada por maioria absoluta)

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

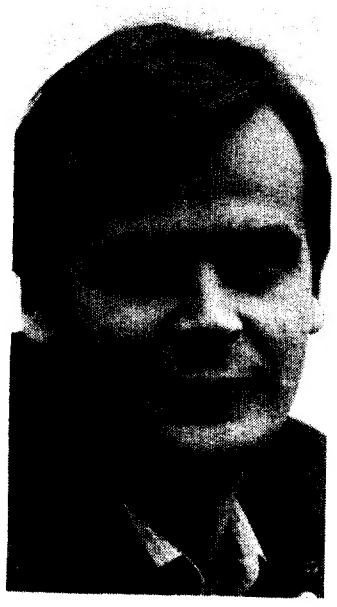
CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente em Exercício da Mesa da Assembleia Geral e ao abrigo do art.º 49, alínea C dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para reunir, em 1.ª Convocação, às 20.30h do próximo dia 14, nas instalações do Estádio de Alvalade e, em 2.ª Convocação, para as 21.30h do mesmo dia nos termos do art.º 50.º parágrafo 1.º dos mesmos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e eventual resolução da actual crise directiva.

Lisboa, 5 de Março de 1980

Pelo Presidente
O Vice-Presidente
Mário Themudo Barata



Markku Allen, um filandês voador que é agora o segundo classificado, atrás do Fiat de Walter Rohrl. E agora? Jogo de equipa ou contiuar a andar o mais possível?

9.ª Classificativa (Candosa -1), 6,5 km, terra:

1 – Vatanen, 5,05 minutos; 2 – Alen, 5,07; 3 – Mikkola, 5,13; 4 – Kleint, 5,13; 5 – Rohrl, 5,14; 6 – Darniche, 5,16; 7 – Timo Salonen, 5,19; 8 – Kullang, 5,19; 9 – Therier, 5,20; 10 – Toivonen, 5,20. (...); 18 – Borges, 5,49; 19 – Mêquêpê, 5,50; 20 – Torres, 5,58.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1– Darniche, 49,02; 2 – Alen, 49,10; 3 – Vatanen, 49,28; 4 – Rohrl, 49,48; 5 – Kleint, 49,55; 6 – Bettega, 50,23.

10.ª Classificativa (Buçaco - 1) – 14,5 km, terra:

1– Vatanen, 10,07; 2 – Alen, 10,09; 3 – Rohrl, 10,16; 4 – Bettega, 10,19; 5 – Frequelin, 10,20; 6 – Mikkola, 10,24; 7 – Kullang, 10,24; 8 – Darniche, 10,26; 9 – Therier, 10,32; 10 – Salomen, 10,35.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1– Alen, 59,19; 2 – Darniche, 59,28; 3 – Vatanen, 59,35; 4 – Rohrl, 1.00,04; 5 – Bettega, 1,00,42; 6 – Therier, 1,01,14.

11.ª Classificativa (Relvas -Lousã -2), 21 km, terra:

1 – Vatanen, 19,17; 2 – Rohrl, 19,23; 3 – Bettega, 19,40; 4 – Toivonen, 20,39; 5 – Frequelin, 20,48; 6 – Therier, 20,51; 7 – Mikkola, 20,53; 8 – Andy Dawson, 21,03; 9 – Alen, 21,07; 10 – Salomen, 21.33; (...); 15 – Borges, 22,12.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Vatanen, 1 h 08 m 52 s; 2 – Rorhl, 1.19.27; 3 – Bettega, 1.20.22; 4 – Alen, 1.20.26; 5 – Darniche, 1.20.57.

12.ª Classificativa (Candosa -2), 6,5 km, terra:

1 – Vatanen, 5,14; 2 – Alen, 5,18; 3 – Rohrl, 5,22; 4 – Andersson, 5,29; 5 – Bettega, 5,29.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Vatanen, 1.24.06; 2 – Rohrl, 1.24.49; 3 – Alen, 1.25.44; 4 – Bettega, 1.25.51.

13.ª Classificativa (Buçaco), 14,5 km, terra:

1 – Vatanen, 10,38; 2 – Rohrl, 10,40; 3 – Alen, 10,41; 4 – Frequelin, 10,52; 5 – Toivonen, 10,54; 6 – Bettega, 10,56; 7 – Therier, 11,04; 8 – Salonen, 11,15; 9 – Mikkola, 11,17; 10 – Dawson, 11,22; (...); 15 – Borges, 12,01; 12 – «Mêquêpê», 12,55; 21 – Américo Nunes, 13,18.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Vatanen, 1.34.44; 2 – Rohrl, 1.35.29; 3 – Alen, 1.36.25; 4 – Bettega, 1.36.47; 5 – Therier, 1.38.28.

14.ª Classificativa (Préstimo), 10 km, terra:

1 – Vatanen, 9,00; 2 – Toivonen, 9,17; 3 – Rohrl, 9,29; 4 – Frequelin, 9,37; 5 – Salonen, 9,37; 6 – Alen, 9,41; 7 – Mikkola, 9,43; 8 – Bettega, 9,44; 9 – Therier, 9,57; 10 – Dawson, 10,00; (...); 16 – Borges, 11,07; 17 – «Mêquêpê», 11,28.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS ESTA PROVA:

1 – Vatanen, 1.43.44; 2 – Rohrl, 1.44.58; 3 – Alen, 1.46.06; 4 – Bettega, 1.46.31; 5 – Therier, 1.48.25.

15.ª Classificativa (Freita), 24,5 km:

1 – Alen, 19,20; 2 – Rohrl, 19,37; 3 – Mikkola, 19,49; 4 – Frequelin, 20,25; 5 – Vatanen, 20,37; 6 – Therier, 20,40; 7 – Waldegaard, 20,52; 8 – Eklund, 20,57; 9 – Dawson, 21,12; 10 – Toivonen, 21,19.

Crosse das Nações domingo em Paris

Selecção portuguesa parte amanhã com poucas esperanças na bagagem

O atleta português Fernando Mamede lidera a selecção portuguesa que domingo participa na oitava edição do Campeonato do Mundo de Corta-Mato, no Hipódromo de Lonchamps, no Bosque de Bolonha, em Paris.

A comitiva portuguesa parte amanhã para Paris, sendo constituida pelos atletas Fernando Mamede, Carlos Lopes, Aniceto Simões, Hélder de Jesus (Sporting), Anacleto Pinto, Fernando Miguel, João Campos (Benfica), José Sena (F.C. Porto), António Leitão (Sp. Espinho) e pelo técnico Moniz Pereira.

Mamede, 28 anos, admitiu «poder classificar-se entre os quinze melhores», acrescentando que se encontra em «boa forma física».

Sublinhou, no entanto, que este seu desejo depende das condições atmosféricas.

«Não me adapto a percursos encharcados e barrentos» – frisou. O atleta do Sporting conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeão nacional de corta-mato (24 de Fevereiro) e triunfou no quarto Cross Internacional das Amendoeiras (20 Janeiro), classificando-se na segunda posição na Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato em Liége (10 Fevereiro).

Lopes, 33 anos, vencedor da prova em 1976, encontra-se a recuperar de uma lesão no tendão de aquiles e está longe de disputar os primeiros lugares da prova, na distância de doze quilómetros.

Aniceto Simões, 34 anos, é outro dos atletas que preocupa o técnico Moniz Pereira.

Antigo recordista da légua, Aniceto queixa-se de uma lesão na perna que o tem impedido de treinar convenientemente.

João Campos, 21 anos, substituiu Rafael Marques por este não se considerar fisicamente apto a integrar a selecção.

Marques, 23 anos, desistiu no Cross Internacional Militar, em França, na semana passada, agravando uma lesão nos músculos do abdomen.

José Sena, 24 anos, segundo classificado nos dois últimos campeonatos de Portugal de corta-mato, vai defender essa posição na equipa apesar de o atleta portista considerar que atravessa uma ligeira quebra.

«É sobretudo uma quebra psicológica» – disse José Sena, recordista dos 3.000 metros obstáculos, segundo classificado nas S. Silvestre de S. Paulo em 1979.

O maratonista Anacleto Pinto, 32 anos, conseguiu «recuperar» um lugar na selecção e afirmou que fará todos os possíveis para ser «o segundo elemento da equipa», como em 1973, 1976 e 1978.

Hélder de Jesus, 25 anos, presente nas quatro últimas edições da prova, não é um especialista em corta-mato, mas a sua experiência e facilidade de adaptação permitem-lhe pontuar para a equipa.

Fernando Miguel, 20 anos, João Campos e António Leitão, 20, são os atletas estreantes na equipa senior, mas que já participaram no Crosse das Nações na categoria de juniores.

Miguel, tem a sua presença, todavia, em dúvida, devido a problemas burocráticos e se não puder seguir viagem, a selecção contará apenas com oito atletas, pontuando para a classificação colectiva os seis primeiros.

Em 1977, Campos desistiu, em 1978 Leitão foi vigésimo e Miguel trigésimo terceiro e, em 1979, Leitão abandonou a prova.

A Federação Portuguesa de Atletismo decidiu não enviar este ano atletas juniores a Paris.

«Só temos um atleta (David Tavares, FC Porto) com categoria», afirmou o director técnico nacional, Eduardo Cunha, acrescentando que a Federação não tem dinheiro para enviar uma representação sem nível a um campeonato do mundo.

O técnico Moniz Pereira afirmou que a selecção portuguesa dispunha de uma boa equipa há um mês e meio, mostrando-se, contudo, optimista ao adiantar: «Poderemos melhorar as classificações dos últimos anos.»

«O Mamede vai lutar para os dez primeiros lugares» – salienta Moniz Pereira, confiante num bom comportamento global do seleccionado português.

Futebol europeu de 4.ª à noite

Barcelona, derrota em casa Alemães federais em maré alta

A derrota do Barcelona em casa contra o Valência na Taça das Taças e o domínio dos clubes alemães federais na Taça UEFA, dominaram ontem os quartos de final das duas competições do futebol europeu.

Perante 75 mil espectadores atónitos, o Val encia foi vencer a Nou Camp por 1-0, com um tento de Pablo Rodriguez, a passe do argentino Mario Kempes, quando eram decorridos cinco minutos do segundo tempo.

Na Taça UEFA, as meias finais poderão ser disputadas apenas por clubes alemães federais, depois de o Borussia Moenchengladbach ter batido em St. Etiènne o clube local por 4-1. O Estugarda vencido o Lokomotiv de Sófia, por 3-1 e o Eintracht de Francfort o Brno da Checoslováquia, por 4-1.

No outro encontro desta eliminatória, entre dois clubes alemães, o Kaiserslautern, «carrasco» do Sporting na competição deste ano, bateu em casa o Bayern de Munique, por 1-0.

Nos restantes encontros da Taça das Taças, de salientar o triunfo do Arsenal em casa por 5-1 contra o Gotemburgo, depois de aos 31 minutos se ter visto em desvantagem no marcador.

O Nantes foi a Moscovo vencer de forma algo surpreendente o Dínamo, por 2-0, resultado que lhe permitirá encarar a segunda mão com tranquilidade.

Por último, o Juventus de Itália foi empatar sem golos com o Rijeka, da Jugoslávia, mantendo assim intactas as possibilidades de passagem à eliminatória seguinte da competição.

RESULTADOS DE ONTEM

Foram os seguintes os resultados da primeira mão dos quartos de final das competições europeias entre clubes de futebol, ontem disputadas:

Taça dos Campeões Europeus – Hamburgo, RFA-Hajduk Split, Jugoslávia, 1-0; Nottingham Forest, Inglaterra - Dínamo Berlim, RDA, 0-1; Estrasburgo, França -Ajax Amesterdão, Holanda, 0-0; Celtic Glasgow, Escócia - Real Madrid, Espanha, 2-0; **Taça dos Vencedores das Taças** – Arsenal, Inglaterra – Gotemburgo, Suécia, 5-1; Barcelona, Espanha - Valência, Espanha 0-1; Dínamo de Moscovo, URSS - FC Nantes, França, 0-2; FC Rijeka, Jugoslávia - Juventus, Itália, 0-0; **Taça UEFA** Saint Etiènne, França - Borussia Moenchengladbach, RFA 1-4; FC Kaiserslautern, RFA - Bayern Munique, RFA 1-0; VFB Sttutgart, RFA -Lokomotiv Sofia, Bulgária 3-1; Eintracht Francfurt, RFA - Brno, Checoslováquia 4-1.

Os jogos da segunda «mão» disputam-se a 19 de Março.

Colectividades

GALITOS DE AVEIRO

Ao Galitos de Aveiro, foi concedido o subsídio governamental de 500 contos, para reapetrechamento da sua secção de remo.

ABREU DESEJADO NA LUZ

O Benfica está interessado nos serviços do médio vimaranense Abreu, com o qual o clube lisboeta já iniciou conversações.

DANÇA DE TREINADORES

Já se fala em mudança de treinadores para a próxima temporada, constando ser muito possível a ida de Quinito para o comando técnico do Famalicão e o regresso de Mário Lino ao Sporting de Braga.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 DE 9 DE MARÇO DE 1980

Boa Nova 122 x1x 1xx 1xx1; Cavalgada do Ritmo 122 211 112 11x1; Rádio Totobola 122 x11 11x 11x1; Correio de Coimbra 122 x11 11x 11x1; Correio do Vouga 122 x11 11x 11x1; Ecos de Cacia 122 211 x12 1111; Eu Sei Tudo 122 121 1x2 xxx1; Folha do Domingo 122 211 x1x 1111; Gazeta das Caldas 122 21x 1x1 x121; Jornal de Santo Thyrso 122 x11 1xx 11xx; Jornal de Sintra 122 x11 1x1 11xx; Jornal Linhas de Elvas 122 11x 112 11x1; Litoral 122 x11 112 11x1; Manchete Desportiva 122 x11 1x2 x1x1; Notícias de Felgueiras 122 x11 1x1 1xxx; Notícias de Gouveia 122 211 111 1x11; Penalty 122 111 11x 1121; RDP/ Secção Desportiva 122 x11 1xx 11x1; A Voz das Beiras 122 11x 121 x12x; RDP/Diário Desportivo 12x 11x 111 1x21; Voz de Lamego 122 x1x 121 1121; Grafonola Ideal 122 2x1 x12 11x1; Diário de Lisboa x22 x11 x12 1111; Notícias de Évora 122 x11 111 11x1; Mundo Desportivo 122 211 112 11x1; A Comarca de Arganil 122 x11 112 11x1; Diário de Coimbra 122 x11 111 11x1; Jornal da Beira 122 x11 11x 1121; O Jornal de Felgueiras 122 211 11x 11xx; Maria da Fonte 122 x11 x12 11x1; Notícias do Douro 122 x11 11x 11x1; Notícias de Guimarães 122 111 111 1111; Reconquista de Castelo Branco 122 111 x1x 1121; A Voz de Domingo 122 211 1x2 1111; Jornal Estrela da Manhã 122 111 x12 11x1; Alvo Desportivo x22 x1x x12 xxxx; O Comércio de Leixões x22 x11 1x2 11x1; O Comércio do Porto 122 x1x 11x 11xx; Jornal de Gaia x22 x1x 11x 11xx; Jornal da Graça 122 211 11x 1111; O Primeiro de Janeiro x22 11x 1x2 11x1; Rádio Alvo 122 x1x 12x 112x; Repórter do Dia 122 x11 1xx 1121; A Voz dos Ridículos 122 x11 112 11x1.

RESULTADO				BOLAS			
	1	X	2	1	X	2	a)
1. SETÚBAL - VARZIM	39	5	0	11	1	1	
2. BRAGANÇA - BENFICA	0	0	44	1	1	12	
3. BEIRA-MAR - PORTO	0	1	43	1	1	11	
4. MARÍTIMO - BOAVISTA	9	25	10	2	7	3	
5. BILBAU - SEVILHA	42	1	1	10	1	1	
6. R. VALHECANO - BURGOS	33	11	0	9	3	1	
7. BARCELONA - GIJÓN	36	8	0	10	2	1	
8. ALMERIA - HÉRCULES	29	12	3	8	3	1	
9. SARAGOÇA - R. SOCIEDADE	10	17	17	2	5	5	
10. BETIS - SALAMANCA	39	5	0	11	1	1	
11. JUVENTUS - LAZIO	38	6	0	11	1	1	
12. FIORENTINA - MILAN	7	28	9	2	8	2	
13. INTER - TORINO	35	9	0	10	2	1	

a) – Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" lógica será:

122 X11 11Xou2 11X1

Roteiro cultural

TEATRO

A Companhia do Centro Cultural de Évora vai apresentar em Lisboa, em colaboração com o Teatro da Cornucópia, a última produção da sua Unidade-Infância. Trata-se da peça «Kikirikiste», do autor alemão Paul Maar, que estará em cena no Teatro do Bairro Alto amanhã (21 e 30), sábado (17.30 e 21.30) e domingo (11 e 17.30). O espectáculo tem encenação de Manuel Guerra, é interpretado por José Alegria, José Bessa e José Russo, e tem cenários de Manuel Costa Dias e música de Paulo Vaz de Carvalho.

O Teatro do Salitre será hoje evocado, às 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), em sessão promovida pela SPA e incluída no ciclo «Panorama das Vanguardas em Portugal». A apresentação e oganização estarão a cargo do dr. Luís Francisco Rebello, e participam os actores Cecília Guimarães, Fernanda Alves, Susana Borges, Canto e Castro, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Carlos Duarte e António Augusto. Durante a sessão serão lidos textos de peças representadas no Teatro Estúdio do Salitre, dos seguintes autores: Alves Redol, Luís Francisco Rebello, Pedro Bom, Ricardo Alberty, David Mourão-Ferreira, Almada Negreiros e Carlos Montanha. A entrada é livre.

«O Realejo» estreia hoje no Porto, no Sindicato dos Trabalhadores do Calçado, Malas e Afins (Rua Formosa, 196), um novo espectáculo intitulado «Sementiga plum ou... Em terra de olhos quem tem rei é cego». Este espectáculo manter-se-à em cena, na mesma sala, durante todo este mês, às quintas e sextas, às 22 horas, sábados às 16 e às 22, e domingos às 16 horas.

EXPOSIÇÕES

Está patente ao público até ao dia 20 de Abril, no Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, uma exposição sobre rendas de bilros de Setúbal. É constituída por **amostras** de rendas e de **piques** que formam um conjunto muito raro, pois a renda da região foi produzida em pequena escala. De consumo local e tendo o seu fabrico declinado ou quase terminado com a ascenção da indústria de conservas de peixe (que absorveu a mão-de-obra feminina) não se encontra hoje com facilidade esse objectivo têxtil outrora realizado na cidade sadina.

O visitante pode ainda assistir à execução de rendas de bilros por duas rendilheiras setubalenses cujos serviços a Câmara Municipal de Setúbal dispensou a esta realização.

«Kikerikiste» pelo Centro Cultural de Évora

Na Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, Alvalade, é inaugurada hoje, às 19 horas, uma exposição do artista Isaac Pomié. A mostra permanecerá patente ao público (excepto aos domingos) das 10 às 15 e das 15 às 19 horas e aos sábados das 15 às 19 horas.

Inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de pintura de Mário de Oliveira. Tema: as terras de Almargem do Bispo, junto a Sintra.

Ernesto de Sousa inaugura hoje na Cooperativa Diferença (Rua de S. Filipe Néri, 42, 1.°) uma «instalação» chamada «Olympia 1979/80». A «vernissage» é às 22 horas e a «instalação» estará patente ao público até ao dia 18.

LIVROS

Sob o patrocínio do Instituto Britânico em Portugal, foi inaugurada há dias, nas instalações do Secretariado Nacional de Reabilitação, uma exposição bibliográfica constituída por algumas centenas de livros e revistas inglesas sobre deficientes físicos, mentais e sensoriais e sua reabilitação. Para além do incontestável valor documental e informativo de todas as obras patentes ao público, a exposição é ainda completada pela exibição diária de filmes sobre a problemática da reabilitação deficientes, em geral, e da criança, em particular. A exposição permanecerá aberta todos os dias, excepto ao domingo, das 16 às 20 horas e até ao dia 6 de Março, a partir do qual será sucessivamente apresentada em Alcoitão, Porto e Coimbra.

MÚSICA

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, hoje, às 18 e 30, o prof. Gerd Zacher, organista alemão de nomeada internacional, toca obras contemporâneas: Isang Yun («Tuyaux sonoros»), G. Zacher («Szmaty»), Ligeti («Volumina») e P. Ruzicka («Z-Zeit»). O concerto é organizado pelo Instituto Alemão em colaboração com a Fundação Gulbenkian.

Na Igreja do Loreto, a orquestra Gulbenkian dará esta noite um concerto com obras de Saint- Saens, Mozart e Rossini, sob a direcção de Cláudio Scimone.

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa dá hoje, em Setúbal, às 21 e 30, um concerto na sala de música da Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi. Entrada livre.

FILATELIA

A Associação Portuguesa de Filatelia Temática acaba de promover mais uma exposição, agora com o tema do Folclore. A mostra, patente no Posto de Turismo da Câmara Municipal do Porto, conta com o patrocínio do Município e da Comissão Municipal de Turismo. Constituída por selos e postais, encerrará no próximo domingo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$95	59$95
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$584	1$684
BRASIL (cruzeiro)	$758	1$008
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$677	$777
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$70	49$70
(notas de 5 a 1000)	48$20	50$20
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	107$90	111$90
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$177	$207
NORUEGA (coroa)	9$70	10$20
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$95	29$05
VENEZUELA (bolivar)	9$60	10$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chuviscava nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	0°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	12°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.35 **3,5 m**	11.12 **1,2 m**
17.50 **3,7 m**	23.27 **1,2 m**
Dia 7	
6.04 **3,7 m**	11.47 **1,4 m**
18.21 **3,5 m**	
Dia 8	
6.38 **3,5 m**	0.06 **1,4 m**
19.00 **3,4 m**	12.28 **1,5 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste temporariamente Sudoeste; períodos de chuva nas regiões do Norte estendendo-se a todo o território durante a noite, passando depois a regime de aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.00
OCASO ÀS 18.36
DIA 10 DIA 16 DIA 23 DIA 31

rádio

1.° Programa

17.00 – Informação – Trajectória, programa da juventude; **19.00** – Música portuguesa; **19.30** – Jornal da noite; **19.50** – Música instrumental; **20.00** – Música variada; **21.00** – Desfile musical; **22.00** – Rádio serviço; **23.00** – Programa da noite; **24.00** – Jornal da meia-noite.

2.° PROGRAMA

17.30 – O pianista Vladimir Harowitz: – três prelúdios de DE BUSSY – estudo n.° 12 em Dó menor, op. 10, de CHOPIN – sonata para piano n.° 9, op. de SCRIABIN – prelúdio em Sol sustenido menor op. 32 n.° 12, de RACHMANINOFF – momento musical em si menor, op. 16 de RACHMANINOFF.; **18.00** – Música sinfónica de Sibelius: «Rakastava» suite op. 14. sinfonia n.° 2, pela orquestra Filarmónica de Nova Iorque- **19.00** – O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** – Música Sinfónica de Bela Bartok: Rapsódia n.° 1 – suite para piano op. 14 – quarteto de Cordas n.° 15; **21.00** – Cantata BWV de Bach, por solistas, Coro Heimsich Schutz e Conjunto Instrumental de Heilbronn; **21.30** – Aspectos da moderna música espanhola; **22.00** – Quarteto n.° 12 op. 127 de Beethoven, pelo Quarteto Italiano- **22.40** – Música de todos os quadrantes; **23.00** – Intercâmbio Musical: Festival de Música de Montreux-Vevey, 1979 – gra ações cedidas spela Sociedade Suiça de Radiodifusão e televisão.; **23.45 – Harold em Itália,** sinfonia **23.45** – Harold em Itáliasinfonia op. 16 de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque.; **00.30** – Humoreske em si bemól maior, op. 20, de Schumann,

Rádio Comercial (290 m)

17.03 – Contacto- **18.45** – Rubrica Firestone; **19.03** – Caros roubados/SOS; **19.15 – Dossier ciência; 19.45** – Teatro trágico; **20.03** – Quando o telefone toca; **20.30** – Cartaz; **21.03 – Mensagens bíblicas; 21.20 – Diálogo 21.30** – Quando o telefone toca; **22.03** – Quando o telefone toca; **22.30** – Portugal e a CEE; **23.30** – Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

16.03 – Rock em stock; **18.03** – Círculo em FM; **19.03** – Em órbitra; **21.03** – Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

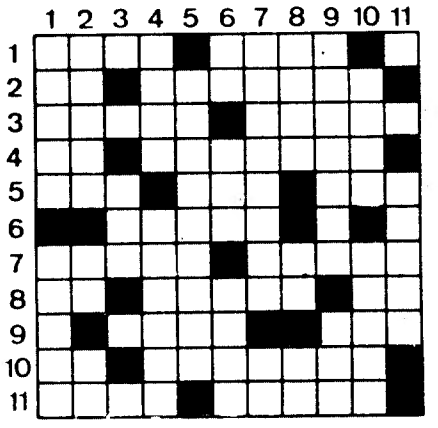
18.08 – Apelos; **18.15** – Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** – Transmisão do Terço da Basilica dos Mártires; **19.00** – Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00** – Objectivo; **20.54** – Apelos; **21.05** – Espaço musical; **21.30** – Temas vivos; **22.00** – Quando o telefone toca; **22.30** – Ao Encontro da Grande Música; **23.30** – Estante Giratória; **23.55** – Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 577

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Afecto. Conjunção.
2 Antigo Testamento. Recuaram.
3 Lugar muito quente (fig.). Oferecemos.
4 Rádio (s.q.). Caminharás.
5 Altar cristão. Bilis. Oferecer.
6 Adeje.
7 Freguesia do concelho de Sátão. Pronome possessivo.
8 Preposição. Dólmens. Clima.
9 Nojo. Grita (pop).
10 Grande ribeira da Ásia Russa. Arrancavam.
11 Carimba. Renda anual paga à autoridade eclesiástica pelos que recebiam um benefício.



VERTICAIS:

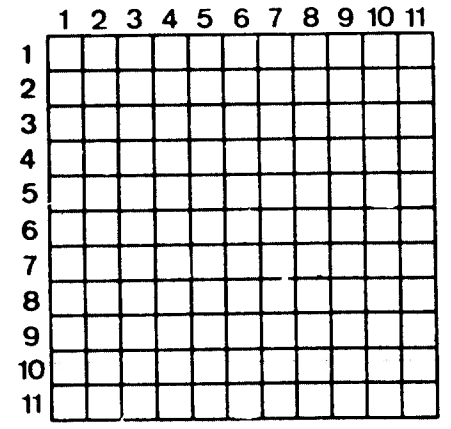
1 Vila e sede de concelho (Lisboa). Menor quantidade.
2 Levar à tua. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
3 Mulher chinesa da classe baixa.
4 Cura. Mistura.
5 Atrevimento.
6 Ouro (s.q.). Conceder. Còvil.
7 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Em a. (inv).
8 Rezar. Ósmio. (s.q.) Vossa Alteza.
9 Parreiras. Matemática.
10 Mamífero americano afim da corça. Lago da Finlândia.
11 Saíra frequentemente à rua.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8637

HORIZONTAIS:

1 Pele de alguns animais. Sagrado.
2 Rebolas. Estimais.
3 Rio da União Soviética. O mais.
4 Apelido. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Rio da Sibéria.
5 Sacava. Planta textil do Ceará.
6 Aves trepadoras.
7 Conduzirá para cá.
8 Doença que dificulta a respiração. Minguas.
9 Esbravejar. Vossa Alteza.
10 Carta de jogar. Clima. Errar.
11 Perfume. Nome de flor.



VERTICAIS:

1 Tosta. Jarro (planta).
2 O sono das crianças. Elegantes.
3 Rei lendário de Tróia. Rádio (s.q.). Nota musical.
4 Ter raiva. Forma apocopada e proclítica de vale.
5 Artigo definido. Antiga capital da Birmânia. Anel.
6 Um dos nomes do aio de D. Afonso Henriques. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Sadia. Basta.
8 Governanta. Destruir.
9 Entusiasmo (fig). Amónio (s.q.). Cobalto (s.q.).
10 Zomba. Sujavas.
11 Aldeia de Itália. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 576

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Tala. Ruelas.
3 Amararam. Ba.
4 Aromas. Cav.
5 Ni. Ma. Lada.
6 Andara. Alas.
7 Oó. Tal. Ca.
8 Si. Torpe.
9 Azia. Siem.
10 Erraras. Já.
11 Moeras. Amor.

VERTICAIS:

1 Ata. NÃO. TEM.
2 Amaino. Ro.
3 Elar. Sare.
4 Aromatizar.
5 Amara. Ira.
6 Erra. Al. Aas
7 Nuas.
8 Tem. Laços.
9 Li. Calariam.
10 Rabada. PEJO.
11 Asavas. Em.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8636

HORIZONTAIS:

1 Saltam. Avós.
2 Ale. Morrera.
3 Mar. Areal.
4 Agá. Ir. Não.
5 Ás. Sentou.
6 Si. U.
7 Estro. Acabo.
8 Abrasaria.
9 Um. Ias. Me.
10 Rasto. Danai.
11 Ossa. Pesara.

VERTICAIS:

1 Sama. Seguro.
2 Alagais. Mas.
3 Lerás. Tá! SS.
4 Orbita.
5 Amais. Orão.
6 Morreu. Ás.
7 Re. Nuas. De.
8 Ará. Camas.
9 Velho. Arena.
10 Or. Au. Bi. Ar.
11 Saro. Coaria.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 881409; **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958; **ELMA** – R. D. Maria Pia, 358-A, Tel. 666176; **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145-BC, Tel. 570487; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A, Tel. 783179; **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **MIRAFLORES** – R. Dr. António Granjo, 2-B, Tel. 2101161; **BRITO** – R. do Colégio, 32-B, Tel. 993351; **CATELA TAVARES** – R. Prof. Aug. Abreu Lopes, 29-A, Tel. 915446.

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A, Tel. 886462; **SIMÕES PIRES** – R. da Prata, 115, Tel. 362350; **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594, Tel. 700092; **COMBRO** – Cç. do Combro, 78-82, Tel. 326059; **DOURO** – Al. Linhas Torres, 93-AB, Tel. 791131; **RONIL** – R. Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, Tel. 880703; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125, Tel. 545225; **LISBONENSE** – R. Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 637020; **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-AB, Tel. 843880; **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA** – R. Açores, 11-A, Tel. 910305; **PONTINHA** – Est. Santo Elói, 4 Lt. SE, Tel. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – **Macedo Henriques** – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1, Tel. 2751297; **COVA DA PIEDADE** – **Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18, Tel. 2750254; **LARANJEIRO** – **Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2493224; **COSTA DA CAPARICA** – **Higiénica** – Av. da República, 23, Tel. 2400020; **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13, Tel. 2233471; **BARREIRO** – **Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12, Tel. 2073443; **AMORA** – **Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80, Tel. 2210042; **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38, Tel. 2218560; **MONTIJO** – **Montepio** – R. Almirante Reis, 93, Tel. 2310035; **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239029; **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30, Tel. 204020; **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15, Tel. 234100.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B Tel. 260085, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Trindade Brás** – R. Costa Pinto. 184, Tel. 2432034, até às 22 horas; **OEIRAS** – **Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98, Tel. 2430090, até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C, Tel. 2471054, até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** – **S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24, Tel. 263052, até às 21 horas; **Amoreira** – Amoreira, Tels. 262313/267314, até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** – **Lopes** – R. Hangar, 3, Tel. 260008, até às 21 horas; **CASCAIS** – **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214, até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170, até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Campos** – R. Elias Garcia, 185, Tel. 930072, permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5, Reboleira, Tel. 938703, até às 22 horas; **DAMAIA** – **Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A, Tel. 970523; **QUELUZ** – **Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51, Tel. 950123; **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5, Tel. 2518669; **CACÉM** – **Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO** – **Rodrigues Rato** – Tel. 2912038, permanente; **AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N-Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8, Tel. 2960194, até às 23 horas; **SINTRA** – **Marrazes** – Estefânia, Tel. 2930058, permanente; **COLARES** – **Abreja** – Tel. 299088.

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **MORENO, LDA.**, L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697); **VASQUES**, R.das Condominhas, 794 (T 52027).

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **LIGA AS. SOC. MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **LEMOS E FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A Estreia às 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
Um filme de Anthony Harney

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um estranho poder que controlava os homens para dominar o Mundo
O PODER DIABÓLICO
c/ Jeff Bridges e James Mason

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
... E JUSTIÇA PARA TODOS
c/ Al Pacino, Jack Wardeni e John Forsythe
Um filme de Norman Jewison
Às 15.30, 18.30 – Últimas
REGRESSO A MILÃO

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

Hoje não se realiza a sessão das 19 e 21.30

Às 14.15, 16.30, – M. 13 a.
INÊS VAI MORRER

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
VÁ GORILA CHEGA-LHE

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O HERDEIRO DE KUNG-FU
c/ Chan Hunglit, Lau Kawing e Lee Ying

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 – Int. men. 13 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30

Há espectáculo

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
Um filme de André Techine

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
c/ Austin Stocker e Darwin Joston
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Quinta-Feira à Tarde
A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ficção científica faz uma nova descoberta
O HUMANÓIDE
Um filme de George B. Lewis
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
9.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45 – Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
c/ Donald Sutherland e Brooke Adams
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.45 – N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Marie France Pesier, Julien Guiomar e Jean-Claude Brialy
Um filme de André Techine

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Elas procuravam os prazeres da vida
LOUCURAS DA JUVENTUDE
c/ Marie Ekorre e Gery Thiele

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – Int men. 13 a.
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
c/ Ursula Andress e Barbara Bouchet

Às 15.15 e 18.15 – Últimas
AS MOTOS DA MORTE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Roberds e Fernando Rey

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES!
c/Terence Hill e Bud Spencer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
Um filme de alta emoção
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
c/ Donald Sutherland e Francine Racette

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Últimas 14.15, 16.30, 18.45 – Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
c/ Silvia Dionisio, Anna Mazzauro ePino Caruso
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
E JUSTIÇA PARA TODOS
c/ Alpacino e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Suspense e aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
c/ Elliott Gould e Gybill Shepherd
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
MANHATTAN

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
7.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19, 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesch Khanna e Zennat Amad

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de: Stuart Cooper

SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de: Marco Ferreri

teatros

A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – 21.45 «Filomena Marturano» (13 anos)
MARIA VITÓRIA – 20.30 e 22.45 «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão» (18 anos)
D. MARIA II – 21.45 «Cartas portuguesas de Soror Mariana» (13 anos)
TRINDADE – 20.30 e 22.45 «A Invasão» (13 anos)
LAURA ALVES – 21.45 «O Gato» (13 anos)
COMUNA – 21.45 «O Dragão» (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ÁDOQUE «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Fruta Madura», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)

ROYAL – «Justiceiros da Noite», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Assassinos sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Cão», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Razão de Estado», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «100 Quartos em Barafunda», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – **Royal-cine** – «Lágrimas de Amor», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL ; **Casino** «A Brigada Mundana», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – **Palácio** – «Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Impala** – «O Parteiro da Caixa», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – **Gil Vicente** – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «Uma Razão para Viver», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «Com elas todo o Cuidado é Pouco», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – «Alien - O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – «Contos Imorais», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «O Bem Dotado», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «O Segredo duma Paixão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – **Academia** – «Arizona Colt», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – **S. José** – «Shara Cross», às 21.30 (18 anos)

ALHANDRA – **Salvador Marques** – «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Drácola o Principe das Trevas», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos).

TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Túlipa Negra», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0

CARLOS ALBERTO – «O Último Abraço», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
AGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

PS propõe novas cidades

Barreiro, Oeiras, Alcobaça, Amarante, Montijo, Olhão, Loulé, Ponte de Sor e Porto Santo poderão ainda este ano ser elevadas à categoria de cidades, de acordo com uma proposta nesse sentido apresentada ontem ao Parlamento pelo PS. Presentemente, são nove vilas geograficamente privilegiadas, desde a região duriense e transmontana (Amarante) à Madeira, passando pela cintura industrial da capital (Barreiro), Costa do Sol (Oeiras) ao Algarve (Loulé e Olhão).

Dezenas de projectos de lei propondo a criação de freguesias e a elevação de freguesias à categoria de vilas (S. Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos, proposta também da autoria do PS, é o último caso conhecido) encontram-se pendentes para apreciação na Assembleia da República, muitos deles «caducados» com o termo da anterior sessão legislativa, mas reapresentados agora, em 80.

Depois de apresentar à Câmara o rol de novas autarquias propostas pelo Partido Socialista no seu projecto de lei, o presidente da AR teve esta tirada de humor que a maioria dos deputados apreciou: «Qualquer dia temos o nosso país sem aldeias».

Eleições na Academia de Coimbra

Vitória de qualquer das listas será tangencial

COIMBRA, 5 (**do nosso enviado Eugénio Alves**) – A «sueca», a «bisca», o xadrez, o bridge e o chouriço assado com o bom vinho desta região mantiveram acordados toda a noite os «vigilantes» de ambas as listas concorrentes à eleição para a nova Direcção da AAC.

Indiferentes às dez pesadas urnas negras colocadas num canto da sala de reuniões da direcção associativa, estudantes sociais-democratas, comunistas, socialistas e de outras tendências trataram de passar o melhor possível, em convívio aberto e democrático, a vigília eleitoral. As noites de Março em Coimbra, são ainda frias e longas e não seriam os 3245 votos já depositados (mais 144 que na 1.ª volta) a cavar distâncias entre os jovens estudantes.

Esta é uma comunidade pequena. Quase todos se conhecem e as divergências mais profundas ao nível político-partidário não chegam aqui a cavar raízes.

Aliás a própria vigilância nocturna às urnas é facto inédito. Normalmente, em situações idênticas, são depositadas num banco. Os estudantes de um lado e de outro acreditam mais nos seus próprios olhos. E perder uma noite não é demasiado.

É uma espécie de treino para as noites de estudo, para os exames que se aproximam.

Outro ponto de coincidência entre os representantes ou simpatizantes das duas listas, respeita a previsões. Quem ganhar – ouvimos de ambas as partes – será mesma à tangente. Menos ainda talvez que os 32 votos de diferença de há um ano.

Havia receio de uma menor votação no primeiro dia, devido ao Rally de Portugal que passou ontem perto da cidade, da Lousã e no Buçaco.

«A alienação toca a todos», dizia, irónico, um membro da lista A, «os da esquerda também gostam de ver os aceleras».

Entretanto, para a esquerda, lista D, que é maioritária nas faculdades de Letras, Economia e Direito, a sua eventual vitória dependerá muito da disposição dos 711 votantes da lista C (independentes de esquerda) concorrente na primeira volta. A soma destes votos com os 1889 da D bastarão, aparentemente, para dar a vitória à esquerda. No entanto, boa parte dos votantes daquela lista, de tendência mais anarquizante, do que radical de esquerda, poderá optar, como em 79, pela abstenção.

E seria um ano mais a importante AAC gerida pela direita estudantil, a limitar novamente as iniciativas culturais ou o fortalecimento das estruturas associativas conforme os tem acusado a propaganda da lista D.

E seria em vão o apelo do reipoeta-lavrador:

«Eu, Deniz, que ei cum gran amor fundado esta Universidade, requeiro do coraçon: votade lista D, como eu lo faria se estivesse vosco e levade vosco vossos amigos.»

Declarações em Paris

Sá Carneiro: Democracia não está estabilizada
Mário Soares: CEE não pode ser alibi para destruir Abril

Dois dirigentes políticos portugueses proferiram ontem em Paris declarações sobre a situação nacional: SCarneiro e Mário Soares. As afirmações não foram, naturalmente, coincidentes.

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro afirmou que não teme um golpe de Estado militar em Portugal, em declarações à emissora de Rádio francesa France-Inter, onde hoje à tarde será entrevistado Mário Soares.

Carneiro considerou no entanto, que a democracia portuguesa ainda não está plenamente estabilizada, dada a existência de um órgão de soberania não eleito – o Conselho da Revolução, e garantiu que o seu partido e o seu Governo são os herdeiros em linha recta – «do 25 de Abril e das promessas da Revolução». Não deixou de referir também que hoje em dia se está ainda muito longe da «justiça social prometida e, em certos casos, ainda pior que antes da Revolução».

A responsabilidade desta situação seria, segundo Sá Carneiro, do Partido COmunista, pelas actuações que desenvolveu há cinco anos, ou seja, até ao 25 de Novembro. Afirmou, a propósito, que «as responsabilidades do PS são de gestão, enquanto as do PCP são de destruição, de tentativa de destruição do sistema económico e, até, da liberdade». «A defesa do poder de compra dos portugueses e, se possível a sua melhoria», seriam, segundo foi revelado aos ouvintes franceses, o objectivo primordial do Governo da Aliança Democrática.

O Primeiro-Ministro defendeu que o seu é o primeiro Governo a ter uma política económica, salientando que a melhoria da situação económica efectivamente registada, e reconhecida pela AD só agora, se deve «ao Banco Mundial e ao FMI e não) aos governos socialistas, que não tinham uma política definida».

Pronunciando-se sobre as próximas eleições presidenciais, Carneiro recusou-se a comentar a possibilidade de ele próprio se candidatar às eleições contra Ramalho Eanes, e salientou que tem hoje boas «relações de trabalho» com o Presidente da República». Assegurou, no entanto, que a direcção e o controlo da política externa e interna por Eanes terminou, considerando o Presidente apenas como o «representante do Estado português tanto em Portugal como no Estrangeiro».

Outro tema abordado durante a entrevista para a Rádio francesa foi a CEE. Sá Carneiro disse que até 1983 ficará completo o processo de adesão de Portugal. O nosso País, segundo afirmou, «pode dar algo à Europa, uma vez que a sua posição estratégica será muito importante para a Europa».

O problema dos Jogos Olímpicos de Moscovo também foi abordado e sobre a participação portuguesa Sá Carneiro afirmou que «ainda nada foi decidido». «O problema será apresentado ao Parlamento, mas acredito que devemos acompanhar a opinião pública». Uma sondagem recentemente publicada pelo semanário «Expresso» revelava que a maioria dos portugueses era contrária à suspensão da participação de Portugal nas Olimpíadas.

SOARES DEFENDE REFORMA AGRÁRIA

O secretário-geral do PS português, Mário Soares, afirmou em Paris que a entrada de Portugal no Mercado Comum «não deve ser uma alibi para a destruição de algumas transformações e reformas introduzidas depois do 25 de Abril».

Em declarações à ANOP, após a conferência de Imprensa dos dirigentes socialistas europeus, Soares acrescentou que o PS está, por conseguinte, «em posição de crítica ao actual Governo».

Após acentuar que, não podendo a integração na CEE ser considerada uma «panaceia», Portugal pensa solucionar alguns problemas, o dirigente socialista disse que o PS «tem uma certa ideia da Europa que é comum a todos os partidos socialistas e sociais-democratas europeus».

Mário Soares admitiu, por outro lado, que a posição dos trabalhadores emigrantes nas negociações com a CEE é a nossa principal preocupação», salientando que durante os governos a que presidiu «havia sido feio um grande esforço nesse sentido».

Frisou a ajuda dos partidos socialistas europeus e também do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal – para a resolução dos iroblemas dos emigrantes dos países da Europa do Sul – Espanha, jportugal e Itália.

Quanto à actual situação política em Portugal, Soares referiu o caso da Reforma Agrária, considerando que «as tentativas que ultimamente tem surgido para a destruição criam problemas económicos e sociais no Alentejo, através designadamente do aumento de desemprego».

«Devemos prosseguir a Reforma Agrária, onde as cooperativas têm um papel preponderante» – acrescentou.

O secretário-geral do PS português afirmou ainda que a situação na Nicarágua, onde se deslocou a semana passada, «é relativamente bos», considerando no entanto que é necessário ajudar a revolução naquele país para que «não se radicalize excessivamente».

Governo sem máscara

A política agrícola do MAP é «dar a terra a quem sempre a teve», como reconheceu e afirmou textualmente, esta manhã, na Assembleia da República, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão.

As bancadas socialista (António Campos) e comunista (Vítor Louro) levantaram-se de imediato. O homem da CAP pediu desculpa «por não saber falar». Pelo que não respondeu a qualquer uma das muitas perguntas e outras tantas acusações que tinham sido feitas ao MAP na sessão parlamentar de ontem e também já esta manhã. Não conseguiu explicar a questão dos créditos às grandes famílias da CAP e, num insulto ao povo alentejano, às suas lutas de ontem e de hoje, afirmou que naquela região «o maior número de feridos se encontra nos reservatários». A indignação é pouco.

António Campos, pelo PS, não desistiu. Voltou a insistir com Goulão. Não recebeu resposta. E então mostrou, em pleno hemiciclo, uma factura e contou a sua história. Abreviada: os latifundiários para terem direito à reserva terão de apresentar documentos comprovativos de compras feitas para benefício da herdade ou a esta ligados. Assim, um houve que apresentou uma factura provando como tinha comprado 16 contos de milho em Outubro de 1973. Só que a referida factura tinha sido impressa em 1974.

João Goulão não respondeu. A corrupção, as ilegalidades que proliferam e têm proliferado no MAP continuam sem resposta.

Pinto Balsemão tentou um golpe de rins afirmando não estar o problema da Reforma Agrária entre os pedidos de interpelação.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 22 257 – 24 000 contos
2.º Prémio – 20 050 – 4 800 contos
3.º Prémio – 9 643 – 1 800 contos

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracçao. aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA -BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

22.256 – 231.750$00
22.258 – 231.750$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

1.889; 2.130; 2.954; 4.650; 8.872; 10.179; 10.262; 11.155; 13.153; 17.368; 17.850; 20.361; 21.268; 21.574; 21.984; 23.534; 23.547; 26.150; 27.097; 28.034; 28.434; 29.593; 29.975; 35.460; 36.668; 36.777; 37.311; 37.992; 38.298; 38.675; 43.302; 43.551; 45.795; 49.328; 50.994; 52.266; 53.980; 54.521; 58.160; 58.292; 58.568; 59.026; 62.567; 63.107 e 64.741.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

9.601 a 9.700; 20.001 a 20.100; e 22.201 a 22.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 024, 289, 345, 433, 549, 742, 822 e 996 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; os terminados em 643 são premiados com 8.400$00; os terminados em 257 são premiados com 7.800$00 e os terminados em 050 são premiados com 6.000$00. Por sua vez os números cujos dois últimos algarismos sejam 43 ou 48 são premiados com 2.400$00. Os restantes números cujo último augarismo (terminação) seja 7 têm direito a 1.800$00, o prémio, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 8 de Setembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

FÉRIAS DA PÁSCOA

ITÁLIA – GRÉCIA

Maravilhosas Viagens acompanhadas em avião e autopullman

CIRCUITO ITALIANO — 8 DIAS
Florência, Pádua, Veneza, Milão, Pisa e Roma
Part. 23 e 30 de Março

ROMA — 8 DIAS
Part. 23 e 30 de Março

ATENAS — 8 DIAS
Part. 23 e 30 de Março

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PÁSCOA NA ÁUSTRIA

VIENA ou SALZBURGO e VIENA desde 18.980$00

Incluindo:
voos a jacto directos – transfers
hotel central – pequeno almoço
excursões – seguro de viagens

delegado português permanente

OPORTUNIDADE ÚNICA
LUGARES LIMITADOS

peça-nos programa detalhado:

Europeia

LISBOA • Av. da Liberdade, 233, Tel. 536121
LISBOA • Av. de Roma, 35 A, Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana Praia da Rocha, Tel. 23377
membro WATA em Portugal

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

Preços excepcionais desde 9.420$
+ a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS